

A CIGARETTA



Anno VII

© Edward Gross Co., N. Y.

Num. 140

MAPPIN STORES
Socios: Anonima Ltda

CAIXA, 1391

TEL., 45 CENTRAL

ESTAÇÃO THEATRAL



Sedas fantasia em
sumptuosas pa-
dronagens, e co-
res lisas de
ultima moda

Pedimos a atenção das
exmas. senhoras, para
os lindos tecidos de
seda que expomos
agora, cujos pre-
ços são modicos
e que repre-
sentam as
ultimas no-
vidades pa-
ra a
Estação

OS ULTIMOS FIGURINOS

Europeus e americanos, indicam que estão novamente em grande uso, nas rodas elegantes, as faixas largas e vistosas.

Aproveitamos pois a ocasião para anunciar ás nossas exmas freguezas que possuímos e expomos na loja uma

Maravilhosa collecção de fi-
tas largas phantasia

NOTAVEIS VANTAGENS

offerecemos ás senhoras que confec-
cionam seus vestidos nos nossos
ateliers.

As nossas contramestras e «pre-
mières» dedicam carinhosa atenção
a cada vestido e interpretam com in-
telligencia e de uma forma artistica
os figurinos, dando-lhes graça e en-
canto.

Preços de attracção

Nas nossas vitrinas de hoje

Grande exposição de "Vestidos de soirée"

MAPPIN STORES



LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga
Phosphaturia - EMDREGADA NO DEDAUDERAMENTO
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO
E POTASSIO, NUCLEIATO DE SODIO ADRENAL GUARANA E
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

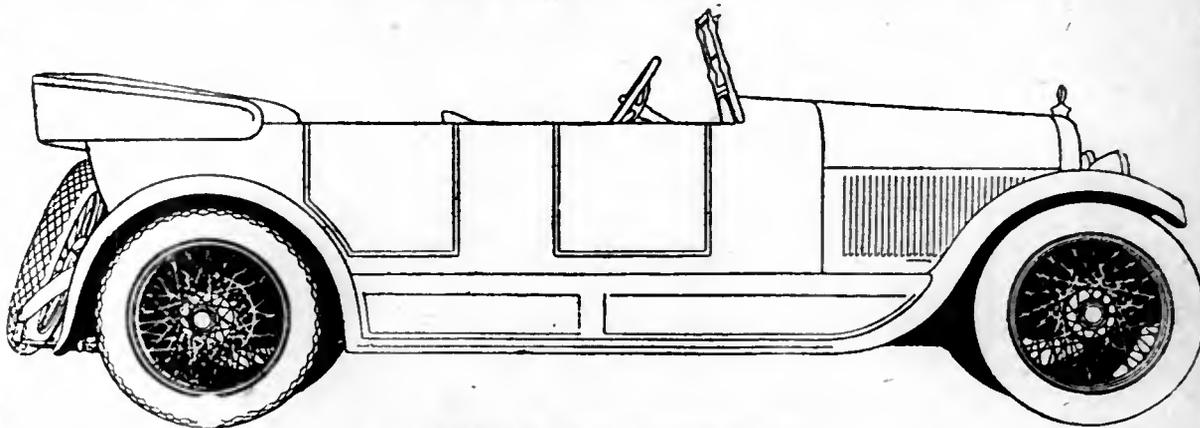
Elixir Eupeptico de Werneck

VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA
LYMPHATISMO
DEBILIDADE

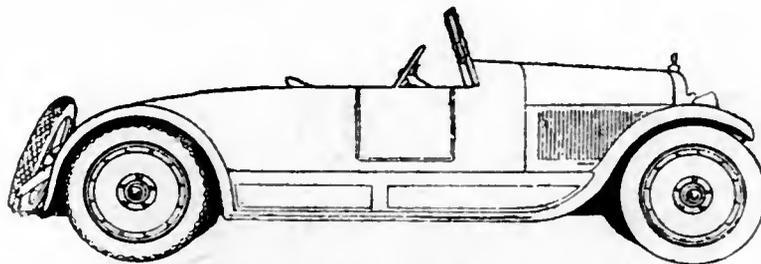


OS LINDOS TYPOS DE 1920
JORDAN MOTOR CAR CO.



O JORDAN "SILHOUETTE"

DÉVIDO á enorme procura que teem tido 'os automoveis **Jordan** —
— pedimos ás pessoas interessadas a fineza de fazerem seus pedidos com a possivel antecedencia.



O JORDAN "PLAYBOY"

Demonstrações, Catalogos e demais detalhes com



O AUTO IDEAL



RUA S. JOÃO, 62

Secção de automoveis e accessorios de

ASSUMPÇÃO & COMP.

unicos representantes no Brasil de JORDAN MOTOR CAR CO.



Uma Caixa de Pastilhas

VALDA

bem empregada e utilizada a proposito

PRESERVARÁ
a vossa Garganta,
vossos Bronchios,
vossos Pulmões

**CURARÁ os Deffluxos, Grippe, Influenza, Constipações,
Bronchites, Asthma, Emphysema, etc.**

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY ◦ Rua General Camara, 113 ◦ Caixa N. 624 ◦ RIO DE JANEIRO

“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pílogenio
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammção da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



DE
PADOR
LEZA

R

TRA
AS DA
GIAS
RIAS

L

um sabor,
os hosi-
pul e no
eis, sendo
syphili-

cia não

prejudi-

rantida!

das as

PAULO



UMA IDÉA DIABOLICA

é a de certos droguistas substituindo medicamentos legítimos por imitações e falsificações perigosas, attentando desta forma contra a saude publica. Leia V.S. cuidadosamente a noticia que appareceu nos diarios de New York, e que traduzimos e transcrevemos aqui, para conhecimento do grande numero de pessoas que usam a aspirina.

Pó de talco por aspirina.

Severo castigo imposto aos fabricantes de comprimidos falsificados.

New-York 31 de Dezembro—Joseph M. Turkey, director da Verandah Chemical Company, de Brooklyn, que foi accusado de ter fabricado e vendido ás pessoas atacadas de influenza, milhares de caixas de certos comprimidos, cujo principal componente era pó de talco, como comprimidos de aspirina legitima, foi julgado hontem responsavel pelo delicto de infracção do Codigo Sanitario e condemnado a 3 annos de prisão com \$500.—de multa. Esta é a sentença mais severa dictada neste paiz, etc.

É muito possivel que estes mesmos comprimidos tenham sido introduzidos neste paiz; portanto, ao comprar agora aspirina, deveis antes de tudo, ver si, tanto os comprimidos, como o tubo que os contem, trazem a Cruz Bayer que é a legitima garantia. Só assim poderá V. S. evitar um engauo que será bastante grave á sua saude.

**"ASPIRIN" WAS
TALCUM POWDER**

**Heavy Sentence Imposed on
Manufacturer of Tablets.**

(ASSOCIATED PRESS DISPATCH)
NEW YORK, December 31—Accused of having manufactured and sold to influenza sufferers thousands of boxes of aspirin tablets, principally composed of talcum powder, Joseph M. Turkey, head of the Verandah Chemical company, of Brooklyn, was found guilty yesterday of violation of the sanitary code and sentenced to three years in prison with a fine of \$500. The sentence was the most severe ever meted out to a manufacturer for such a crime.



Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500

AOS EXMOS. CLINICOS, a Guaranezia



é o melhor veículo Para as suas formulas

Em S. Paulo: em todas as drogarias e pharmacias
**SOFFREIS DO ESTOMAGO,
 INTESTINOS E CORAÇÃO? USE A GUARANEZIA**
 À venda em todas as pharmacias e drogarias
 Depositarios: CAMPOS HEITOR & C., Uruguayana, 35-Rio



**CREME
 ENCANTADOR
 DA BELLEZA**

ORFILA

FINAMENTE PERFUMADO - CONTRA
 CRAVOS, ESPINHAS, E MANGHAS DA
PELLE
 A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
 DROGARIAS E PERFUMARIAS
 S. PAULO

O QUE E' O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico **sem alcool**, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realiso curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um **excellent anti-syphilitico**, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico!



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO

O Tónico Vitamonal do Dr. Mascarenhas

É um poderoso gerador das forças
 É tónico dos nervos! É tónico do coração!
 É tónico dos musculos! É tónico do cerebro!

Como elementos essenciaes do organismo o tónico VITAMONAL contem glicero-phosphatos de CAL e SODIO. Como alimentos oxydantes o VITAMONAL contem glicero-phosphatos de ferro e magnesio. Como elementos tonicos contem o extracto de kola e o cocadyrato de strichnina. Como reconstituente vitalisador contem phosphoro e pepsina. Por issq o VITAMONAL é reconhecido como mais energico dos tonicos reconstituintes.



O tónico VITAMONAL do Dr. Mascarenhas

É um poderoso vitalisador das cellulas cançadas.
 É um energico acelerador da nutrição.

Está, pois. naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora na nutrição, um levantamento geral das lorças, da actividade psychica e da enregia cardiaca.

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bom bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

O VITAMONAL dá côr ás faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos lortes, o corpo são e robusto.

O VITAMONAL dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Cura doenças do estomago. Cura pertubações menstruaes

Cura anemia e má digestão. Cura palidez e vertigens. Cura hysterismo e doenças do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia.

O VITAMONAL desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cançados com o trabalho intellectual. Depois de uma doença, o melhor tónico a uzar-se é o VITAMONAL pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

O tónico VITAMONAL é ainda o unico remedio que, sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos exgotados toda a força viril da mocidade. É por isso o unico remedio scientifico que cura impotencia.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIA E DROGARIAS

Depositarios: DROGARIA BAPTISTA - 30 Rua dos Ourives 30 - RIO DE JANEIRO
 Drogas a preços sem competencia



sgal-os a
 u natural.
 esperada
 aduras.
 3\$500.
 rias.
 neiro



TO
 UM
 CHITE,
 ARAMPO
 UM"
 to.
 cegam-se.
 l. parece.
 ida.
 A MAIORIA
 TRANGEIROS.
 Drogarias.
 e pela noite
 me, PARIS.



POMADA
SANTOSINA

Tratamento rápido, radical,
racional e científico

DAS
FERIDAS

A SANTOSINA (pomada seccativa) é o reme-
dio aconselhado para o tratamento rápido, radical,
racional e científico de qualquer ferida nova ou
antiga.

A SANTOSINA desfaz as carnes esponjosas,
ma endurece e faz rebotar os bubões venereos, pa-
naricios, os unheiros, os anthraxes e os tumores de qualquer especie, sem ser preciso rasgal-os a
ferro; impede-os de gangrenar, cicatrizando-os radicalmente.

Cura as chagas ou úlceras, os golpes e as cortaduras.
Desincha as inchações, taes como as erysipelas, as pernas inchadas, restituindo-as ao seu natural.
Cura as empingens como bolhas, vermelhidão e destróe as sarnas.
A comichão desapparece em poucas horas com a applicação desta pomada.
Cura as hemorrhoïdes externas, allivia como por encanto o prurido ou comichão desesperada
no anus e desfaz completamente os tumores hemorrhoïdarios ou mamillos. Cura as queimaduras.
Esta pomada é muito fresca, não exige resguardo e deixa trabalhar. = Pelo Correio, 3\$500.

A' venda em todas as pharmacias e drogarías.

DEPOSITARIOS: Perestrello & Filho, á rua Uruguayana, 66 — Rio de Janeiro

**GRANDE
MAISON DE BLANC**

6, BOULEVARD DES CAPUCINES

PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA

E DE CAMA

ROUPA BRANCA

DESHABILLÉS

ARTIGOS DE MALHA

ENXOVAES

A GRANDE MAISON DE BLANC

NAO TEM SUCCURSAL

NA AMERICA

DOENÇAS DE PEITO



PULMO SERUM
BAILLY

TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,
RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

Sob a influencia do "PULMO SERUM"

A tosse socega-se immediatamente.
A febre desapparece.
A oppressão e as punçadas na ilharga socegam-se.
A respiração torna-se mais facil.
O appetite renasce. A saude reaparece.
As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES. APPRECIADO PELA MAIORIA
DO CORPO MEDICO FRANCEZ.
EXPERIMENTADO
POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.



Em todas as Pharmacias e Drogarías.

MODO DE USAL-O
Uma colher das de chá pela manhã e pela noite

Laboratorios A. BAILLY, 15, rue de Rome, PARIS.

MARCA

SOLAS RINEX
DURAM MAIS



SOLAS RINEX
DURAM MAIS

— AS —

SOLAS RINEX

SÃO feitas pelo maior fabricante de artefactos de borracha no mundo.

A sua longa experiencia na composição da borracha com outros ingredientes e na fabricação de calçado, permite-lhe fabricar a melhor sola que se conhece a "RINEX".

As solas "Rinex" são impermeáveis e flexíveis. Dão mais valor ao calçado, duram mais que quaesquer outras.

Insista que o seu novo par de sapatos tenha "Rinex".

United States Rubber Export Co., Ltd.

RIO DE JANEIRO
RUA MARANGUAPE, 5
(LARGO DA LAPA)

SÃO PAULO
AVENIDA SÃO JOÃO, 92

SOLAS RINEX
DURAM MAIS

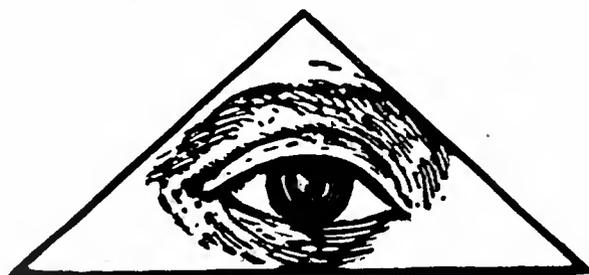
QUANDO USAR "RINEX"
USE SALTOS "USCO"

SOLAS RINEX
DURAM MAIS



PHOSPHOROS

PEÇAM



MARCA

OLHO



fazendas
e Modas

Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 404

.. São Paulo .. Brazil

Casa Lemcke

Recebemos

NOVIDADES

em todas as secções.

RS RS

N. B. — Vendas a dinheiro

com 10% abatimento

MONNAVANNA
seus embriagantes perfumes

ULTIMAS
CRIAÇÕES

PAVLOVA
L'OISEAU BLEU
BRISA ECUATORIAL
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY

ose

d
=



! ALIMENTO
LYOHOMBINA
e 3 OVOS
ÇÕES!

riamente pelas
5\$000 e ven-
is e drogarias
ulho de 1918.
43 (Sobrado)
er



As virtudes dos saltos de borracha "Goodyear"

Os SALTOS de BORRACHA "GOODYEAR" são universalmente conhecidos pelas suas vantagens; representam QUALIDADE, LONGA DURAÇÃO e SAUDE.

A resistente e elastica borracha empregada em sua fabricação torna-os de uma durabilidade maravilhosa.

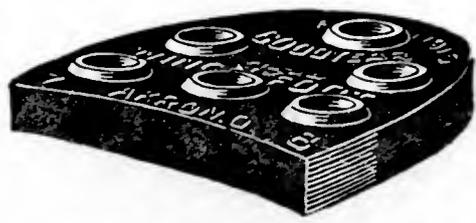
Experimente-os e ficará convencido das virtudes que possuem os Saltos de Borracha "Goodyear", além do conforto e da economia que proporcionam.

EM QUALQUER TAMANHO

PRETOS — BRANCOS — CASTANHOS

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO. OF SOUTH AMERICA

S. PAULO



RIO DE JANEIRO

GOOD YEAR

SALTOS DE BORRACHA

Medicação universal da ❀ ❀ ❀ ❀

Anemia e Chlorose

Pilulas Ferruginosas de Blaud

preparadas pelo Pharmaceutico

SILVA ARAUJO

segundo a formula do Codex de 1908



Preço de cada vidro 2\$500



Preço de cada duzia 25\$000

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Para os grandes males, os grandes remedios

KOLYOHIMBINA!

Magnifica composição de — kola, Yohimbina Strichinina e formiato de sodio **MEDIAMENTO ALIMENTO**
O augmento 2 a 3 kilos de peso em um mez, uma pessoa pode obter com um frasco de **KOLYOHOMBINA**

20 gottas de Kolyohimbina valem mais que um bife... 20 gottas de Kolyohimbina valem mais que 3 ovos
TONICO DOS NERVOS! — TONICO DOS MUSCULOS! — TONICO DO CORAÇÕES!

TONICO DO CEREBRO!

CURA:

Tuberculose (na 1.^a phase)
Anemia
Chloro anemia
Flores Brancas
Fadiga cerebral
Hysterismo
Nervoso
Neurasthenia

Vertigens
Pallidez
Bronchites chronicas
Impotencia (em 15 dias)
Insomnia
Paludismo
Perdas seminaes
Lymphatismo

Convalescenças
Catarrho da bexiga
Dores de cabeça
Fraqueza geral
Falta de appetite
Magreza
Catarrho uterino
Rachitismo

Maravilhoso Restaurador da Vitalidade Perdida

KOLYOHIMBINA — E' o grande remedio para cura rapida das molestias depauperantes.

KOLYOHIMBINA — Desenvolve a fortifica os seios das senhoras, tornando-os rijos e bellos.

KOLYOHIMBINA — Dá cor rosada ás faces e aos labios.

KOLYOHIMBINA — Não tem dieta e se pode to-

mar no trabalho.

KOLYOHIMBINA — E' recitada diariamente pelas summidades medicas do paiz.

KOLYOHIMBINA — Custa um vidro 5\$000 e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias do paiz.

Está approvado na Directoria geral da Saude Publica do Rio de Janeiro, sob o n. 359 de 20 de Julho de 1918.

AGENTE EM SÃO PAULO: — A. MARANHÃO — RUA JOSÉ BONIFACIO, 43 (Sobrado)

DEPOSITARIOS NO RIO — E. Legey — Araujo Freitas — V. Ruffler

(cuidado!); o comprimento exagerado do Nilo R., a vaidade do Oscarsinho, e, finalmente, o Nino é o mais almo-fadinha do bairro. Da leitora que te envia mil beijinhos — *Spartaca*.

Club de Regatas Tietê

O que notei na ultima festa do Club de Regatas Tietê: Mlles. Alice Assumpção, toda de côr de rosa; Luiza Meira, não dansou; Cecilia Meira, alegre; Julinha, satisfeita; Fifi M., estava linda, porém orgulhosa; Alzira Serpa, só dansou com o seu mano; Carlota, rindo constantemente; Dulce Villaboin, graciosa.—Rapazes: Luiz Pamplona, não se cançava de palestrar; Fracisco J., tristonho; Paulo Queiroz, engraçadinho; M. Carvalho, muito liteiro; dr. Carlos, encantado, olhando para uma loirinha de solfe-rino; e eu, tomando nota de tudo para contar á minha idolatrada «Ci-garra». A leitora — *Jane*.

Mr. J. P. A.

Lindo, muito lindo, Zoca é capaz de seduzir com seus encantos os corações mais insensíveis. Moreno, de uma côr romantica, possui uns olhos sonhadores que lalam á alma e quem os fitar uma vez, difficilmente esquecerá a ternura que elles expressam, revelando entretanto em toda sua belleza uma volubilidade sem par. Cabellos pretos, levemente ondeados, sobresaem em seu perfil um lindo nariz e uma graciosa bocca que sabe sorrir fazendo ver bellos dentes, alvos e perolineos. Sua voz é meiga; ao ouvil-a tem-se a impres-

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

são de uma musica suave, terna, delicada, que nos transporta ás regiões dos sonhos onde a felicidade seria eterna. Elegante, forte, distincto; aos seus dotes phisicos, alia-se a belleza moral, verdadeiro encanto, dizem todos que o conhecem, e muito principalmente os — *Olhos Verdes*.

traz. Erequenta as matinées do S. Paulo. Toca piano admiravelmente. E' um bello rapaz. Da sempre leitora — *Amour*.

A alguem...

Foram tão mesquinhas as pala-

Corrimento de ouvido

CURADO PELO

Elixir de Inhame

... O vosso maravilhoso *Elixir de Inhame Gouliart* é um medicamento virtuoso para incomodos de ouvidos. Curou uma minha menina de 10 annos de idade apenas com 3 frascos, ficando radicalmente curada desta molestia que se manifestava por um corrimento de pús continuamente pelo ouvido.

Nucleo João Pinheiro, 24 de Setembro de 1916.

Antonio Dias Sobrinho
(Vulgo Antonio Queto)

Estrada de Ferro Oeste de Minas



Alcindo Caldeira Franco

Funcionario da E. F. O. M.

curado com

Elixir de Inhame

A. Paullilo

E' um moço chic; traja-se bem. Sua estatura é regular. Possui olhos castanhos, que dilaceram o coração; cabellos castanhos, penteados para

tras que me disseste a ultima vez que falei contigo, que o amor que te consagrava, translormou-se agora em um profundo odio e eterno desprezo. Da leitora, — *Marqueza Branca*.

De todos os preparados contra a tosse dos tuberculosos é preferivel, pelo seu sabor, efficacia e tolerancia, o

THIOCOL GRANULADO

SILVA ARAUJO

Usa-se de 3 a 4 colheres das de chá diariamente dissolvendo cada dóse em 1 calice de agua.

Cada colher das de chá (dóse prescripta por vez) contem 25 centigrammas do sal activo e puro.



et
num bouquet
erto A., trans-
amor-perfeito;
umado cravo;
elegante gira-
a violeta bran-
na rosa encarn-
numa cravina;
de primaveras;
ngelica; Mario
z de S., numa
; João O. C.,
oiva; Eduardo
ça; e o sr. re-
margarida. Da

Braz
tronila A., com
Avenida; o an-
as litinhas da
asiasmo de Bru-
ucinda de C., a
B., o orgulho da
ata; Elvira, apai-
uidado, as settas
seu coraçãosi-
irelio B., aprecia
çam por A...:
do por certa...

PURATIVO
D
GISTRADA
consultado as
o medicamen-
rnack, Romão Ju-
Município de Pe-
tos, mas provamos
hros, Rheumatimo,
origem no sangue.
uso e é unico usa-
abio PROFESSOR
e drogarias.



Colaboração das Leitoras



Um bouquet

O que pude notar num bouquet que vi outro dia: Roberto A., transformado num lindo amor-perfeito; Carlos A., num perfumado cravo; Diogenes de L., num elegante girasol; Renato A. L., numa violeta branca; Benedicto F., numa rosa encarnada; Francisco O., numa cravina; Plínio A., num ramo de primaveras; Antonio P., numa angelica; Mario S., num narcizo; Luiz de S., numa amarella sempre-viva; João O. C., numa bella llôr de noiva; Eduardo A., num beijo de moça; e o sr. redactor numa mimosa margarida. Da amiguinha — *Mignon*.

Bairro do Braz

Os passeios da Petronila A., com suas priminhas na Avenida; o andarsinho de Nila P., as litinhas da Ernestina B., o enthusiasmo de Bruna P., a pose da Lucinda de C., a elegancia de Emma B., o orgulho da Abadia; Julia J., ingrata; Elvira, apaixonada pelo N.... (cuidado, as settas de Cupido já feriram seu coraçãozinho?)— Rapazes: Aurelio B., aprecia os nomes que começam por A...; Nestor C., apaixonado por certa...

Convescote

O que mais notei no convescote que a Ford Motor Club realizou em Mogy das Cruzes. Moças: Luiza, num flirt cerrado com certo rapaz; Maria, achando que o seu nome diz com a sua pessoa; Carlota, muito linda com os seus cabellos côr de ouro; Nelly, dansando admiravelmente bem, pena foi ter-se retirado cedo. — Moços: Araujo, tirou a aliança para brincar melhor. (si a mulhersinha vissel...) Butler, muito retrahido, só dansou a meu pedido; Cardozo, com as suas inseparaveis espinhas que o deixam com o pescoço torto; Blumenthal, com a sua machina photographica tirou o retrato de todas as mugyanas que encontrou; Formiga, tão pequeno que quando joga parece uma aranha; Ribeiro, com os seus inseparaveis para-

brisa; Mesquita, estava muito lindo com a sua camiseta azul celeste; Castro, tão acanhado que nem fala com as moças, (que é isso, moço? Precisa ser mais gentil). Da assidua leitora — *Perola do Oriente*.

O que pretendemos para nós

Pretendemos, querida «Cigarra», a bondade de Dulce A., o encantador sorriso de Philomena M., a gracinha de Margarida, o chic andar de Carolina C., a paixonite de Angelica V., a sympathia irresistivel de Lucinda C., os bellos olhos azues de Lydia V., os bellos cabellos de Virginia M., a sympathia do Galate, a seriedade do Raul P., a paixonite aguda do Juvenal A., a imponencia do Oscar F., a ingratião do Luiz C., o olhar apaixonado do Romolo M., o orgulho do Diogenes P., e, finalmente, a bondade da querida «Cigarra», si publicar esta listinha. As amiguinhas — *Estrellas do Braz*.

ELIXIR DEPURATIVO



MARCA REGISTRADA

Formula do sabio professor allemão
DR. FUTCHER



O Snr. Manuel Pereira da Silva
Estudante do 2.º anno de Direito

ELIXIR DEPURATIVO



MARCA REGISTRADA

Curado com o 920 em 12 mezes, vindo soffrendo de morphêa ha 6 annos e tendo consultado as maiores summidades medicas nacionaes e estrangeiras e encontrado a cura neste primeiro medicamento, fórmula do notavel professor Dr. Fletcher.

O unico receitado pelos illustres clinicos da Hygiene, entre os quaes os Exms. Drs. Flavio de Moraes, Sá Erpi, Fornack, Romão Junior, F. Colão, Professor da Faculdade de Medicina do Rio, Caetano Jovine, Hugo Silva, Director da Saude Publica do Municipio de Petropolis, Henrique Mercaldo e Leão de Aquino, e usado com successo no HOSPITAL DA MARINHA, o que não só dizemos, mas provamos authenticos.

“O Elixir Depurativo 920” é empregado com successo ne Syphilis, Escrofulas, Fistulas, Boubas, Ulceras Darthros, Rheumatismo, Tuberculose, Ossea, Insufficiencia renal, Nephrite, Pielo-nephrite, Cystites, etc., e todas as doencas que tenham a sua origem no sangue. O “Elixir Depurativo 920” é finalmente o unico purificador do sangue que demonstra os seus effeitos em 20 dias de uso e é unico usado em quasi todos os Hospitales da Europa. O “Elixir Depurativo 920” é o producto de um acurado estudo do sabio PROFESSOR ALLEMÃO DR. FUTCHER.

A' venda: Deposito Geral — DROGARIA BAPTISTA — Rua dos Ourives, 30, e em todas as boas pharmacias e drogarias.

Casa Allemã

FUNDADA

EM 1883



Onde vaes ?
Vou á **Casa Allemã**
encommendar o meu enxoval,
pois é sómente lá que encontro
de meu gosto.

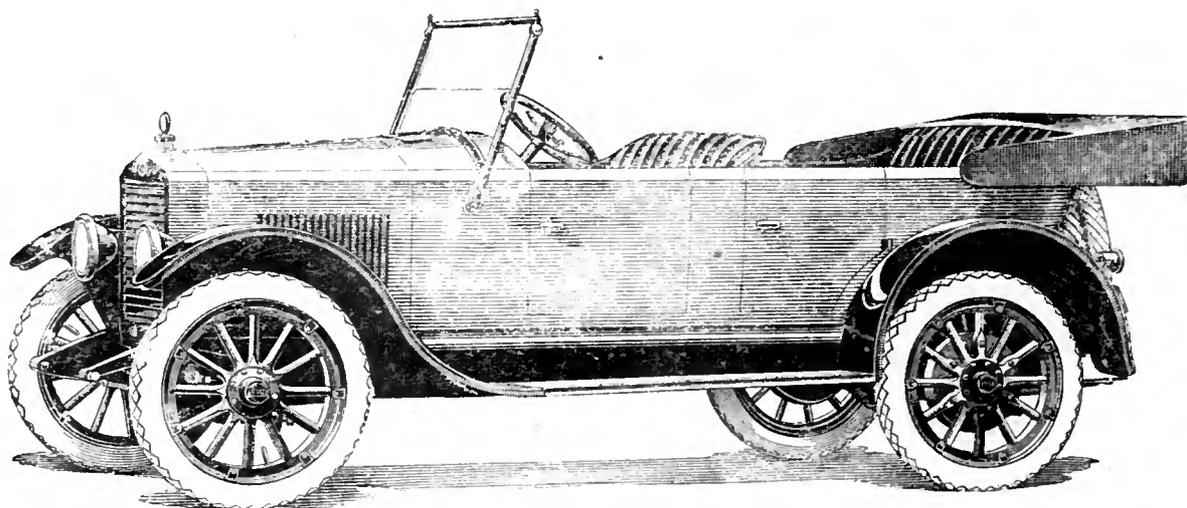
“ESSEX”

☐ O PEQUENO “HUDSON” ☐

(4 Cylindros)

CONFORTO ∞ LUXO ∞ ELEGANCIA

A inegualavel perfeição, conforto e durabilidade do “ESSEX” tornaram-no o carro mais popular e de maior venda no mundo.



Do que acima dissemos V. S. certificar-se-á visitando a nossa exposição á

Rua Barão de Itapetininga N. 12

Sociedade Industrial e de Automoveis

==== **“BOM RETIRO,,** =====

SÃO PAULO

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 125000

Numero Anual: 9600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 205000

CHRONICA



Quantos somos? Dolorosa interrogação..

E effectivamente, desde pirralhos andamos oscillando entre vinte e vinte e cinco milhõ s... Ha dez annos, quando estudavamos na escola primaria essa cousa torturante a que os mestres chamam de Corographi, aprendemos que o Brasil tinha vinte e cinco milhões de habitantes. Dahi por deante não aprendemos em estatistica mais cousa alguma além dessa. Contentamo-nos com ella e viemos pela vida afora afirmando que, sem tirar nem pôr, deviamos orçar mais ou menos por aquella cifra. No emtanto, o nosso paiz, que os europeus, após a guerra europea, acabam de descobrir que é um céu de tranquillidade islamica, sem «bolchevismos» nem indemnisações, vê dia a dia succederem-se novas camadas de população adventicia na sua vasta area e, já pelas campanhas sanitarias empreendidas pelas missões Rockefeller, já pelos postos de saúde installados pelo «interland» das suas provincias, o natural se sente mais garantido contra o impaludismo e o brasileiro tem, indiscutivelmente, esperança de viver muito mais tempo que dantes e dar á sua terra uma prole bem mais numerosa e mais sadia.

Não é de extranhar que vamos ter uma surpresa: a não ser que o censo federal se pauté pelo mesmo desalentado criterio que ha annos atraz, de quando, por meios mais ou menos deductivos, tentavamos a mesma cousa, que, como varias outras, foi considerada, em vista da nossa extensão territorial e pela relativa incultura da população do paiz, uma cousa «impossivel»...

O que mais urgentemente no Brasil se deveria fazer é uma campanha contra esse vocabulo fatal, que entrava, positivamente, a capacidade de intelligencia e de entendimento dos brasileiros: «impossivel». O impossivel, a cujo valor phonetico e psychologico, como quer o sr. Flexa Ribeiro, já nos habituamos desde as primeiras lições de prosodia, é uma intransponivel barreira com que o lexico, caprichoso, tranca qualquer idea de iniciativa e de realisação.

Guiomar Novaes, a encantadora e genial pianista, que, não obstante o acolnimento que lhe dispensaram os americanos do Norte, continua a ser tão fundamentalmente brasileira, falando-nos um dia da força de vontade daquelle povo extraordinario em cujo meio vivera tantos annos de gloria e de triumpho, affirmou-nos esse facto não menos extraordinario: que para os americanos daquelle

banda, não existia impossivel, que este era um termo, para as realisações materiaes, inteiramente inutil no vocabulario. Não poderiamos nós, tambem, com um pequeno esforço, dispensal-o do nosso lexico?

Ao que esperamos, porém, a cousa será outra. O povo tambem já é outro e temos motivos para crer que se faça um recenseamento ás direitas. Os entraves que a gente inculta dos sertões põe ás vezes na realisação das listas, serão desta vez bem menores e a propaganda se encarregará de removel os ou aplainal-os.

Antes, porém, que demos por terminado o recenseamento nacional, temos que satisfazer tambem a um outro recenseamento no Estado: o escolar.

Quando o actual director da Instrucção Publica de S. Paulo assumiu o cargo teve occasião de manifestar a intenção que o animava de agir de modo que até 1822 fosse reduzida é uma proporção ainda menor que a presente, a ma dia de analphabetos em São Paulo. A empreza, delineada assim em dois traços incisivos, apenas enunciada em palavras simples, sem floreios de plataforma, para ser executada em menos de dois annos, provocou sorrisinhos de incredulidade amarella entre a classe numerosa dos scepticos.

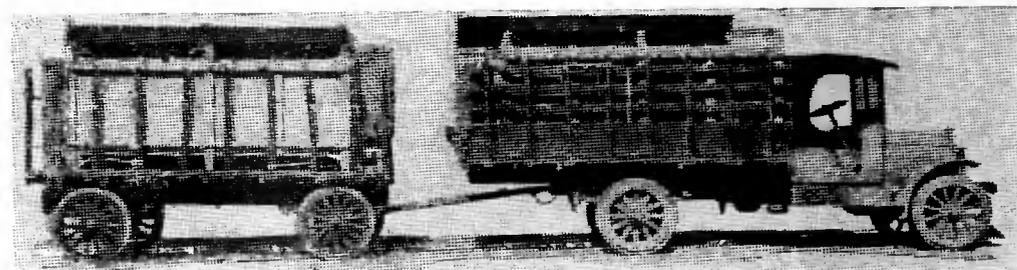
Começo de governo, promessas de programma... Entretanto, sem delongas, metteu-se logo mãos á obra. Por onde se devia começar? Pelo balanço, que accusaria os lucros ou os prejuizos a sanar. Dahi o recenseamento escolar.

Que pretende o governo com esse recenseamento? Saber a quantas andamos em questões de alfabeto, para poder agir amplamente. Traia-se de uma campanha de cultura, que começa naturalmente pela verificação das forças com que poderemos contar e das que ainda nos falta preparar. E' necessario que em S. Paulo, o Estado mais prospero da Republica, aquelle que mais rapidamente caminha para um futuro radiante de civilisação e de cultura, não conte na sua população a mancha eliminadora do analphabetismo. Só com a divulgação da carta libertaria, se pôdem fazer os homens mais uteis e mais aptos, aquelles em quem a força da iniciativa e do empreendimento originarios encontre uma intelligencia correspondente, prompta para realisar, sem intermitencias, a grande obra patriotica do engrandecimento do paiz.

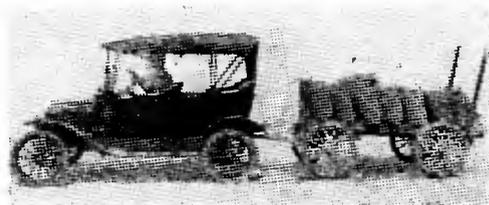
Que todos accorram a auxiliar esse movimento. Que em cada lar não encontre a lista uma só creança analphabeta e que, nas localidades onde a deficiencia do ensino foi collaborada, pelo descuido dos progenitores, o censo accuse a falta, para que ella seja corrigida, a bem dos creditos paulistas.

Automoveis "SPA"

A melhor marca européa. Breve chegada dos mais modernos typos, com todos os melhoramentos modernos



OS CARROS REBOQUE



Trailmobile

Trade Mark Reg U. S. Patent Office

São os preferidos em todos os paizes

Companhia Mechanica e Importadora
de São Paulo

Rua 15 de Novembro, 36 — S. Paulo

VOAR...

DESDE que um aviador americano aqui iniciou a pratica do «sport» aereo, muita é a gente que já tem voado por ahi, pairando sobre a cidade, a bordo dos velivolos, a descortinar, segundo affirmam, e eu acredito, panoramas absolutamente ineditos, desconhecidos e interdictos para nós outros, que timoratamente rastejamos cá embaixo, junto ao pó para onde, dizem as Escripturas, e eu torno a acreditar, havemos de voltar todos, descendentes de Adão, voadores como Icaro, ou rastejantes como o mais do vulgo.

A mania da voação é de facto bem antiga no homem. E mesmo ha peixes, segundo lá diz o mestre pregador, que sentem a mesma ambição de beber os ares em vãos altaneiros.

Eu de mim, confesso que sempre lamentei que Jehovah tivesse preferido conceder ao homem e á mulher pernas de andar, e não azas de largo remigio, com que se locomovessem sobre a face da terra sem maguar as plantas nos pedrouços dos caminhos, inconveniente que, olvidado, no correr dos tempos, com mil e uma formas de alpercatas, cothurnos e borzequins, veio a ser substituido hoje em dia pelas corneas protuberancias com que se annunciam as variações atmosphericas aos que têm callos nos pés...

Mas, é assim, sempre lamentei que a Adão não concedesse Deus azas, como aos anjos da sua córte, as quaes muito o accrescentariam em belleza, conforme se pode averiguar pelas estatuas que povdam em geral os cemiterios. E essa lamentação não é singular extravagancia minha.

E' certo que, quando creança, eu não comprehendia o mau gosto dos urubús que vinham pousar, aos bandos, na cumieira de uma casa dos fundos da nossa, modorrando alli, nos dias chuviscosos, em lugar de percorrer os espaços, de azas abertas, como é habito desses negros passarólos e a mim me causavam desconsoladora inveja

— Então, pensava eu, quem pode morar no ar, desce a sentar-se sobre as telhas limosas cá da terra? Estes urubús não sabem o que têm!...

Agora, porem, vejo que essa contingencia é commum a todo bicho terreno. Porque de todos quantos eu sei que lá por cima andaram, a bordo dos aeroplanos de Mr. Hoover, contentaram-se com a amostra, de um unico vôo, e andam por ahi muito conformados com a sua condição de bipedes, bimanos e apteros, na mesma saciedade daquelles urubús amigos, que pousavam outrora so-

bre as musgosas telhas do meu visinho.

Tudo isso me consola de não ter animo para um «raid» e, o que é muito mais importante, dá-me, como estão vendo, assumpto para esta perlanga...

LEO VAZ.

á minha dama que a minha ultima quadrilha a dançara havia mais de cincoenta annos.

O bom homem gordo, vestido de seda carmesim, parecia comprazer-se e divertir-se muito.

Eu ia, pois, ser o escandalo da christandade.»

Mr. Clemenceau decidiu, depois



Um bello estudo de cabeça por Tulio Mugnaini

O que succedeu a Clemenceau no Brasif

Nas suas impressões de viagem pela America, Mr. Clemenceu conta como numa «soirée» em casa do presidente da Republica do Brasil fóra convidado a tomar parte numa quadrilha.

«O bom prefeito do Rio de Janeiro veiu comunicar-me este decreto da autoridade publica... O desastre pareceu-me imminente.

Via-me ante os olhares zombeteiros do nuncio, com quem acabava de trocar um cordial aperto de mãos, e que visivelmente me não desejava exito na perigosa carreira em que me ia lançar. Timidamente informei

de consultar a sua companheira, que não era mais esperta que elle, limitar as evoluções do par que linha na frente; mas a grande desgraça foi que esse par linha projectado exactamente o mesmo.

Era, comtudo, preciso sahir deste embaraço.

«Por fim — diz Mr. Clemenceau — eu fui comprehendendo que se trata sómente de marchar com os pés o mais proximos possivel e de fazer grandes venias e cumprimentos para começar indefinidamente de novo.

Foi o que fiz com grande exito e com grande contrariedade para o homem louro, obrigado a sorrir forçosamente ante este novo exito que eu podia pôr ao serviço do meu paiz.»

igarra func-
2, 318, onde
os encontram
iptorio, com
todas as in-
am do Brasil
Paulo.

uaes para a
tam 12 pesos.
ança e Inгла-
tes e unicos
cios para A
nglaterra, os
p., rue Tron-

Estados Uni-
ção de repre-
os nos Esta-
Burnet Cor-
benue, Nova

Rio - E' en-
e venda avul-
io de Janeiro,
belecido á rua
e que faz a
versos pontos



rita Adelia

a phrase qual-
rinho que fosse
lade?>
se. Si ella nunca
disse nada...>
D.

Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

III
Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Julho de 1921.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, *A Cigarra* abriu e mantém uma succursal em *Buenos Aires*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' *A Cigarra* funciona alli em *Calle Peru, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para *A Cigarra*, na *França e Inglaterra*, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz*.

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York*.

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' *A Cigarra*, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.

Festival artistico



Grupo posando para "A Cigarra", por ocasião de uma festa artistica realisada pela senhorita Adelia Teixeira, no Club Gymnastico Portuguez.

Fálas...

— «... e passou...»
— «Ha quantos annos?»
— «Não sei mais. Trouxe-me a Vida até aqui, como um farrápo,

uma pluma, como qualquer coisa que não resiste. Sei que houve muito sól para lá... depois, dias, mezes, annos, que me importava o tempo?»

— «Não foi um amôr, foi o amôr. E ella não se commoveo? Não te

disse, algum dia, uma phrase qualquer, um nada de carinho que fosse tudo para a tua saudade?»

— «Não. Não disse. Si ella nunca soube, si eu nunca lhe disse nada...»

D.

Fálas...

(Fragmento da novella inedita
"O homem que falhou.")

Primeira separação.

E, a acreditar no que meos olhos viam, a minha tristeza tinha contagiado a paisagem. E eu acreditei que a paisagem, os perfumes da terra, os ruidos, as cores, os sons, toda a alma do ambiente tivesse saudades della como si ella não voltasse mais. E eu dizia baixinho para a terra, para a tarde, num balbucio de inconsolado que consola:

«Volta .. Ella volta...»

Mas a tristeza de lá fóra não me quiz acreditar, e não me acreditando, não mudou.

Depois... Vida adiante, aprendi commigo mesmo, com o habito de olhar sempre para dentro de mim mesmo, que o homem vê tudo atravez do prisma dos seus estados presentes. Depois aprendi, olhando para dentro dos outros homens, não ser singular a verdade descoberta.

Para uma tristeza não ha musicas alegres, (si é que ha musicas alegres) o proprio vermelho tem tons de nostalgia integrante.

Chopin, ao luar, na noite mórtá, é alegre quando se traz alegria nos nervos, contanto que essa alegria não seja da morte, porque a alegria no amor é melancolica, profunda como as rondas de escaphandrismos ignorados que a especie páe na ignóta alchimia do encephalo. Si é que a alegria desce as sypiphica cisternas da especie...

Essa sensação que não se chama e que vem do amor correspondido e sem nuvens, é, afinal, triste como a felicidade e a *Nona Symphonia*.

Felicidade .. Sim Ella existe... existe aos farrápos...

Uma noite eu senti, *atráz* da musica de uma canção canalha, a face fugitiva da canção com que minha mãe me embalava.

A natureza, a vida toda de lá fóra toma as cores e os tons dos estados emotivos que trazemos conosco.

Os contrastes existem apenas para o espectador desintegrado. Não

Eu já vi a musica desarticulante de um *can-can* de Carnaval plasticisar a angustia de um velho e grande artista a quem furtaram a mulher. Eu vi a sua angustia corporizada, transmutada na estranha plastica de uma dansarina irreal, fabulosa, escápa ás leis da mechanica.

Não bebera e não fumára opio.

Vi-a: pairava acima da turba, invisível para a turba, entre fumos de cigarros, histerismos de ether e o riso claro, rascante, das serpentinhas zaimphando.

E a bailadeira da angustia vertiginava uma dança, de sonho, visível apenas para o vólho artista, que stagnára nella o seo humilhado

olhar parado e doce, e para mim, integrado sem querer, momentaneamente á sua dor enorme de deos decahido dentro de si mesmo.

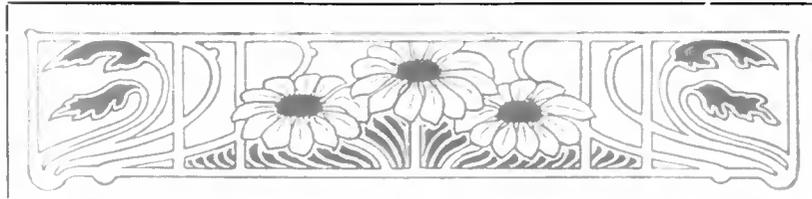
E a bailadeira dançava... cada gesto que se creava ou se desmanchava nas ondulações do corpo, dizia dos dias felizes de outróra, dos infinitos annos perdidos na escalada da gloria, do seo primeiro amor, quando já precoce havia inverno em seus cabellos e em sua Vida .. o paraizo nupcial, o desejo pequenino, de morrer feliz, vendo morrer nos olhos della o seo ultimo olhar...

O *can-can* acelerou o rythmo, oprésso, doido, e estacou subito, sem échos, sem ressonancias.

A bailadeira vertiginou sobre si mesma para se confundir esfaccellada, cossa, com o fumo denso que enevoava as luzes. E o vólho sahio, cambaleante, exausto, para o ar, para fóra, para a noite de um céu triste de estrellas.

E pela segunda vez em minha Vida, senti, nos cantos das pelpebras, duas lagrimas timidas tremerem.

M. DEABREU.



O derradeiro instante

(Inédito)

Foste o meu rosicler, foste a minha esperança!
Na sonora amplidão bate o instante supremo...
Lança do nosso Amor, a sempiterna Lança
Que nos mata no instante auroral que é supremo!
Como Jesus, soffri, como Jesus eu tive
Momentos de agonia, em lucto a soluçar...

Quantos dias na solidão estive,
Sonhando só com a doce luz do teu olhar!
Quer fosse a noite branca e o dia sem conforto,
Quer vivesses a rir, ou cantar, ou chorar,
Passava na minh'Alma o luar tranquillo e doce
Do teu divino olhar!

Foste o meu rosicler, foste a minha esperança!
Não é de hoje que espero o momento supremo...
Si o Diabo diz: Descança!
Deus vem dizer-me: Avança!
E eis-me esperando a Morle, o momento supremo!

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

26 - VI - 920.

ha contraste entre um homem que chóra e a orgia do sol numa paisagem Não ha contraste... o esplendor da paisagem chega para os seus sentidos com as tonalidades emotivas que elle carréga nos nervos e na Vida...

Para quem traz um soluço mudo nas retinas todas as gargalhadas dos felizes não passam dum fundo *diæstræ* em idioma barbaro.

Chá da India **TETLEY** O seu sabor ganha o favor

Um centenario

Em boa hora, teve a Academia Brasileira a lembrança de cumprir um sagrado dever com a comemoração do centenario do verdadeiro fundador do romance nacional. Obscurecida pelo extraordinario fulgor do indianismo que lhe succedeu, a obra de Joaquim Manoel de Macedo occupa um lugar á parte na evolução da litteratura brasileira.

O auctor da *Moreninha*, como diz o sr. Clovis Bevilacqua, ergueu sua tenda á margem do caminho, donde assitiu em bandos tumultuosos, a passagem das escolas e partidos que agremiaram seus confrades patrióticos. O indianismo, esse producto de um nacionalismo á *outrance*, «especie de portuguez pintado de mucú» segundo disse Arlhur Orlando, teve uma importantissima função a exercer na nossa historia litteraria. Era pois naturalissimo que a obra do auctor da *Moreninha* permanecesse incomprehendida. Que ella entretanto não exerceu influencia notavel na litteratura brasileira é affirmação que não calha bem com a erudicção e a cultura de alguns que a aventam. Tinha toda a razão Franklin Tavora quando dizia que por menos que no conceito dos moderavalha o auctor da *Moreninha*, «a posteridade ha de proclamar que não devemos a outro a infantil e virginal feição do nosso romance». Se pequena não foi a sua influencia nas letras patrias, não menos foi a impressão que deixou no espirito do povo. As suas obras foram por mais de meio seculo a leitura habitual senão unica das *sinhásinhas* melancolicas e *romanticas* de outróra predecessoras das nossas muito conhecidas *melindrosas*. E o Macedinho, como familiarmente o chamavam os coevos, tornou-se o mais lido de nossos romancistas.

José de Alencar lembra o entusiasmo com que em S. Paulo seus companheiros de *republica* se referiam ao «idolo querido» de todos elles. E se hoje esse entusiasmo arrefeceu nos nossos patrióticos, é que a obra de Macedo constitue o espelho de epoca que ja não existe nas grandes cidades onde se lê, de uma sociedade que desapareceu, ou antes, que se retirou para os arrabaldes afastados e para as povoações do interior onde, livre do contacto com o estrangeiro, ella conserva seu caracter primitivo. «Nós não nos transformamos, nós nos formamos» ponderava Tavora justificando assim a estranheza que poderia causar aos posteros o lyrismo de Macedo e com

tal felicidade, que sua phrase ainda é oportuna e o será por muito tempo. Só é explicavel, pois, a crença de que alguns de seus lances são forçados, em quem não admittir essas transmutações inevitaveis da sociedade brasileira.

Si os criticos que assim pensam, desejam ver a *Moreninha* que

Nem é preciso muito para operar o prodigio: basta tomarmos o trem e irmos galhardamente, eu e a critica feroz, como bons amigos que somos, até qualquer fazenda de ser-ra acima!»

Outro factor, parece incrível, que contribuiu para que hoje não se cite o nome de Macedo ao lado dos nossos maiores romancistas é a sua naturalidade.

Escrevendo sobre a *Moreninha*, disse Dutra e Mello, que reinam em todo o romance, além daquella qualidade, a harmonia e o abandono. Quando os poetas da epoca choravam d'aquella choro fingido e hypocrita de que falou Franklin Tavora, Macedo sorria. Emquanto os poetas «lastimavam-se sendo na realidade felizes e diziam-se trahidos quando as amantes mais morriam por elles, o auctor da *Moreninha*, obedecendo a um temperamento jovial e representando mais naturalmente a indole dos seus compatrióticos de então, fez predominar em sua obra a nola alegre.

Por isso mesmo foi admirado e também por isso, foi descreditado. Representou aqui, no que se refere á acceitação de suas obras, o papel de Ponson du Terrail. Refere Paul Staffer que tendo esse romancista feito uma aposta com Aureliano Scholl sobre quem era o escriptor francez mais apreciado do povo, sahio vencedor. Em todas as aldeias e villas que de accordo com a aposta percorreram juntos, seu nome era apreciado por todos, enquanto o de Flaubert era conhecido apenas de diminuto numero de letrados. (*)

O mesmo, creio, se daria aqui, a respeito do auctor do *Moço Loiro*.

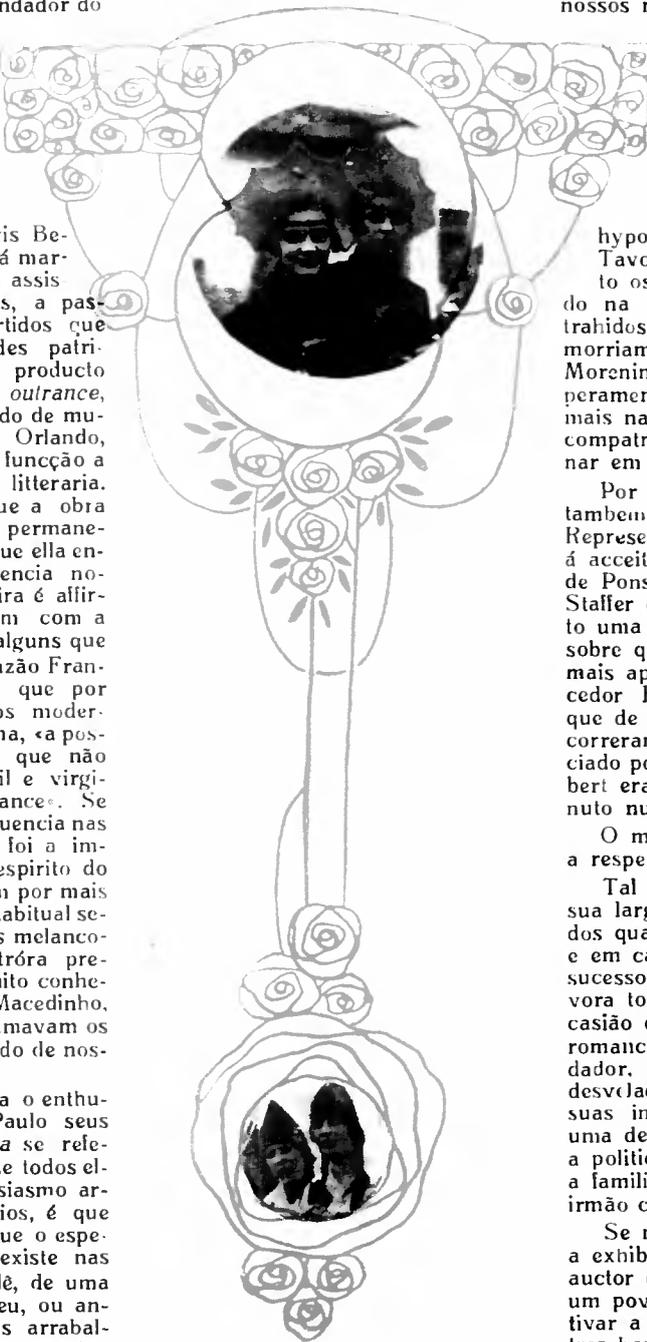
Tal foi a sua fecundidade que na sua larga obra acham-se representados quasi todos os generos literarios e em cada um delles, trabalhou com successo. Por isso, tinha Franklin Tavora toda a razão, quando, por occasião de seu trespassse dizia que o romance nacional perdera o seu fundador, o drama um de seus mais desvclados cultores, a poesia uma de suas inspirações, a historia patria, uma de das suas auctoridades, como a politica perdera um nome puro e a familia um esposo exemplar e um irmão capaz de sacrificio.

Se não houvessem outros titulos a exhibir para que o centenario do auctor da *Moreninha* seja digno de um povo que se prese de saber cultivar a memoria de seus mortos illustres bastaria a gloria incontestavel de ter lançado os fundamentos do romance nacional.

(*) Paul Staffer — Des reputations litteraires — v. II — pag. 249.

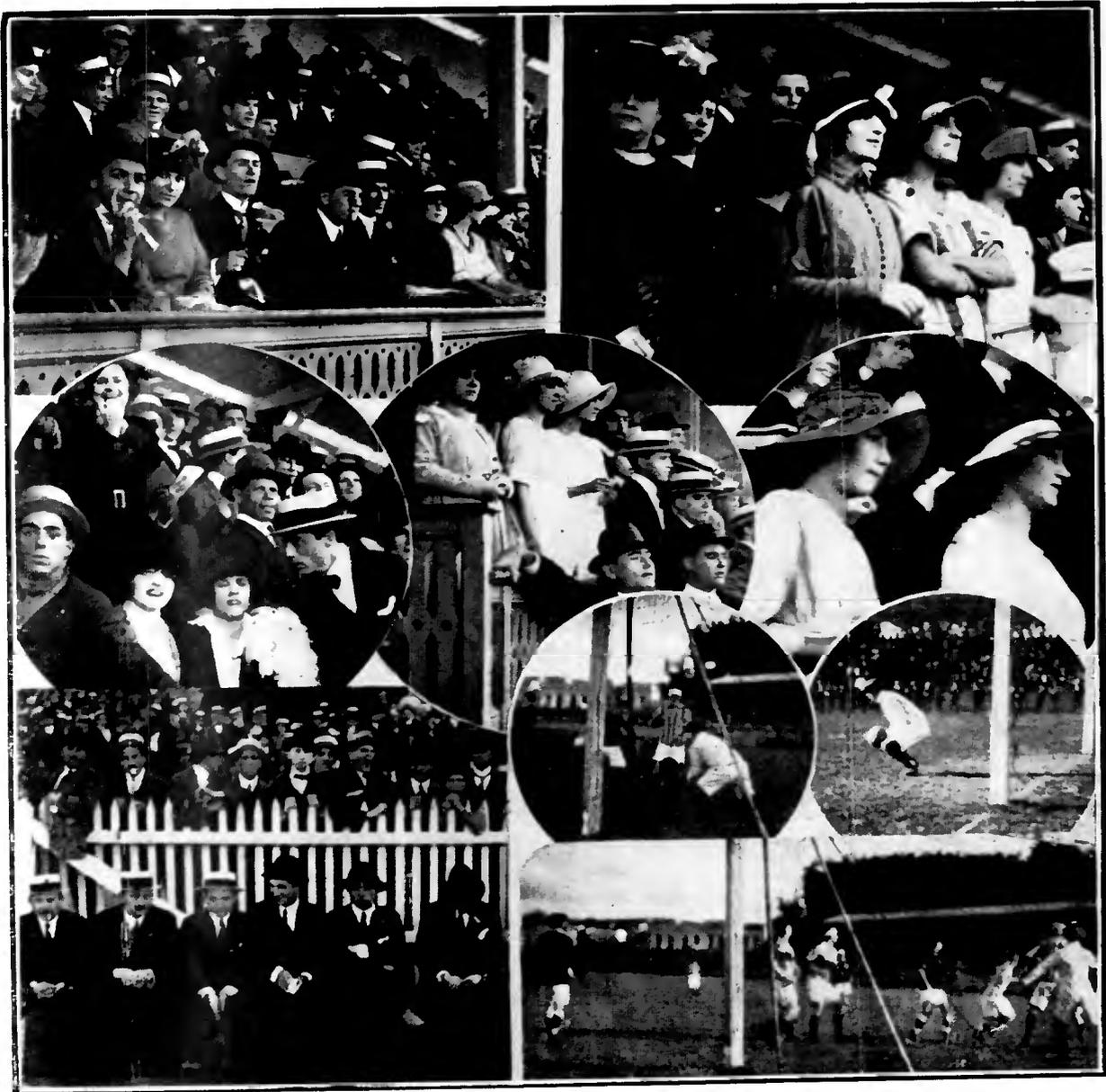
Sergio Buarque de Hollanda.

S. Pau'o, 12 de Julho de 1920.



suppoem morta e soterrada», dizia o sr. Carlos de Laet no celebre «Microcosmo» por occasião do fallecimento do romancista, eu posso mostrala aos incredulos», viva, alegre, ignorante, mas ingenua e tal como nola pintou Macedo...

Foot-ball - Match Palestra - S. Bento



Instantaneos tirados para "A Cigarra", no Parque Antarctica, por ocasião do match de campeonato ali jogado entre o Palestra e o S. Bento e do qual sahi vencedor o primeiro por 4 goals a 1.

Um editor de Balzac

Certo editor desejava publicar uma obra de Balzac que, por aquelle tempo ainda que estivesse no começo de sua gloriosa vida literaria, já gozava de algum prestigio no mundo das letras.

O livreiro, depois de calcular bem as suas contas, decidiu-se a visitar Balzac e a offerecer-lhe tres mil francos pela obra. Indagando

onde vivia o romancista e ao saber que era num bairro um tanto humilde, pensou:

«Vive nesse bairro! Não lhe offereço mais que 2.000 francos». Chega á casa e vê que Balzac habita o quarto andar e imaginou o editor, que no ultimo andar, bastaria pedir 1.500 francos.

Bate á porta, abrem e vê então modestissima mobilia e pensa: «Que pobreza!» Não darei mais de 1.000.

Entra no quarto em que o romancista está tomando como unico alimento um pedaço de pão, molhado em agua. «Mas isto é a miserial — ruminava no seu intimo o «philanthropo» editor: «A mais horrorosa miserial. . Não passo de cem escudos!»

E, por este preço, 300 francos, Balzac vendeu sua novella «La dernière fée», classificada hoje entre as melhores obras de sua mocidade.

O divorcio e a moral

PERIODICAMENTE, os nossos legisladores levantam a lapide que cobre o projecto de divorcio. Contam-se os votos pró e contra, resuscitam-se os argumentos de defesa e de ataque, e invariavelmente se conclue que a familia brasileira repelle esse extremo recurso corruptor. Necessariamente, muitas victi-

solubilidade do vinculo matrimonial. Desta vez, ainda, na condemnação do divorcio recorreu-se aos articulados classicos e um jornal, mais vehemente no ataque, affiançou que o divorcio só era necessario aos povos sem moral e ás sociedades dissolutas. Temos, pois, que considerar a Hespanha e a Italia como os dois unicos paizes Moraes da Europa. Que dizer, sobretudo, da

dos da Law Courts, assediados pelos 4.400 conjuges, resolveram-se a despachar vertiginosamente os processos. Os divorcios por mutuo consentimento eram despachados em dois minutos cada um. O mais litigioso dos processos requereu apenas vinte e seis minutos para ser julgado. *Times is money.* A Inglaterra é uma nação de tradições. Os subditos de Jorge V continuam acaitando o exemplo de Henrique VIII.



Em cima: o team do 'Palestra Italia', que jogou com o S. Bento, no match de campeonato, no Parque Antarctica. Em baixo o team do S. Bento.

mas são sacrificadas nos altares dessa dignidade collectiva, que concilia a lei da Igreja com a lei do Estado; mas todos devemos louvar essa obstinação puritana, e esse respeito supersticioso e benefico pela indis-

puritana Inglaterra? Os jornaes chegados de Londres noticiam que 2.200 processos de divorcio, accumulados durante as ferias da magistratura, esperam o dia de julgamento nos tribunales de Londres. Os magistra-

Ruflos ...

— «Levou o livro. Levou, tambem, um lindo sonho manso que eu tecêra para a nossa Vida. Do sonho, ella não sabe, não sabe por que ella e o sonho se confundiram.

Nunca mais voltou. Entretanto, vezes sem conta, depois em fóra, nós nos cruzamos. O mesmo andar, a mesma brancura de loira, a mesma fala, a mesma doçura exausta de gestos.

Só os olhos azues, só elles, haviam mudado, não tinham mais aquella mansidão de ceo de estio, quando a terra, entre arvores, se enróla na tarde para dormir.

Torvelinhou uma quinzena em minha saudade e cahiu, passou, esfz-se como se esfazem todos os amores.

Banál como um amôr... Banál... Oh! não, elle não foi banál, não foi. Si eu nada amei nella; si não havia nella nada que despertasse o amor!

Entretanto... amei-a. Amei-a, talvez, pela mesma razão que amo os venenos. A' maneira de Werther...

Passou. Nunca mais voltará. Não levou de mim uma saudade por que não levou de mim uma só mágoa. Levou o livro. Esse suave «Messidor» tecido na alma de um nostalgico, dum voluptuoso e de um principe evadido das penumbras de Media-Edade.

Levou-o... E um dia descobrirá, em suas paginas, por que não levou de mim uma saudade:

*Ella não vê, não ouve nada:
Tinha razão Félix d'Arvers!
Ha um anjo cego e surdo em cada mulher.*

*Mas si eu em vez de entristecer-me,
nada falar, nada fazer,
qualquer mu'her ha'de entender-me, qualquer...*

D.

CAPSULAS CREOSOTADAS FOURNIER
do DOUTOR

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as
BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS
e quaesquer outras **AFECÇÕES PULMONARES**
São recetadas pelos principais Medicos do Mundo inteiro
PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.

solida para que me decida a mutilal-o.

— Não posso confiar-lhe a verdade... Algum dia talvez... Aposto com o senhor, aposto que quando confessar-lhe o motivo, convirá comigo que eu tinha as mais nobres razões para privar-me desta perna.

— Eu não aposto coisa alguma, a menos que me não diga o seu nome, sua familia, sua occupação e seu domicilio.

— Mais tarde saberá tudo isso; mas, por enquanto, não me é possível dizel-o. Peço-lhe, porém, que me considere um homem de bem.

— Um homem honrado não ameaça um medico com uma pistola. Eu não o mutilarei sem necessidade. Tem o senhor vontade de assassinar um pae de familia? Pois aqui tem o meu peito: dispare as suas armas.

— Está bem, senhor Thevenet!— proseguiu o inglez, tomando uma das pistolas — não farei logo contra o senhor, mas farei com que a arma me ampute a perna. O que o senhor não quer fazer por condescendencia, por interesse ou por medo, fará por piedade.

— Como assim?

— Vou cortar a perna com um tiro agora mesmo e a sua vista. E o inglez sentou-se tranquillamente, applicando a bocca da arma contra o joelho.

Thevenet aproximou-se delle com intenção de impedir semelhante loucura.

— Não se approxime, disse-lhe o inglez, sinão descarrego a arma. E, agora pela ultima vez, quer o senhor augmentar e prolongar o meu sofrimento?

— O senhor é um louco! Mas, já que não ha outro meio de evitar o seu desatino, cortar-lhe-hei a perna.

Dispoz-se tudo para a operação. No momento de a começar, o inglez acendeu um cigarro, indifferente em absoluto ao que se passava. Não disse uma unica palavra e quando a perna cahiu ao chão continuava a fumar socegradamente.

Thevenet concluiu a tarefa. O doente estava bom em poucos dias. Diariamente agradecia ao medico o que tinha feito por elle e, com lagrimas nos olhos, dava graças por tel-o privado da perna.

Algum tempo depois, regressou á Inglaterra.

ESCULAPIO.

(Continúa.)

A Russia meridional

A Russia é o exemplo perfeito da anarchia e do quanto ella vale, a despeito das doutrinas bellissimas que têm sido pré-gadas em seu favor e das palavras de fé que Cesar de Paepre proferiu.

A Ukrania, principalmente, tem dado que falar, já pela série ininterrupta de luctas travadas entre bolsheviks, ukranios e judeus, já pelos aspectos interessantes que tem apresentado na situação anarchica em que se encontra.

Um facto occorrido em fevereiro mostra claramente o quanto pôde o desgover-

no que se verifica na Russia Meridional.

la realizar-se uma festa de caridade. E pela cidade de Odessa lo-

ram affixados cartazes pedindo aos ladrões que se abstivessem durante essa noite de mostrar suas habilidades, de modo que todos pudessem ir

tranquillamente á festa. Os ladrões responderam que o syndicato dos profissionaes accitava a proposta, mas que não podiam assumir compromisso quanto aos amadores...! E propuzeram-se a montar uma guarda severa...

Como é que se ha de concertar esse estado de cousas que anda pelo sul da Russia?

A innocencia tem uma só phisionomia, a malicia e malignidade muitas e variadas.



Um aspecto das archibancadas do Parque Antarctica por occasião do jogo entre paulistas e cariocas.

Diante de pobre doente que, do seu leito de dor, os escuta com a anciedade que é de presumir, dois medicos discutem acaloradamente

sobre o diagnostico da grave molestia que o prende á cama e que lhe põe a vida em perigo.

— Mas eu affirmo-lhe, meu caro

collega, que é uma febre typhoide!

— Nunca!

— Nunca? Pois eu o convencei. Verá na autopsia!

MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabello  Primeira marca Franceza  24 metizes
Em todas as casas de Perfumarias

A PERNA

HENRIQUE ZSCHOKKE conta a seguinte e interessante historia de uma perna, historia que lemos na Tribuna Medica de

Santiago do Chile:

Em fins de 1782 o Cirurgião de Calais Luiz Thevenet, recebeu uma carta anonyma pela qual era convidado a ir no dia seguinte, a uma quinta situada a pouca distancia do caminho de Paris, avisando-o ao mesmo tempo, que levasse consigo os instrumentos necessarios para fazer uma operação de amputação.

Thevenet tinha a fama de ser o mais habil operador naquella epocha, e não era raro que fosse chamado ao outro lado da Mancha para prestar serviços.

Durante muito tempo foi cirurgião do exercito e, devido a esta circumstancia, tinha adquirido certa rispidez no tracto; comtudo, era um homem muito estimado e respeitado por sua natural bondade.

Thevenet admirou-se pois que a carta em questão viesse sem assignatura. Nella eram indicados o dia, hora e logar precisamente, faltando apenas o nome do cliente. Pensando que fosse algum trocista que queria divertir-se á sua custa, deixou-se ficar em casa e não attendeu ao chamado.

Tres dias depois recebeu um novo convite com caracter muito mais urgente. Na nova carta se o advertia que no dia seguinte, ás nove horas da manhan, uma carruagem o esperaria á porta da sua casa.

Com effeito, na manhan seguinte uma elegante caleça veio aguardalo em frente da sua morada. Theve-

net, movido pela curiosidade, decidiu-se a ir ver o doente.

Depois de certa caminhada, chegaram a uma quinta afastada e solitaria.

E Thevenet perguntou ao cocheiro: -- Em casa de quem estamos? Quem vive aqui? Como se chama o enfermo?

-- Foi o senhor que me mandou chamar?

-- Sim, senhor. E agradeço-lhe muito a condescendencia, respondeu-lhe em inglez. Não quer descançar um pouco? Temos aqui chocolate, café e vinho. Aceitará alguma coisa antes da operação?

-- Prefiro ver antes o enfermo, retrucou Thevenet. Quero axaminal-o logo, para ver si a operação é indicada e urgente.

Não tenha pressa, senhor Thevenet; tenha a bondade de tomar assento. Confio no senhor; vou dizer de que se trata. Aqui tem uma bolsa com cem guinéos e, si a accetar, não ficará limitado a isso o testemunho da minha gratidão; mas em troca, si a recusar, veja estas duas pistolas carregadas.. Pois bem, descarregal-as - hei contra si.

-- Suas armas não me assustam absolutamente, senhor; mas que pretende de mim? Peço-lhe que responda sem preambulo. Para que me trouxe aqui?

-- Para que me corte a perna direita.

-- Com todo o gosto, senhor, si isto lhe apraz. Si não me engano, a sua perna está completamente san. O senhor procedeu-me na escada tão agil como um bailarino. Que falta pois á sua perna?

-- Nada. Quero ver-me livre della.

-- Mas o senhor está louco?

-- Não se preocupe com isso, senhor Thevenet.

Senhor. Não nos conhecemos. Peço-lhe que me dê provas de que está em seu perfeito juizo; quero ouvir testemunhas...

-- Quer o senhor cortar-me a perna? Sim ou não, senhor Thevenet?

-- Não tenho a menor duvida, desde que o senhor me dê uma razão



Tristezas do Feliciano

III Especial para "A Cigarrá"

Na festa de São João que, todo o anno, Alegria a roça e os rusticos consola, Não houve quem vencesse o Feliciano No samba, no batuque e na viola...

Mas a Chiquinha, flor de cravo-indiano, Como quem prende uma ave na gaiola, Prendeu de amor, no coração tyranno, O coração do guapo rapazola.

Por isso o Feliciano anda tão triste. . . Pobre caboclo! Tédio não existe, Maior do que esse tédio que o languescer.

No ribeirão, na matta, no monjôlo, E em tudo quanto vê, por desconsono, A "diaba" da Chiquinha lhe apparece...

PAULO SETUBAL

O cocheiro nada lhe pôde informar.

Na soleira da porta recebeu-o um moço, parecendo ter vinte e oito annos de idade que o conduziu a um salão.

Via-se pelo sotaque, tratar-se de um inglez.

Thevenet perguntou-lhe:

A Salvação das Creanças

Agentes:
TELLES, BARBOZA & Cia.
Rua Anhangababú, 35 - S. PAULO - Brasil



Quando o leite de peito é insufficiente, a Farinha de Cereaes "Maltada,, é de um recurso inestimavel para supprir aquelle deficit. Encontra-se nos emporios, pharmacias e drogarias.

O 67.º anniversario do "Correio Paulistano,"



O grupo sertanejo d' "A Cigarra" photographado com os directores e redactores do 'Correio Paulistano', no salão nobre daquela folha, por occasião da festa commemorativa do seu 67.º anniversario. O grupo d' "A Cigarra" tocou ali com enorme successo, recebendo calorosos elogios do dr. Washington Luis, presidente do Estado.

A festa do Club dos Diarios



Grupo posando para "A Cigarra", por occasião da brilhante festa dansante realisada pelo Club dos Diarios, no salão da Rotisserie Sportsman.

ica creatura
vago e vasio
Brasil.

i a saude
brancas, da
do céu todo

desapparecer
audades, as
a quinze an-
vés oceanos,

sinho e de-
meo noma-
patria, vendo
ão, sentindo
uctas, dores
ividade sem
nunca inte-
...>



s, filho do sr.
Deolinda Bar-

r vende-me um
r um anno e,
me durou nem

ue está dizendo!
ão acredito!...
a pura verda-
do. Roubaram-

O «estado maior»

Não supponham os srs. que se trate de um authenticico estado maior, reluzente de galões e todo enquadrado nas continencias da ordenança. Não. Pelo contrario. Trata-se de um pacatissimo estado maior de ensino, encarregado de organizar o

cívica com que espera vencer. E vencerá, pela certa. Já temos feito muito, não ha duvida; mas é preciso fazer mais. S. Paulo póde orgulhar-se de possuir uma instrucção publica modelar, á altura do seu progresso e da sua civilisação. Urge, porém, trabalhar mais, trabalhar sempre, não parar nunca. Pois si agora temos escolas para toda agente que surge, amanhã mesmo serão precisas mais, pois as gerações se multiplicam e a população do Estado cresce dia a dia, com as novas levas de emigrantes, aos filhos dos quaes é necessario dar uma educação brasileira, para que possam ser os brasileiros patriotas de amanhã. E' preciso divulgar melhor o abc. Conquistar, quotidianamente, novos espiritos para a carta alphabetica e procurar, entre esses milhões de nacionaes que surgem, os espiritos que deverão substituir-nos amanhã. E' esse o pensamento e a intenção do actual secretario do Interior. E quem dispõe da cultura e da energia de s. excia., abroqueladas numa lé tão viva e num entusiasmo de ideal tão joven, tudo póde conseguir e o conseguirá com certeza. .

CS A.

Fálas...

(Dum Diato)

— «Tarde de Dezembro. Ha muito não converso comigo neste velho caderno amarelado. Conversar com a gente mesma, depois de mórtas todas as amizades, depois de vividos todos os amores, é a mais suave das conversas. E' discreto como uma múmia que não apparece nunca diante das lentes inquisitoriaes dos archeologistas — esses singulares esca-phandristas do passado.

Entre elle e o mundo ha uma loucura de signaes graphicos que a ninguem é dado entender.

Amo este diario que não amei todas as mulheres que ficaram.

Conceitos, analyses, romances, comedias, dramas e tragedias, verdades nunca ditas, eternamente guardadas neste barbaro alphabeto que é só meo.

Felizmente, neste sanatorio en-

tre montanhas, sou a unica creatura que tem por patria um vago e vasio paiz americano chamado Brasil.

Trouxe-me para aqui a saudade racial das montanhas brancas, da néve, dos grandes frios, do céu todo em névoas.

Ha quinze annos vi desaparecer para sempre, e sem saudades, as costas do meo paiz, e, ha quinze annos erro sem miras, través oceanos, terras e gentes.

Irei envelhecendo sósinho e devagar, no acalanto do meo nomadismo de homem sem patria, vendo as creaturas sem paixão, sentindo por ellas e pelas suas luctas, dores e ambições, a compassividade sem fronteiras de spectador nunca integrado á alma collectiva...»

CS



A galante Hilda, de 12 annos filha do distincto moço sr. Custodio Barreiros, gerente da Casa Vanorden e de d. Deolinda Barreiros.



O travesso Manoel, de 4 annos, filho do sr. Custodio Barreiros e de d. Deolinda Barreiros.

combate ao analphabetismo, devendo para isto riscar planos, distribuir forças, guarnecer sectores e presidir a essa formidavel batalha que se vae travar em nome da cultura paulista.

Delineando um vasto programma de acção, no qual estarão comprehendidos todos os actos necessarios á maior divulgação da carta, sem olhar sacrificios ou tropeços que se lhe antolhem, vae esse estado maior agir com entusiasmo e grande fé



— Então, o senhor vende-me um relógio garantido por um anno e, afinal de contas, não me durou nem tres semanas!...

— Espanta-me o que está dizendo! Desculpe-me; mas não acredito!...

— Sim, senhor; é a pura verdade que lhe estou dizendo. Roubaram-m'o esta manhã.

MENSAGEM



APRESENTADA AO CONGRESSO LEGISLATIVO, EM 14 DE JULHO DE 1920, PELO DR. WASHINGTON LUIS PEREIRA DE SOUSA, PRESIDENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.

OOO

Senhores membros do Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo.

Cumpro o grato dever de vos transmittir, nesta nossa primeira reunião, o meu saudar allectuoso, dizendo-vos, com abundancia de coraço e com reflectido pensar, que estou absolutamente certo de que os nossos esforços conjugados vão ser uteis ao Estado de S. Paulo que confia e espera que os sabios conselhos da vossa ponderada experiencia guiarão prolicuamente o devotamento e a dedicação que, por minha parte puz e ponho a inteiro serviço da nossa terra.

E', pois, com absoluta confiança que eu venho desempenhar-me da attribuição constitucional de apresentar-vos, nesta sessão de abertura, a mensagem, que vos dará conta da marcha dos negocios publicos e vos indicará as providencias necessarias aos interesses do Estado.

Bem curto é o periodo, que medeia entre a posse presidencial e a sessão annua inaugural do Congresso, dois mezes e meio apenas, de modo que bem poucas seriam agora as informações que vos poderia ministrar, si as usanças administrativas não tivessem adoptado a pratica de lazer acompanhar a transmissão de poderes de minuciosa exposição, com que o presidente, que sáe esclarece e orienta o presidente que entra.

E', pois, desse documento, em que o meu illustre antecessor deu conta ao Estado de S. Paulo do ultimo anno de 1919, do seu quatrienio lecundo cheio de realizações, não obstante ter elle se desenvolvido na mais sombria epoca que já passou pelo mundo; é desse documento, que eu vou acarrear esclarecimentos no passado, para continuidade da obra administrativa paulista.

Por outro lado para vos indicar as providencias que julgo necessarias aos interesses do Estado, sinto-me agora mais lorte e contente de vos repetir aquellas que, esboçadas na platallorma politica de 25 de Janeiro do corrente, se acham hoje ratificadas unanimamente pelo povo paulista e pelo eleitorado de S. Paulo, a quem lalei com desassombro e com sinceridade.

As manifestações de apoio e de solidariedade vindas de todos os lados, o amparo generoso, que senti de todas as partes, eliminaram as naturaes hesitações, renovaram a

confiança e reafirmaram a certeza de que eu tinha bem interpretado as inspirações do povo paulista.

Assim conlortado, não extranhareis, vós de quem recebi sempre provas inequivocas de inteira communhão de idéas e de sentimentos, que eu venha aqui, com a unica autoridade de que disponho, aquella que nasce em quem se reconhece verdadeiramente mandatario do povo, repetir, desenvolvendo, as idéas anteriormente expendidas.

Nessa platallorma eu não liz mais que corporilicar, para realizar, algumas das melidas que todo S. Paulo julga uteis ao seu desenvolvimento e ao seu progresso. Nesse irmanamento está a razão de solidariedade e nelle encontraremos a explicação da victoria.

PRODUCCÃO

Dos obscuros dias da conllagração mundial, dessas noites de morte e de destruição, os homens sahiram mais decididos a viver; e, para isso, tratam de se organizar melhor, para que a todos cheguem o bem estar material e o conforto moral, bases de uma sociedade tranquilla e duradoura.

Nessa lucta sem padrão, os povos moços da America do Sul, nella não directamente e immediatamente envolvidos, se não fizeram praça de organizações e preparos militares superiores, capazes de delesa ellicaz ou de aggressões violentas, demonstraram, sem duvida alguma os seus altos ideaes de justiça e de liberdade, o seu espirito seguro de ordem e de trabalho, a sua capacidade economica; lizeram vêr indispensaveis as suas presenças na collaboração em pró da civilização, produzindo e abastecendo, como lhes cumpria, para que o triumpho linal viesse coroar a obra meritoria e salivadora.

No Brasil, S. Paulo deu provas do seu valor economico, durante a guerra; é necessario continuar ainda durante a demorada convalescência que se segue a tão dura crise; e continuar sempre, quando de novo apprelhada a terra e apurado o trabalhador nos tempos de paz alim de competir pela excellencia do producto e pela pequenez do custo com as industrias congengeres.

E' necessario continuar a produzir, e cada vez mais, para abastecer

os povos combalidos economicamente, e apenas sahidos da guerra; é necessario produzir para, pela abundancia do productor, lazer barateza da vida, é necessario produzir para lazer a nossa propria riqueza.

O consumo ahi está ancioso; a nós incumbe providenciar os meios de produzir e de transportar.

A terra dadivosa ahi está; é preciso dar-lhe o trabalhador, e ao producto, da collaboração de ambos fornecer o transporte rapido e barato.

As vistas do governo se voltam, pois voluntariamente, para as fontes de producção do Estado, afim de pôr em valor immediato as riquezas paulistas.

E' necessario não as deixar de lado, neste momento em que o mundo inteiro precisa comprar e procura todos aquellos que podem vender; é indispensavel a activa e lecunda collaboração paulista nessa producção de coisas necessarias á vida, nessa obra humana, util a todos.

Nesta hora a balança pende para aqui, e penderá ainda por alguns annos; devemos ter confiança na nossa terra e na nossa gente; para isso, basta levantar os olhos para descortinar o grande e luminoso horizonte, que se desdobra diante de nós. Desembaracemo-nos dos ultimos habitos morosos e dos derradeiros processos tropeços daquelles poucos, que entre nós, ainda se julgam sahidos apenas das lachas colonias. Devemos agir como grandes Estados de uma grande nação.

Como quer que seja, a federação dos Estados tem isso de bom: permite que, se todos não querem, ao menos alguns possam ser grandes para, mesmo assim, cooperar para a grandeza da patria.

Por nossa parte, posso afirmar, em nome dos paulistas, que não desanimamos; e assim tem sido diante mesmo de phenomenos naturaes que passam, e que, pelos prejuizos causados, se chamam flagellos ou calamidades. Não nos abateram nem abaterão. Se não pudermos eliminal-os, havemos de diminuir-lhes os effeitos, e, após elles, nos sobrelevaremos cada vez mais lortes.

IMMIGRAÇÃO

Assim pensando, cuidou o governo immediatamente de facilitar a entrada de immigrants estrangeiros, cujos paizes de origem não offereçam agora condições economicas sufficientes para os excessos de sua população, alim de que, no interesse de todos neste momento, venham lavar comnosco, venham ajudar a produzir nesta terra, para offerta a todos os mercados consumidores, trabalhando ainda para o barateamento da vida, pela forma mais intelligente, que é lazendo a abundancia do producto.

Sem prejuizo dos contratos anteriores, feitos na administração pas-



Rita de

guir-te, para
e tambem...
nos. Quando
real, já can-
separava-nos
rço intrans-
incommen-
im immenso

o, ainda nos
m que nada
lasse do que
desalentados
nunca mais
encontrar...
obre amiga...
si um desen-
entamente...

A.

e sistema so-
ncebidos na
e realizados
encia do ser
como as se-
aes e os ovos
desenvolvi-
mas progres-
lo até chega-
tos e innume-
ios a aquella
reza e plenu-
lissolvendo-se
stancias ele-
formados, e
rias para no-
s mundos, e

Os funeraes do dr. Delfim Moreira



O cortejo funebre do saudoso Vice-Presidente da Republica a caminho do cemiterio, em Santa Rita de Sapucahy. Foi conduzido pelos altos representantes do Governo Federal.

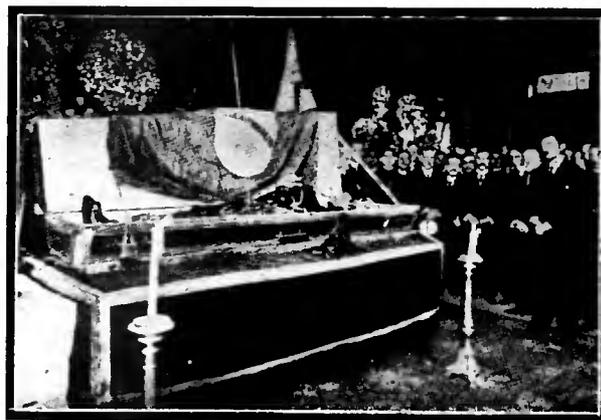
Um desencontro...

Vi-te ha pouco, sem que me visesses... Estavas linda. Eras cada vez mais magra e mais pallida. No emtanto, uma grande rosa, uma rosa magnifica, floria, ás vezes, na tua bocca, cuja expressão não mudara.

Ha quanto tempo não nos viamos, minha amiga... Sim, ha quanto tempo... No emtanto, eu nunca me esquecera da suprema doçura dos teus olhos, da musica extranha da tua fala, do rythmo passional e pathetico do teu gesto, do teu grande gesto...

Estás mais magra, mais espiritual, por conseguinte — Como és linda, minha amiga! Como te acha linda a minha alma... Hontem, só porque te vi, lá vim a recordar o nosso romance. Sabes? Ainda guardo aquellas rosas, aquellas petalas magnificas, lyricamente esfolhadas entre as dobras do meu guardanapo... Como poderia esquecer? Toda a noite eu a passava a sonhar contigo, a pensar que me amavas, a emballar a minha triste, a minha suave chimera. — Pois seria possível que me amasses? Ah! minha pobre amiga, si

soubesses... Sim, sioubesses quanto de arrependimento e de tristeza me amarga a lembrança ao pensar que nós nos desencontramos... Sim. porque nós nos desencontramos, positivamente. Vinhamos um para o ou-



Os funeraes do dr. Delfim Moreira. A camara-ardente, no edificio do Forum, em Santa Rita do Sapucahy.

tro, fatalmente, como duas forças irreparaveis do Destino. Um dia surgiu o atalho, a que o povo chama de dissimulação... (Sempre ha um atalho destes na Vida...) Enveredas-

te-te por elle e, para seguir-te, para te encontrar, enveredei-me tambem... Foi assim que nos perdemos. Quando sahimos para a estrada real, já cansados, os olhos tristes, separava-nos a distancia de um esforço intransponivel, de um incommensuravel, de um immenso orgulho...

No emtanto, ainda nos amavamos, sem que nada mais nos restasse do que nos olharmos desalentados e tristes, sem nunca mais nos podermos encontrar... Ah, minha pobre amiga... Foi ou não foi um desencontro? Evidentemente...

A.

OS mundos e systema solares concebidos na divlna mente, e realizados pela omnipotencia do ser supremo, têm, como as sementes vegetaes e os ovos animaes, um desenvolvimento lento, mas progressivo e variado até chegarem por muitos e innumeraveis millenios a aquelle gáo de madureza e plenitude, em que dissolvendo-se

se resolvem nas substancias elementares de que foram formados, e que servirão de materias para novas formações, futuros mundos, e systemas solares.

o da terra

icaminhar
os natu-
es, aquel-
ien, capi-
nderam a
que vão
io muitos,
escapar-se
as dos pai-

receber os
oar, eis o
dar traba-
patria, ci-

ar, para tal
das terras,
dades, nes-
ras ou pre-
s, a preços
remunerem
ittam a ex-
aos futuros
ém desen-
gratuito, já
io e subdi-
em lotes de
quivalentes;

os aos pro-
im subdivi-
ras; isentar
tos e emolu-
issões isola-
raes de tal
imposto ter-
erras ruraes
ituadas até 6

das estradas
conserva per-
nargens dos
irados pelo
são gratuita
terrenos re-
ntos; forma-
eos urbanos,
radas de fer-
), como são
s da Soroca-
ste, para as
ida civil, ad-
iaria, ao mes-
onsumidores;
ar estabeleci-
e facilitem e
es e aos ven-
agiar e os de
ço que, por
as, tenha que

territorio entre
aranapanema,
e uma dezena
va nos mappas
pouco conhe-
os, e cuja su-
de muitos Es-
ira, e hoje pe-
de ferro, um
na vida pau-
indicadas, o
a essas terras
çoado por essa
s outras, já em
esamparo e a

solidão; uma colonização solida, fixa, continuará, por modo differente, a prosperidade anterior.

Peço-vos, senhores congressistas, as medidas legislativas necessarias para que se realizem essas providencias indicadas, depois de completadas e melhoradas pelos vossos doutos ensinamentos.

Para esse resultado é necessario, entretanto, que se organise o appallo que deve escoimar de duvidas a propriedade immovel, que assegure, liquidos e incontestaveis, de uma maneira simples e rapida, os direitos dominicaes, em São Paulo.

No Brasil, a propriedade immovel lilia-se, em sua origem, ou em concessões do poder publico ou na prescripção contra o poder publico. Em ultima analyse, é ou foi sempre o Estado o proprietario originario das terras. Está, pois, nas suas mãos desembaraçar-lhes as duvidas existentes, dar tranquillidade do comprador actual, tornando o seu direito indiscutivel.

Proprietario das terras devolutas pela disposição do artigo 64 da Constituição da Republica, póde o Estado, na lorma do artigo 67 do Codigo Civil Brasileiro, prescrever os casos e a forma de serem alienados q's seus bens.

DISCRIMINAÇÃO DE TERRAS DEVOLUTAS

O Serviço de Discriminação de Terras Devolutas deve ser remodelado por lei, de uma forma mais liberal, sob o criterio largo do desenvolvimento economico do Estado, com attribuições de reconhecer com facilidade a propriedade das terras aos particulares, dellas occupantes, e que as cultivam, ou de as conceder aos que as requerem

Urge, pois, que, reservada a parte necessaria para as luras povoações e para a conservação das mattas indispensaveis á salubridade publica, a lei prescreva os casos e a lorma dessas alienações por parte do Estado, e, por consequencia, as aquisições pelos particulares, sem dependencias de demandas, sem desperdícios de chicanas, e sem perda de tempo.

Assim serão criadas facilidades á immigração, que prosperou em São Paulo, sob todos os aspectos, e não ha hoje quem lhe interrompa a corrente, cabendo ao poder publico só accelerar-a.

As coisas dignas julgam-se pelos resultados obtidos. As seguranças das nossas leis e o bem estar material, de que gosam entre nós os estrangeiros, nas cidades como nos campos, irmanados aos naturaes, mostram que o ambiente está feito, está

favoravelmente julgado para a immigração, conveniente tanto para o paiz de onde ella sáe como para o paiz em que ella entra.

MEIOS DE TRANSPORTES

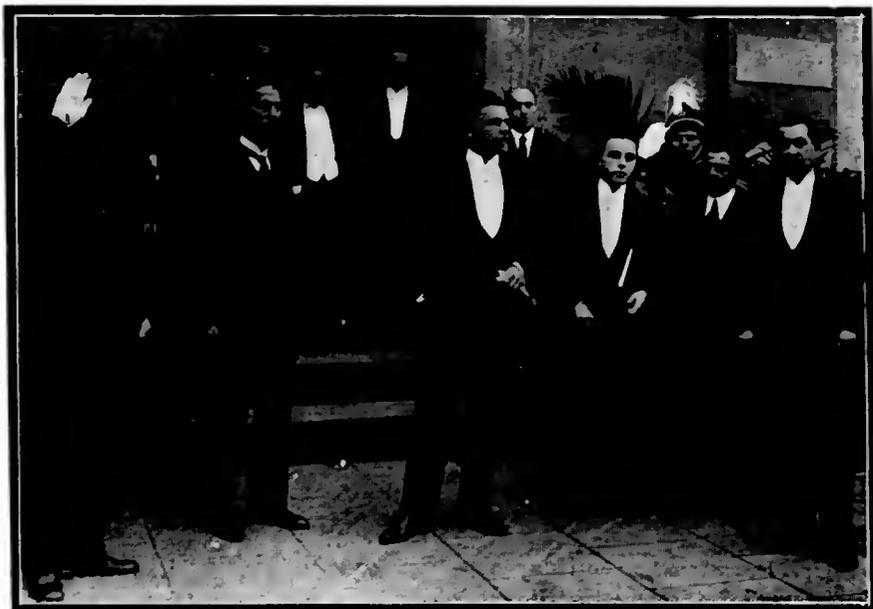
Para dar vasão á producção, que deseja ardentemente vêr fomentada, não póde o governo descurar o problema dos meios de transporte, das vias de comunicação; as suas energias estão voltadas tambem, e alinhadamente, para a questão das estradas de ferro e de rodagem.

A's exigencias dessa producção, que excitamos por todas as lormas, deve corresponder um traiego farto,

O dr. Washington Luis fala, em seguida, sobre a devastação das mattas e demostra a necessidade de se fazer o rellestamento, estimulando a reborisação das terras com essencias destinadas a combustivel.

ESTRADAS DE FERRO

«A electrificação das estradas de ferro, das usinas e das fabricas, vem pôr em contribuição e actividade forças vitaes collossaes, actualmente inertes ou adormecidas; vem pôr em contribuição riouezas nacionaes, privilegiadamente espalhadas pela natureza na nossa terra; vem libertarnos da angustia com que nos com-



O dr. Washington Luis, presidente do Estado, e dr. Alarico Silveira, secretario do Interior, ouvindo o Hymno Nacional, á porta do Congresso Legislativo, no dia 14 de Julho.

seguro e, tanto quanto possivel, barato.

Em relação aos transportes ferroviarios a vapor, como são os nossos, manda comezinha providencia que encaremos desde já a questão do combustivel.

Em materia de circulação é esse um dos problemas mais sérios attentas as difficuldades de extracção e transporte de carvão.

Teremos carvão? Por que preço? E' a pergunta que fica sem resposta.

Chegará elle para o consumo dos que absolutamente não o podem dispensar, nas condições actuaes de progresso, como a marinha de guerra e a mercante?

Entre nós, as estradas de ferro têm recorrido á lenha; mas, dentro de quatro ou cinco annos, a substituição do carvão pela lenha continuará a ser feita?

prime a escassez do carvão, materia de importação e difficil na hora presente.

Leis, que dêem preferencia ou assegurem vantagens ás estradas de ferro com tracção electrica, impõem-se já, como necessarias; assim como tambem se impõem, como necessarias, leis que regulem a utilização e o aproveitamento das cachoeiras de propriedade do Estado, e mesmo as de propriedade privada, nos casos de utilidade ou necessidade publicas.

Nos termos do art. 556 do Codigo Civil, as aguas dos rios publicos pódem ser utilizadas por qualquer proprietario dos terrenos, por onde passem, observados os regulamentos administrativos. Está ahí contida a faculdade de regulamentar que, sem duvida, cabe ao Estado, a quem pertence, segundo a disposição do n. 2 do artigo 65 da Constituição da Republica, todo e qualquer poder, ou

sada, contratou mais o governo com a Companhia Commercial Maritima, as facilidades de transportes de todos aquelles que quizerem vir trabalhar connosco e que logo acharão collocação immediata.

Segundo as affirmações do contratante, dentro de 90 dias deve começar a chegar os primeiros dez mil trabalhadores

Por outro lado, o antigo contratante, que ha muitos annos tem servido ao Estado, assegurou-me que vae empregar os seus meliores esforços para o exacto cumprimento dos seus deveres contractuales.

Sabemos todos que, actualmente, a principal difficuldade, que se anto-

para vos dirigir directamente, alguns trechos della.

«Na producção paulista e culmina a lavoura do café. Corre ao poder publico o dever inilludivel de resolutamente amparal-a, fornecendo-lhe o braço de que ella precisa, promovendo o credito que a alimenta, facilitando-lhe cada vez mais os transportes, alargando-lhe os mercados de consumo.

«Este dever nós o cumpriremos sem desfallecimentos.

COLONISAÇÃO

«Para as terras fecundas do chamado oeste, que ainda conservam

util, que é a de fazel-o dono da terra que lavra.

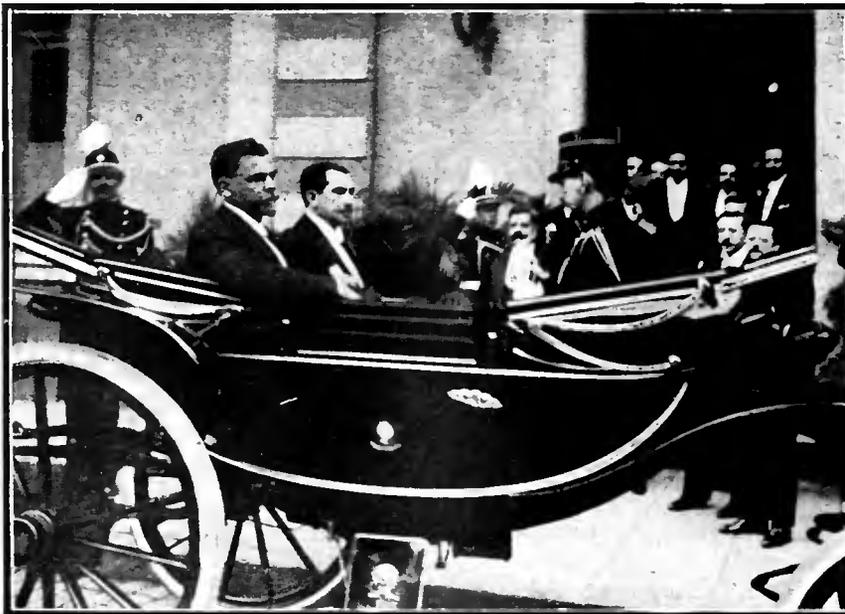
«Para estas, devemos encaminhar os que já estão connosco, os naturaes e os antigos immigrantes, aquelles que, já tendo feito pequen capital para compral-as, aprenderam a cultival-as; e tambem os que vão nos procurar, e que serão muitos, com alguns recursos, a escapar-se das difficuldades economicas dos paizes da Europa.

«Reter os que estão, receber os que vêm; colonisar, povoar, eis o nosso «desideratum», para dar trabalhadores á terra, filhos á patria, cidadãos ao pai.»

Urge orientar e auxiliar, para tal fim, a subdivisão das terras, das grandes propriedades, nesta hora improductivas ou prejudiciaes aos donos, a preços de justo valor que remunerem os actuaes e permitam a exploração rendosa aos futuros possuidores. Convém desenvolver o serviço gratuito, já existente, de medição e subdivisão das fazendas em lotes de 20 hectares ou equivalentes; estabelecer premios aos proprietarios que assim subdividirem as suas terras; isentar de todos os impostos e emolumentos as transmissões isoladas de terras ruraes de tal superficie; criar o imposto territorial sobre as terras ruraes desaproveitadas, situadas até 6 kilometros do leito das estradas de ferro ou das estradas de rodagem com conserva permanente ou das margens dos rios desencachoeirados pelo governo; concessão gratuita desses lotes em terrenos reconhecidos devolutos; formação nestes de nucleos urbanos, ao longo das estradas de ferro de penetração, como são os prolongamentos da Sorocabana e a Noroeste, para as necessidades da vida civil, administrativa, judiciaria, ao mes-

mo tempo que centros consumidores; criar, instituir e auxiliar estabelecimentos de credito, que facilitem e garantam aos adquirentes e aos vendedores, os meios de pagar e os de receber a parte do preço que, por força das circumstancias, tenha que ficar a prazo.

Ha em todo esse territorio entre o rio Paraná, Tietê e Paranapanema, que, ha pouco mais de uma dezena de annos, ainda figurava nos mappas paulistas como sertão pouco conhecido habitado por indios, e cuja superficie é maior que a de muitos Estados da União Brasileira, e hoje penetrado de estradas de ferro, um mundo novo a criar, na vida paulista. Com as medidas indicadas, o exodo que se nota para essas terras novas, ainda que acoroçado por essa forma, não deixará nas outras, já em exploração antiga, o desamparo e a



O dr. Washington Luis, presidente do Estado, chegando ao edificio do Congresso Legislativo, em companhia do dr. Alarico Silveira, secretario do Interior, dr. Gabriel de Rezende Filho, official de Gabinete, e capitão Marcilio Franco, ajudante de ordens, afim de ler a sua Mensagem, no dia 14 de Julho.

lha á promptidão desse serviço é a escassez dos transportes maritimos, devido á falta de carvão, ao pequeno numero de navios em tralego e ao cansaço de alguns desses navios, dos quaes se exigiram e se têm exigido trabalhos desmesurados.

Entretanto, temos querido dar a prova de que não nos temos poupado para facilitar a producção, providenciando trabalhadores para a terra.

Devemos, sem demora, nos organizar de modo a amparar sempre a riqueza actual da nossa lavoura, preparando riqueza agricola ainda maior para solido progresso num futuro larto.

Não mudei de pensar neste tempo transcorrido e a minha plataforma continúa a ditar meu programma de administração.

Assim me permittirei transcrever,

o viço e o vigor dos primeiros tempos; para as terras virgens da extensa zona da noroeste e do sudoeste paulistas, e cuja altitude permita o cultivo do café, para essas que são para o immigrante novo e pobre um meio de adaptação, um aprendizado da nossa agricultura, uma fonte de economia. sem aventuras, devemos reabrir e recontinuar as correntes immigratorias, fazer como até agora se fez, em tudo e por tudo.

«Os resultados obtidos demonstram que não erraram os nossos maiores, governantes e governados, fazendo como fizeram.

«Para as outras, para as que em qualquer parte do solo paulista já serviram ou não servem para a cultura do café, devemos cuidar da colonisação, na sua verdadeira acção de povoar, localisando e fixando o trabalhador, para uni-a maneira

Enlace Moraes - Villares Barbosa



Aspecto do baile realizado no Trianon, após o enlace Moraes-Villares Barbosa.

Realizou-se, ha dias, nesta Capital, o consorcio da senhorita Herminia de Moraes, filha do sr. dr. Floriano de Moraes Junior e enteada da sra. d. Olivia de Lemos Moraes, com o sr. dr. Elias Villares Barbosa.

O acto civil effectuou-se na residencia dos paes da noiva, no largo de Santa Cecilia, sendo padrinhos da senhorita Herminia o sr. Camillo Antonio de Moraes e a sra. d. Jacynta de Moraes Ferreira, e do

noivo o dr. Jorge Dumont Villares e a sra. d. Gabriella Dumont Villares; no religioso, que se effectuou na igreja de Santa Ephigenia, foram paranymphos, da noiva o dr. Frederico de Souza Queiroz e a sra. d. Cecilia Alves de Souza Queiroz e do noivo o sr. dr. Azevedo Marques, ministro das Relações Exteriores, representado pelo sr. dr. Franca Filho e pela sra. d. Isabel Maria Villares Barbosa.

Findo o acto religioso, realizou-se, nos salões do Trianon, uma brilhante recepção, servindo-se aos convidados uma finissima mesa de doces.

Seguiu-se um animado baile.

Na corbelha da noiva viam-se muitos e valiosos brindes.

Os nubentes partiram pelo nocturno de luxo, para o Rio de Janeiro, tendo sido o seu bota-lóira, na «gare» da Luz, muito concorrido.



Photographia apanhada durante o banquete no Trianon, após o acto nupcial.

direito que lhe não fôr negado por clausula expressa ou implicitamente contida nas clausulas expressas da mesma Constituição.

Reclama a atenção do poder legislativo a regulamentação de tal materia, agora, que a força hydraulica dos nossos rios tem já grande applicação industrial, e vae ter, em tempo muito proximo, maior ainda.

Ha a respeito um projecto de lei na Camara dos Deputados que bem merece a atenção do Congresso de S. Paulo. Sobre esse assumpto, a que está viceralmente ligada a sorte da nossa produção, não é demais insistir e insistir obstinadamente.

Penso ser necessario tambem, além de desenvolver o nosso systema de viação ferrea, completal-o de modo efficiente.

Os privilegios de zonas, indispensaveis para os primeiros estabelecimentos remuneradores das estradas de ferro, garantem o desenvolvimento do territorio atravessado, mas condemnam a parte, até onde se estende o privilegio de zonas, a não ter outras estradas de ferro, e, portanto, a ficar privada dos meios rapidos de transportes, condição de sua prosperidade.

E' obvio que a produção da zona privilegiada tendo, forçosamente, de vir ás estações da estrada tronco, as companhias se interessarão principalmente para o desenvolvimento desse tronco, esquecendo ou deixando para segundo logar os ramaes possiveis.

Ora, esses ramaes são indispensaveis para o desenvolvimento das terras, que elles devem atravessar, para a densidade da população, para barateamento da vida e para facilitar a acção da administração publica que será mais barata e mais efficaç em pról do bem estar e da segurança das populações; e mesmo para facilitar tambem a acção das populações, numa util vizinhança, em vez de se dispersar, como actualmente, em nucleos urbanos ganglionares, ligados escassamente pelos extensos tendões das linhas ferreas.

Não interessando directamente ás companhias como empresas commerciaes que são, senão as linhas troncos, a inicialiva particular trata de fazer e manler ramaes que pouco ou nada valem mercantilmente, que em regra, vivem vida precaria, em «deficits» permanentes, destinados quasi sempre á fallencia, se não recebem auxilio pecuniario, do Estado ou dos particulares interessados, que lhes galvanisa a vida incerta.

A causa principal desse fracasso está em que, sendo linhas de pequeno percurso, as suas rendas pequenas são absorvidas pelas despe-

sas de administração, causando os «deficits», que obrigam a sacrificios.

Diminuir essas despesas de administração, ou deixal-as equivalentes ás das grandes estradas, é resolver o problema: significa isso que, se todos os ramaes de todas as estradas de ferro ou de determinado tronco ficassem sob uma só administração, as despesas respectivas se repartiariam por todos. Juntando-se todos os ramaes administrativamente, embora separados em secções, a constituir uma só empresa, seria ella capaz e apta, como as outras, de servir sem perder.

Uma lei que autorisasse a incorporação da Sociedade de Estradas de Ferro Vicinaes de São Paulo, da qual fizessem parte, como accionistas, o Estado de São Paulo, as municipalidades interessadas, as companhias actuaes de estradas de ferro e as particulares das zonas servidas, viria prestar grande serviço ao nosso desenvolvimento.»

Fala depois o dr. Washington Luis sobre a rescisão de contracto com a Estrada de Ferro Sorocabana, sobre a encampação da Estrada de Ferro de Araraquara e sobre a Estrada de Juquiá.

ESTRADAS DE RODAGEM

«A estrada de ferro foi, e continuará a ser, não ha duvida alguma, um extraordinario elemento do nosso progresso; mas, hoje, não é o unico meio rapido de comunicação e não corresponde a todas as nossas necessidades; ella não passa, e não pode passar, em todas as cidades, não atravessa todas as fazendas, não entra nos terreiros, não para á porta das tulhas, não vae do sítio á estação, nem da propriedade agricola á casa de negocio. Trabalhando a horas certas, por caminhos certos, a estrada de ferro não pode dar todos os transportes, nem suppre todos os vehiculos; e São Paulo quer e precisa de todos.

«Devemos, pois, fazer estradas de rodagem, ligando as estradas de ferro, atravessando as estradas de ferro, correndo ao lado das estradas de ferro, de que são poderosas auxiliares. Devemos fazer por toda a parte boas estradas de rodagem para todas as horas do dia, para todos os dias do anno.»

Fazer e conservar estradas de rodagem é a orientação bem conhecida do actual governo, que deseja vel-a adoptada em todos os municipios, seguida por todo o mundo.

«As estradas de rodagem facilitam a circulação do jornal e o accesso á escola, concorrendo para a diffusão dos conhecimentos e da instrução: garantem melhor segurança

á propriedade e mais prompta assistência ás pessoas; permitem encantadores passeios, agradaveis ao espirito e uteis á saude; são condições do barateamento da vida pela diminuição do custo do transporte e pela approximação entre os extremos que produzem e os centros que consomem, são as semeadoras de cidades.»

Todo o nosso progresso, não é demais repetir, fica dependendo dos rapidos e faceis meios de comunicação.

E' preferivel não produzir, a produzir sem poder transportar para os logares de consumo. No primeiro caso continua-se pobre, como se estava; no segundo, porém, fica-se mais pobre ainda, aggravado com as despesas da produção inaproveitavel, e, o que é peor, perde-se a alentadora confiança, que norteia através das difficuldades da vida.

Peço-vos, inslantemente, vossas leis sabias que habilitem a cumprir os nossos deveres sobre transportes, permitindo que o Estado e os municipios, discriminadas as attribuições de cada um e combinados os esforços de todos, construam e conservem estradas de rodagem na nossa terra.

A questão é bem mais simples do que se suppõe.

Já está feita a estrada de Santos a S. Paulo; com pouca coisa tel-emos prolongada de S. Paulo ao Rio Grande, restabelecendo-se a antiga estrada de Anhanguera; como teremos, através do valle do Parahyba, a estrada para o Rio de Janeiro, como teremos tambem por São Roque, Sorocaba, Itapetininga, a estrada do sul.

De 1862 a 1864, a provincia de S. Paulo, com uma renda de 1.166:808\$000, gastou para mais de 1.000:000\$000 com a reconstrução do aterrado do Cubatão, com a restauração da Serra da Maioridade, e com o restabelecimento da estrada do Alto da Serra até S. Paulo, que se chamou Estrada Vergueiro, e num tempo em que os trabalhos da estrada de ferro Ingleza estavam em plena actividade e prometiam inauguração proxima de um novo systema de transportes.

Foram a iniciativa, o trabalho, a energia, a confiança e o descortino da gente paulista desses tempos, que prepararam as bases solidas do nosso progresso actual, de que tanto nos orgulhamos. A geração actual não péde desmerecer das passadas.»

Em seguida o dr. Washington Luis dá succintas informações sobre o estado dos diversos serviços publicos, segundo os dados fornecidos pelas Secretarias.

e representa-
ceceu algumas
seoso Mendel,
mento da cutis.
cto excelente,
ades, quer pelo
seu agradabi-
lissimo aro-
ma.



Pochades ...

Longe, cortando o azul, desenha-se no céu, escuro de noite e coroadado de estrelas, o perllil romantico da torre... Os sinos dormem...

Morre suavemente na sombra o ultimo rullo da aza de uma coruja somnambula. Deve ser muito tarde. As arvores se recolhem para si-mesmas...

Anda no ar um perlume de cravos e uma dolencia longa, sensual, de espasmo, sobre a carne pubere das rosas que adormeceram no silencio.

No fundo solitaria minha memô- u ficaste a via bruxolear vo- para o meu r, como uma oada christã...

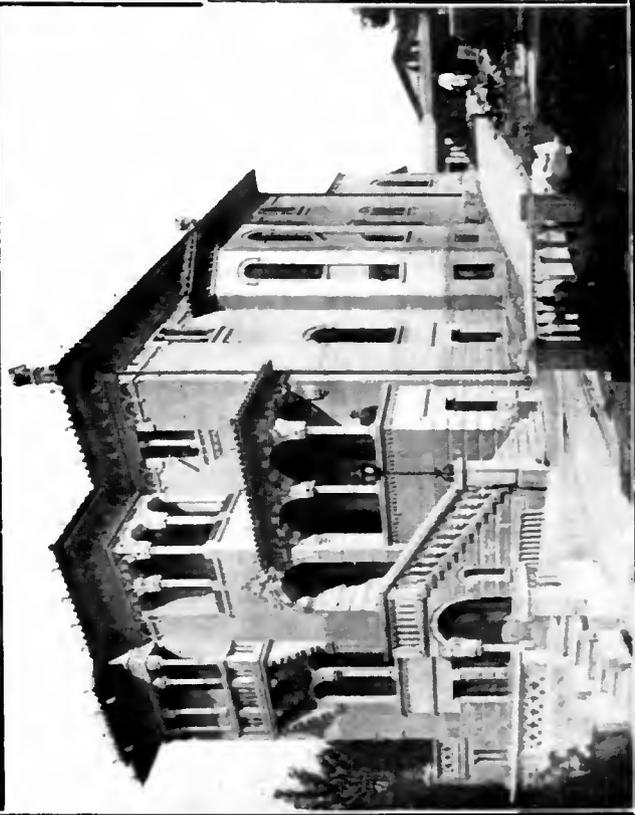
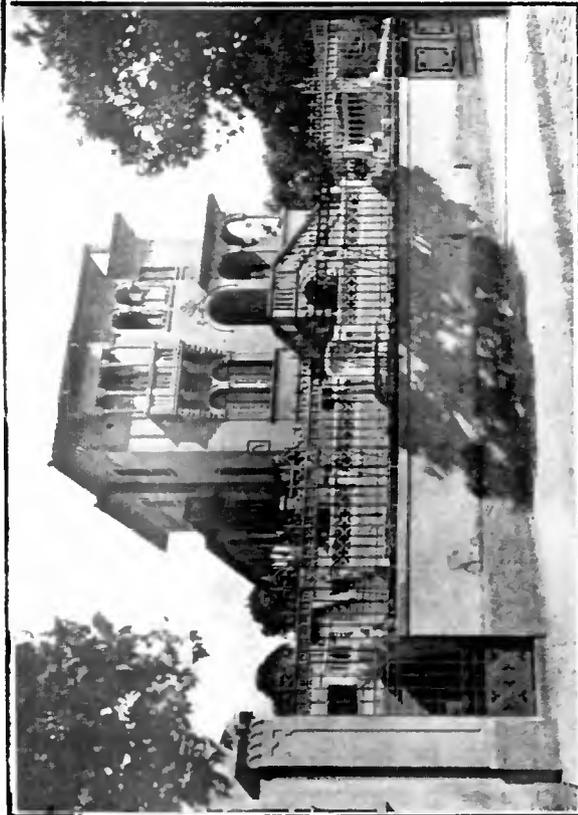
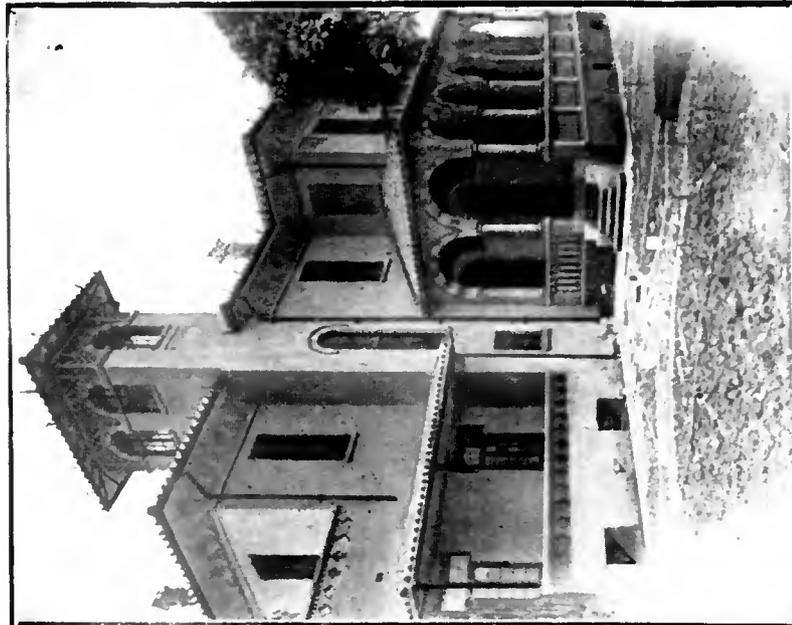
O teu violino so- e é como se ma de Kreisler asse de sauda- na distancia, no anquiçado luci- r das estrelas, lida, longe, sob oite immensa... alma nasceu pa- ninh'alma...

A.



Felicidade é a- lo que não exis- que não deve, não pôde exis-

Deabreu.



A ARCHITECTURA EM S. PAULO

O esplendido palacete do exmo. sr. Pedro Bonilha, á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio n. 189. Construcção artistica do conhecido architecto José Sacchetti, com escriptorio á rua Direita, 8-A.



O «arranha-céos»

O «arranha-céos» é um producto americano, como o é o Ford e obedece mais ou menos, em sua estrutura, ao mesmo espirito economico.

O que dictou um dictou outro, embora com differença de concepção; o Ford é leve e pequeno e perfeitamente manejavel; o «arranha-céos» é pesado e enorme e absolutamente inamovivel. O arranha-céos prevê a crise de habitação pelo modo mais simples possivel, isto é, alundando-se pelo céu a dentro, de cuja area quadrada ou cubica nenhum proprietario faz questão. Quem constrói uma casa pequena e baixa póde, no mesmo terreno, com um pouco mais de material, construir tambem uma casa grande e alta, em cujos andares se poderão aboletar as familias, por preços logicamente mais baratos que occupando um predio só. Além disso, quem estiver mais alto—logar recommendado aos poetas—poderá estar mais longe da terra e respirar melhores ares, evidentemente. Dahi a intelligencia dos arranha-céos. Até agora, porém, elles tem sido mais utilizados para grandes casas de escriptorios, casas commerciaes, etc. Nas crises de habitação constituem a solução mais simples e mais logica. O sr. Flexa Ribeiro ataca-os como inesthetics, como estragadores de panoramas, nas cidades que têm «natureza». Em S. Paulo, porém, onde já desapareceram de ha muito os horizontes sob a fumaça das fabricas, os arranha-céos em projecto serão até um ornato de bom gosto.

E como luctamos, tambem, com a crise de habitações e de logares, somos pelo arranha-céu, com a sua «colossalidade estupidificante», como diria o poeta Hermes Fontes.

Pó Mendel

Visitou-nos o sr. José Feliú Burgos, agente propagandista da firma Enrile & Picasso, do Rio de Janeiro, estabelecida com escriptorio de im-

portações, commissões e representações, e que nos offereceu algumas amostras do Pó Graseoso Mendel, destinado ao embelezamento da cutis. Trata-se de um producto excellente, quer pelas suas qualidades, quer pelo seu agradabilissimo aroma.



Instantaneo por occasião das bodas de prata do sr. Pedro Balthazar Pimenta e de sua exma. consorte, d. Eugenia de Mello Balthazar Pimenta, festejadas nesta capital.

Pochades ...

Longe, cortando o azul, desenha-se no céu, escuro de noite e coroadado de estrelas, o perfil romantico da torre... Os sinus dormem...

Morre suavemente na sombra o ultimo ruflo da aza de uma coruja somnambula. Deve ser muito tarde. As arvores se recolhem para si-mesmas... Anda no ar um perfume de cravos e uma dolencia longa, sensual, de espasmo, sobre a carne pubere das rosas que adormeceram no silencio.

No fundo solitario da minha memória tu ficaste a viver, a bruxolear votiva, para o meu amor, como uma lampada christã...

O teu violino soltuça e é como se a alma de Kreisler chorasse de saudade. na distancia, no esbranquiçado luciluzir das estrelas, perdida, longe, sob a noite immensa... Tua alma nasceu para minh'alma...

A.

Felicidade é aquilo que não existe, que não deve, que não póde existir.

Deabreu.

Mulher

*Sem um beijo de amor, um canto de poesia,
O flór do mal, do ocio e do peccado,
Indifferente e fria,
Trazes no peito um coração gelado.*

*Não tens alma: és carne e osso,
Só materia...
A tua mocidade é um aloorço
De sangue ruim rugindo em cada arteria...*

*Não comprehendes sequer um casto affecto,
Suavemente,
Tecendo um beijo, um sonho, um riso, um tecto,
Como toda a gente!*

*Zombando de quem soffre e rindo de quem chora,
Egoista e nid, oaidosa e sobranceira,
Tu não vés, minha senhora,
Que o resplendor é cinza e que a belleza é poeira?*

*... Que a tua bocca trescalando a nardo e a rosa,
Os teus olhos azues, e o teu corpo que encerra
Amalios, encantos, e esplendores,
Frios, hirtos, e inermes,
No seio uberrimo da Terra
Fecunda e boa, amiga e carinhosa,
Donde a agua nasce, brota o trigo, e exsurgem flóres,
Serão comidos pelos oermes?...*

*Não tens alma: és carne e osso,
Só materia...
A tua mocidade é um aloorço
De sangue ruim rugindo em cada arteria...*

LAURINDO DE BRITÓ.

na realidade,
lades são con-
que fica? Na
parencin uma
or de um zéro

cedor? O que
impotencia de
que recalca de
immenso, o im-
O que domi-
naco ou mais
gindo prematu-
lado possivel,
que é o maior
umana? O que
todo o seu sen-
tido, ou o que
acia de assom-
e occasião que
responde. E a
sta. Quem con-
teira, compre-
a maior victo-
a que se cala
a fraqueza da
da sua natural
que esbraveja
ulsionada pela
rça ficticia, que
isca, na sua ex-

EL VICTOR.

dos nomes
va geração

Como pro-
vez, ligu-
nando tra-
na bella or-
e uma sen-
en escriptor
e o appare-
estrea «Vin-
enfeixa nu-
sias.

minha visinha de
esse serzinho,
ráe morrer...
de sonho, e no
e lento a agonia
lúço...

E não léva para
de haver sido de
um grande amôr,
bocca...
inutilmente...
ue ella tem, nos
o corpo esgargu-
gonia plasticisada

a maior que a vo-
- é a volupia de
e possuir.

Deabreu.

A. O. B. B.

CHAMPAGNE

Heidsieck & Co.

DRY MONOPOLE

O Emporio Inglez

Rua Alvares Penteado, 6

S. PAULO

Telephone, Central, 870

UM DESTINO NO TEMPO...

(Psychologia de um vencedor)

ESTUDO PARA O AGENOR BARBOSA



FORA um indeciso. Toda sua vida passára a titubear. Sim? Não? Hoje? Amanhã? E a sequencia das cousas passou-lhe sobre a experiencia da propria vida. E o tempo lhe valeu. Acorda-o, nest' hora, uma vigorosidade de gigante que o agita e o mantém no equilibrio estavel das certezas absolutas. Tem como broquel da sua estrutura de atleta da Arte, uma vontade... sobre vontade, uma firmeza real de ter-se puro.

A parte inicial do seu destino fôra uma incoherencia, um desequilibrio de caracter que desaproveita a moral da vida. Passára para uns como uma cinza inutil, para outros como uma fagulha que espéra. E a evolução gradativa do tempo—martellador pertinaz, nababo da longevidade—decidiu como mestre que é, dirigente do fim de todos os principios.

Um dia amára. O amor, sentira-o sob todas as lormas. Sorvera-o como quem suga a vida quem a sente e quem a apalpa. Sentira-o como quem sorve e suga toda a realidade do sentir. Plasmára-o, insaciavel, na sua possibilidade humanal de conseguir. Vivêra. Na apparencia fôra um vencedor, uma gloria do coração, um apologista do sentido. Na realidade era um vencido, um disseminador de todas as paixões que desfructava sem saber contel-as.

De repente, sentiu operar-se-lhe no amago, no recesso intimo do que é mais humano num homem—a razão—uma revolta subita, um estalo imprevisito de cousa que se espedaça, um arrebear silencioso de fibras em lethargia, um acordar abafado de vigores novos. Todo o seu cerebro passou a tatar a transição que media acto e pensamento, pensamento e acção.

E todo esse idealismo que gozára com alma de poeta, neutralizava agora na realidade do sim e do não, do ser e do não ser, pondo o fiel da balança ao meio desses dois niveis. Nada lhe era tomado a extremo: nem sim, nem não; nem fim, nem principio, decisivamente. O meio termo era a victoria, o equilibrio, a perfeição. O meio termo era, nem bondade, nem maldade; nem certeza, nem indecisão; nem pureza, nem macula. Era um pouco disto e um pouco daquillo, era uma combinação parcelada e congruente do baixo e do alto, do possivel e do impossivel, do racional e do selvagem.

E elle tudo decidia, com o quasi conhecimento do resultado. Nunca

firmava uma base sem conhecer a cumieira do edificio. Nunca levantava uma columna de sonho, sem já saber-lhe o valor do capitel. Não tinha rompantes vulgares, não admittia bravatas de momento, não usava encenações.

Não que se deva ter um amor louco. Não que se deva tel-o nenhum. Nada disso. Sempre um meio termo que equilibre: um pouco de loucura, um pouco de razão, dentro de um cerebro de intelligencia e de molde capaz de conter o antagonismo dessas duas formas de força.

E, não só o amor. Imaginemos todos os nossos sentimentos, todas as nossas paixões, to os os nossos egoismos, hauridos e exauridos dessa lorma. O sentimento do amor proprio, por exemplo, da revolta intima que nos cala um insulto. O pagamento habitual é outro insulto, é a ridicula palhaçada de uma scena á Buridan. Qua é o resultado? Um desbarato que congestiona e baralhamais a confusão. Que é que havia?

Na apparencia, tudo; na realidade, nada. As nossas dignidades são convencionaes... Que é que fica? Na verdade, nada; na apparencia uma bravata que tem o valor de um zero num segundo

Qual é, então, o vencedor? O que se revolta, na desolada impotencia de se não conter, ou o que recalca de um vigor surdo, m s immenso, o impulso dessa explosão? O que domina a outrem, mais fraco ou mais forte, ou o que, attingindo prematuramente o falso resultado possivel, domina a si proprio, que é o maior passo para a razão humana? O que rebenta a eclusão de todo o seu sentir, num desafoço incontido, ou o que evita com uma perspicacia de assombro uma derrocada de occasião que atrazaria? A razão responde. E a sua só capacidade basta. Quem conseguiu aquilatal-a inteira, comprehenderá tambem qual a maior victoria: esta ou aquella; a que se cala heroica, entendendo a fraqueza da humanidade dentro da sua natural psychologia, ou a que esbraveja desabridamente, impulsionada pela debilidade de uma força ficticia, que só é força na s a casca, na sua exterioridade.

MANOEL VICTOR.



MANOEL VICTOR

Manoel Victor é um dos nomes mais promissores da nova geração intellectual paulista.

É prosador e poeta. Como prosador tem, mais de uma vez, liguado nesta revista, assignando trabalhos reveladores de uma bella organização esthetica e de uma sensibilidade refinada. O joven escriptor annuncia-nos para breve o apparecimento de seu livro de estreia «Vingança vegetal», no qual enfeixa numerosos contos e phantasias.

Ruflos...

A convalescença põe em nossos sentidos uma virgindade de infancia.

E eu vim da Mórte. E vim da Mórte como se vem dum grande amor: transido da ruptúra.

Hoje, uma néve teimósa deo áres scandinávos ao alvorecer. Ao meio dia veio o sól. Agóra ha uma alegria enórme lá por fóra, uma alegria de sól vibrante e céos azues lá-alto.

Volto á Vida... Renascer... Ha uma alegria physica no reflorir. Os meos ólhos estão mais térnos, a bocca menos sevéra, e ha nos meos cabellos tramas scintillares de oiro velho fulgindo em penumbra.

Ha nos meos braços o desejo de um serzinho loiro e fino e branco, um serzinho que não existe por que é perfeito.

Aquella belga, minha visinha de quarto, talvez seja esse serzinho, talvez seja porque váe morrer...

Tem nos ólhos de sonho, e no corpo esgargulado e lento a agonia plasticisada dum solúço...

Quinze annos... E não léva para a cóva a felicidade de haver sido de alguém, a saudade dum grande amor, dum carinho, duma bocca...

E como desejou inutilmente...

E é por isso que ella tem, nos ólhos de sonho e no corpo esgargulado e lento, a agonia plasticisada dum solúço...



Ha uma volupia maior que a volupia de possuir — é a volupia de pensar que se pôde possuir.

Deabreu.

A sensibilidade das pedras preciosas

Dir-se-ia que algumas pedras preciosas têm vida! Ha muito tempo, sabe-se que as opalas e as perolas empalidecem, e perdem grande parte de seu brilho quando é doente a pessoa que a usa; ullimamente, está sendo observado que o rubi e a turqueza dão signaes da mesma sensibilidade. As perolas são as que melhor indicam o estado de saude da pessoa e é tal a sua delicadeza, que parecem adoecer, perdem seu brilho, seu oriente e acabam morrendo, parecendo neste estado um pedaço de pedra qualquer, sem brilho algum. A sciencia estudou muito nesses ultimos tempos os germens, e sua influencia no desenvolvimento das molestias. Parece que as emanações invisiveis, que irradiam do corpo de uma pessoa, esmorecem o brilho das pedras ou o augmentam, conforme os casos. Assim é que, quando se está doente, convém guardar as joias para que não se estraquem e mesmo em perfeito estado de saude é conveniente dar-lhes um pouco de descanso e, assim encerradas por algum tempo, augmentar-lhes o brilho.

Um phenomeno parecido observa-se com a roupa, que, depois de certo tempo guardada, parece mais noval

Pedrinho, que está aprendendo a nadar, lica um grande pedaço pensativo.

Nessa attitude o surprehende o pae.

— Que é isso, meu filho? Em que estás pensando?

— Estou pensando no que precisam fazer os peixes pequenos para se não afogarem, antes de terem aprendido a nadar.

— Meu senhorio intimo-mou-me a mudar-me, por eu, ha tres mezes, não lhe pagar a renda da casa!
— Estimo immenso saber isso meu, caro! O meu fez-me o mesmo

pelo mesmo motivo. Podemos trocar as casas, um com o outro. Valeu?...

Julia visita a sua irman Joanna, que chora desesperadamente porque perdeu o marido.

— Não me dizias 'que era um animal? Porque choras tanto?

— Tens razão! porém era um animal muito domesticado e sabe Deus quando encontrarei outro como elle.

Pó graseoso de Mendel
PÓ GRASEOSO DE MENDEL

Não só captiva as damas por sua esquisita fragancia como, tambem, porque imprime, ao rosto, uma frescura encantadora

Vende-se em toda parte

Unicos depositarios no Estado de S. Paulo

Oscar Flues & Cia.
Largo de S. Francisco N. 5 o S. PAULO

O millionario Vanderbilt

Os jornaes new-yorkinos estapam a seguinte interessante historia da vida do millionario Vanderbilt:

Este, pobre e sem trabalho, procurou certo dia, um empregado do Farmens Bank, de Nova York e pediu-lhe uma collocação qualquer, pois a vida de pescador, que levava, para nada lhe servia, pois rendia quasi nada.

Jacob Baker, o empregado do banco, depois de lital-o, perguntou-lhe:

— Você bebe?,

— Pouco, respondeu-lhe Vanderbilt, apenas genebra, uma vez por outra.

— Pois bem. Estamos no dia 2 de Janeiro. Se até o fim de Dezembro não houver bebido nenhum calice de genebra, volte até cá e venha falar-me.

Passou-se o tempo, e, na época marcada, Vanderbilt appareceu a Baker e este fez-lhe nova pergunta: — Você joga?

PREMIOS DE VIAGEM



Os agronomos Heitor Arbié Tavares, Paulo Nogueira Correia e Antonio Bento Ferraz, diplomados pela Escola Agrícola "Luiz de Queiroz", de Piracicaba e que foram distinguidos, este anno, pelo Governo Federal, com o premio de viagem aos Estados Unidos, para onde seguem a bordo do vapor "Uberaba", destinando-se, respectivamente a Texas, California e Chicago, onde vão aperfeiçoar seus estudos.

Raramente, para passar o tempo. Jogo o pocker e na loteria.

— Fico sciente. Dou-lhe mais um anno. Vá e perca o pessimo habito do jogo. Se tiver conseguido afastar-se desse vicio, volte para conversarmos.

Vanderbilt partiu e, no fim do anno, voltou.

Baker, ao vel-o, de novo, interrogou:

— Você fuma?

— Santo Deus! Pois então, não sabe que um homem do mar não passa sem o cachimbo?

— Pois abandone o vicio. E no fim do anno, se estiver curado, appareça.

Terminado o prazo de um anno Vanderbilt não surgiu, como das outras vezes. Baker notou a ausencia do pescador e por isso mandou uma pessoa procural-o e trazel-o á sua presença.

Vanderbilt foi a muito custo encontrado e compareceu á presença de Baker, que lhe disse:

— Tenho estado nestes ultimos dias á sua espera.

— E podia esperar, respondeu-lhe

Vanderbilt. Saiba o amigo que, durante todos estes tres annos em que aqui vim, sem vicios, prosperei de tal forma, que já não preciso mais que me arranje um emprego.

Esse Vanderbilt, ao morrer, deixou uma fortuna de duzentos e cinquenta milhões de dollars.



Os maniacos

A mania do Florencio, comquanto o torne insupportavel ás vezes, não é nociva, porque não explora a maledicencia, o < dizem que... >

Qual é ella então? Estabelecer comparações.

Assim é que, vai elle em companhia de um amigo pela Avenida, vê um cão, em seguida a dona do cão, e pergunta logo: «Que differença existe entre aquelles dois?»

Ainda hontem aconteceu isso. Passavam duas moças. O Florencio estacou interpellando o amigo:

— Quae differença existe entre uma moça bonita e uma feia?

O amigo suspirou resignando-se:

— Infelizmente nenhuma.

— Como?... Nenhuma!

— E?. Ambas ignoram o quanto tornaste-te paulificante com as tuas comparações...



Um bello exemplar de margarida silvestre, no jardim do nosso collega de imprensa sr. Edgard Nobre de Campos.

O VEADO DE OURO

JUDO passa neste mundo, já repetidamente observou a desconsolada philosophia de Calino. Não ha de sumir des-

percebido, sem mesmo a consagração modesta de uma noticia, agora que os jornaes annunciam a demolição do predio em cujo frontespicio descança, o *Veado de Ouro* da rua de S. Bento. Pelo que foram, pelo que representam, pessoas e cousas tornam-se veneradas. E o *Veado de Ouro* já é algo mais do que uma simples divisa á porta de uma pharmacia. Lembra nomes corporisa lactos, sugere tradições. Não seria uma idéa aproveitavel a mocidade academica, sempre viva e carinhosa, requerer que elle desça pela terceira e ultima vez de seu pedestal para enriquecer o museu academico onde figuram e se mostram aos visitantes as mesas onde deixaram gravados os nomes, os maiores alumnos da Faculdade? Não fazia figura triste, creio, o *Veado de Ouro* ao lado do retrato de Alvares de Azevedo, do estandarte do Curso Annexo, das enormes chaves do convento, e principalmente, junto da collecção de photographias que resuscitassem aos olhos do presente a imagem clara do que, no passado, foi o convento-academia.

Alguem suppõe com razão que, bisonho advogado, o escrevedor destas linhas não é capaz de apontar os titulos que os estudantes produziram para reivindicar o symbolo pharmaceutico. Vejam lá, á luz do

Direito e da Justiça, se não valem como provas esmagadoras.

Existiu em S. Paulo, e aqui viveu a vida breve e luminosa que a juventude empresta ás suas criações, ao tempo de Lucio de Mendonça (que o loi de Ruy Barbosa, Rodrigues Alves, Allonso Penna, Brasílio



O veado de Ouro roubado em mil oitocentos e setenta e poucos, pelos estudantes.

Machado e P.e Chico) a *communa*, instituição ou sociedade, identica á que, em nossos dias, e por nossos companheiros, teve o nome furibundo de *Republica Destruidora*. A *Destruidora* visava o fim de acabar com a humanidade; a vida não vale a pena, eis o seu lenima. Nunca destruiu cousa alguma. A *Communa*, com ser mais modesta, conseguiu com melhor efflicacia os seus intuitos. *A propriedade é um roubo*, escreveu em sua bandeira. Mas a pratica do latrocínio repugnava aos partidarios, *communistas*, como eram chamados. Que faziam então? Apropriavam-se dos symbolos (E digam que o symbolismo é novidade!) Em lugar de *allioiar* a typographia de Jorge Se-

ckler, por tres vezes surripiaram a taboleta *Ao livro verde...* Em vez de deslalcarem a pharmacia do sr. Schumman, uma noite, adeus *Veado de Ouro!* O proprietario sabia tratar com ladrões... *honestos*. Com pachorra admiravelmente germanica, inseriu no *Correio Paulistano* este annuncio: «PHARMACIA VEADO DE OURO, R. DE S. BENTO. — O ILLM.º SR. LADRÃO, que na noite de tantos, levou do Irotispicio deste estabelecimento o veado doirado que lhe servia de emblema, terá a bondade de o vir ou mandar restituir, nesta casa, á Rua de S. Bento n.º tantos. Garante se absoluto segredo e uma gratificação de 50\$000.»

O veado voltou ao sóco. Desencadeada a guerra européa depois de sobre seus hombros de ouro pesarem cincoenta annos bem contados, o coitadinho foi parar na policia, por medida de segurança. Lá encontrei, guardado numa sala, o con-

temporaneo da guerra de setenta e da deslorra lranceza.

E agora, descerá pela derradeira vez para ser conservado no *Muzeu Academico*, — ou para a valla commum do esquecimento e do nada?

GIL VICENTE.

S. PAULO, Julho de 1920.



Quereis conhecer o juizo? procurai-o nas praças de commercio; ahí o achareis em companhia do credito, ordem, pericia, diligencia, economia, exactidão, lealdade e probidade.

JUVENTUDE ALEXANDRE

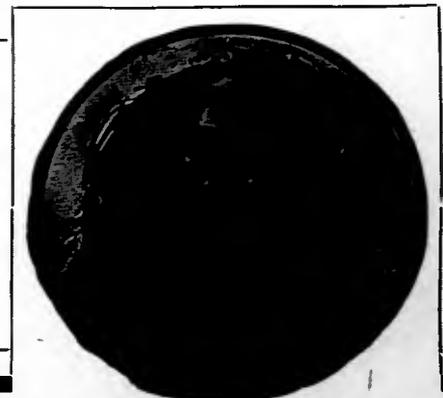
ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



canto de annos de cheio de mulheres, encontrei, nílía nóva s. visinhos gentes to- é bem o interessar- óra me in- tudo o que como está, u desappa-
anto se pu- neos ólhos viram.
ia com ares epille, uma , toda bran- uma fran- nnos. Tão nome pela eos ouvidos ita.
a ligurinha el mais lin- urgueza que gente.
te para esta o ninho pa- paes só me de inverno, ito por um o della, numa signado por
deo-me pela na. S. Paulo do paiz de sem portos, longe, para ue existem... zes que não
t Ombre
em que muito falta d'agua, om sêde, cha-
o d'agua, dor esta secco n pinga! abé com gran- e uma limo-

O, TODAS

Exposição de caricaturas

Carlos Reis, o conhecido desenhista patricio, nosso antigo confrade de imprensa paulistana, realizou ha dias, nesta capital, com o concurso de Carlos Reis Filho, uma grande exposição de «portraits-charges» vestidos de vultos em destaque na vida social, politica e literaria de São Paulo.

Essa exposição, que constituiu uma novidade para S. Paulo, pois desconheciamos a caricatura vestida, alcançou o mais completo exito, reunindo no salão do Stadium Paulista, onde se realizou, diariamente, durante os dias em que esteve aberta, um numero de elemento do nosso escól.

Com essa mostra de arte se revelou o professor Carlos Reis um dos nossos mais habéis desenhistas, dando-nos tambem em outros quadros de paizagem occasião de apreciar as suas qualidades de pintor, elogiadas amplamente pela critica dos nossos jornaes.

☞

Falas...

— «Estava quiéto, perdido em mim-mesmo, quando ella passou. Era uma creatura banal, uniforme, vasia como as outras.

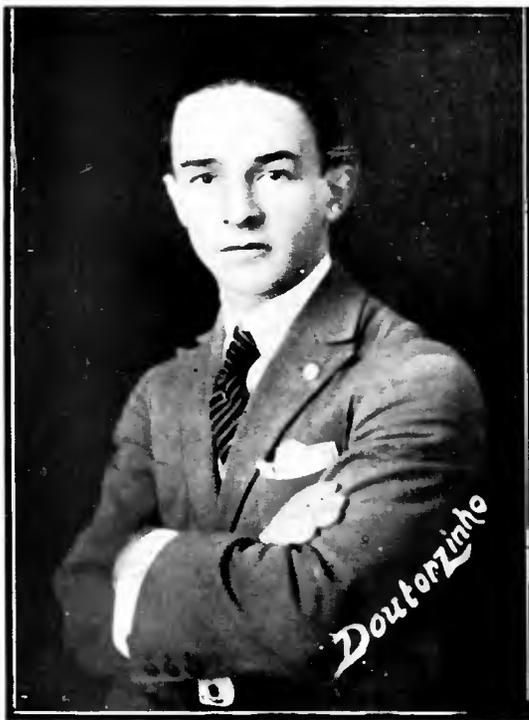
Passou... e toda a minha carne se poz a vibrar como uma grande campainha doída. Fôra um perfume que deixára, um perfume dantanho, um perfume que andou em minha vida, como a tristeza do oceano num vélho buzio nostalgico.

E a alma desandou para lá, para trás, para longe, para alem daquella noite onde morreo aquella que foi todo o meo desejo neste mundo...

E, na dormencia de rodizios desandados, o que se foi poz-se a viver: num pequeno salão cheio de luzes zaímphava o riso cláro de serpentinhas voando. Num desvão de janella estreita e compassiva, quatro mãos que se querem, que se apertam — liandeiras de dois destinos — tecendo, em ancias, á vóz da especie, o desejo de um ser que não veio nunca...

Onde andarás agora, ó coveirinha de ti-mesma? Talvez como na opera de Gavarni... Talvez com a minna sombra na sombra dos teos ólhos... Tolices que o teo perfume me contou

Si sei que não existes! Si te vi morrer naquella noite, para ti mes-



Miguel Barachini (Doutorzinho) clown muito apreciado em nossos circos.

Falhas...

(Do "Diario de um fálho.")

«Quando me puz neste canto de arrabalde, depois de oito annos de ausencia por esse mundo cheio de oceanos, lágos, cavallos, mulheres, dansas, adulterios e raças, encontrei, na «villa» visinha, uma familia nóva

Eu despréso os visinhos como despréso as gentes todas. Desprezar não é bem o termo. Desprezar é interessar-se. E nada de lá fóra me interessa. Para mim, tudo o que existe póde ficar como está, melhorar, peorar ou desaparecer.

Os visinhos tanto se puzeram diante de meos ólhos que meos ólhos os viram.

Ha lá uma vélha com ares de mamã de *vaudeville*, uma cadella S. Bernardo, toda branca, trez criadas e uma franjanita de treze annos. Tão gritado foi o seo nome pela sua mamã, que meos ouvidos o guardaram: Zelita.

Zelita é afinal a figurinha mais linda, no papel mais lindo, da commedia burgueza que é a vida daquella gente.

Não me trouxe para esta casa a nostalgia do ninho paterno. Dos meos paes só me restam, no salão de inverno, o retrato delle, feito por um pintor obscuro, e o della, numa moldura oval, assignado por Columbano.

S. Paulo prendeo-me pela garóa e pela bruma. S. Paulo é o vago espaço do paiz de minha nostalgia sem portos, do paiz que ficou longe, para alem dos paizes que existem...

E para alem dos paizes que não existem...»

Pierrot Ombre

☞

Nuns dias de verão em que muito se sentiu, em Lisboa, a falta d'agua, Barnabé, furioso com com sêde, chama pelo criado:

— Pedrol Um copo d'agua.
— Senhor, o contador esta secco e não ha em casa nem pinga!

— Então— diz Barnabé com grande desespero — faz-me uma limonada!

D.



O MELHOR E O PREFERIDO,
USADO NO COMMERCIO E EM TODAS
AS CASAS DE FAMILIA



As «coquettes»

Que é a «coquetterie»?

A «coquetterie» é a qualidade mais admirável da mulher.

Graças a ella muitas mulheres leias parecem bonitas, e as bonitas — encantadoras.

Censuram a «coquetterie» aquellas que se julgam incapazes de possuil-a, ou quiçá aquellas que, mui «coquettes», fazem desta censura delicioso alarde.

E' a «coquetterie» que accentúa a graça aos cabellos que beijam a nuca ou sombreiam a fronte; é a «coquetterie» que imprime sorrisos de gloria á linda curva do seio; por ella os olhos expressam languidez ou triumpho, os corpos, com trajos artisticos, fazem resaltar a harmonia de suas lórmãs.

A «coquetterie» rodeia a mulher como uma «allure» graciosa ou grave segundo corresponda o seu typo; ella rege as modulações da voz e a harmonia do sorriso.

Uma mulher «coquette» é sempre discreta em sua conversação e no seu todo. Nunca chega além de onde lhe permite o amor proprio, porque a «coquetterie» não é mais que um amor proprio exaggerado na mulher, um conhecimento exacto de si mesma e dos predicados que a adornam.

Demais é uma arma poderosa da mulher, a unica que possui para dominar o homem; só por isso é adoravel.

Ha algumas mulheres menos profundas, que não sabem utilisal-la; são o que se chama mulheres frivolas; porém outras, mais graves, mais sérias, mais profundas, as verdadeiras «coquettes», a empregam como uma adaga de dois gumes e a manejam ás mil maravilhas. Umas vezes são os olhos, outras o sorriso, outras a voz, quando num ademan ou numa graciosa attitude. De todas as maneiras prendem, seduzem, dominam, sem que os escravizados saibam do artificio. Quando estes querem accordar, e estão presos, sem allivez nem desplanle têm que reconhecer a seducção.

O homem, por ser sempre um animalzinho impertinente, bom é que haja quem, alguma vez, lhe faça baixar a cabeça, que leva sempre alta, como os pavões reaes.

Cada mulher deve amar e accentuar a sua «coquetterie». Ella é sciencia, é luz, é intelligencia.

Nenhuma tonta foi jamais «coquette». E sempre são as mais perigosas aquellas que possuem maior gráu de espirito e de talento.

Suffragio feminino

Como se sabe, nas ultimas eleições francezas, o diario «Excelsior» intentou um ensaio de suffragio feminino em Paris, no seu districto, obtendo verdadeiro exito.

A sinceridade parece manifesta, pois que, em dez dos boletins de voto, nove delles levam a firma e o domicilio da votante, condição esta que ainda não era exigida.

Mulheres de todas as condições se reuniam, entre as quaes «menagères» que volviam do mercado, trazendo a sua canastra de provisões, elegantes e esbeltas em sumptuosos abrigos que faziam dentro do seu automovel, servindo com aventas brancas, obreiras de usina, todas sem uma só admoestação. Iam seguindo sobre a neve densa e liquida para depositar o seu boletim na urna.

Era de ver com que cara séria examinavam as listas geraes dos candidatos para fazer a sua escolha, e muitas dellas as levavam para melhormente estudar e para dar o seu voto por correspondencia.

Em uma das praças, graciosa «suffragista» arengava á multidão, e respondia a algumas objecções sahidas das satyras masculinas.

O voto das mulheres, dizia ella, significa a lucta contra a carestia da vida, contra o alcoolismo, contra as habitações duvidosas, contra as escolas sem hygiene, contra a falsificação e o «acaparement» das substancias alimenticias, contra os perigos sociaes que dizimam a raça.

ELIXIR DE NOGUEIRA

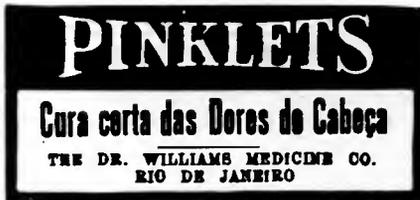
Cura



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.

Affecções do fígado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas
Darthros.
Boubas.
Boubons
e, finalmente,
todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se inallivelmente pelo processo «MARAVILHA PAULISTA» e com o toxico «CONCEICÃO» (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a logareiro. A extilneção fica 85/o mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empresa Commercial «A ECLECTICA», — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. — Rua Boa Vista, 30 — São Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura

Uma singular maneira de enriquecer

Em Nova York desapareceu, laz poucas semanas, á intimação da policia, uma agencia matrimonial, suspeita de realizar negocios illicitos. Seu nome era dos mais atrahentes: «Sociedade da nova esperanca matrimonial», e seu orgão de publicidade, igualmente suprimido, era intitulado: «O aviso de Cupido». Uma rêde singular para a pesca de jovens de um e outro sexo, em busca de um marido rico ou de uma herdeira. Os aspirantes a tão original casamento pagavam uma quota de ingresso á sociedade, quota variavel segundo a condição social ou financeira da esposa ou do marido que se desejava encartar na fortuna daquelle modo. Logo após a realização do negocio, o socio tinha que fazer uma doação á sociedade, da qual era alma e vida certo lilandez que se enriquecia enormemente.

Parece, com effeito — segundo narra o correspondente do «Times» — que os bons partidos eram quasi todos imaginarios, e que o tal finlandez usurpava suavemente os oitenta ou cem dollars da quota de ingresso, sem coisa alguma proporcionar, nunca, a seus ingenuos clientes. Mas a policia acabou com o «negocio». Certa vez alli appareceu, incognito, mas

em pessoa e de surpresa, o chefe de policia, e uma esperta rapariguita irlandeza, supplicando á sociedade que lhes desse, a elle, uma senhora milionaria, e a ella, um marido que não possuísse dinheiro, como se dêra

de policia a uma desconhecida espanhola, e a irlandeza, por sua vez, falou a um conde italiano, ou quaes haviam simplesmente pago tambem a quota, e encontraram precisamente o que não tinham: dinheiro, graças ao matrimonio; o mais curioso, porém, do caso, foi que, pouco depois se combinavam alli dois matrimonios de verdade, enquanto o estatuto finlandez, não obstante, ao perceber a intromissão da policia, poz os pés no mundo...

RS

Visitas

Veiu a esta redacção agradecer-nos as justas e merecidas homenagens que lhe prestamos por occasião da sua nomeação para o cargo de director do Serviço Sanitario, o illustre medico paulista, sr. dr Arruda Sampaio. Os serviços, aliás, que vem s. excia. prestando naquelle posto da alta administração sanitaria de S. Paulo é motivo para que nos rejubilemos, vendo successivamente realizadas as esperanças que, no seu valor de scientista e na sua reconhecida competencia, sempre depositamos.

RS

As academias são o *trust* da gloria... A's vezes — são tambem o asylo.

Antonio Patrocínio.

Resurreição

R José Lannes

Depois de teres tanto percorrido De teu destino a fulgurante estrada, Voltas, sangrando os pés, desilludido, Bemdizendo os espinhos da jornada.

Trazes no olhar, na fronte amargurada, Bençans e maldições. E cada ouvido Que te ouve, sente em tua voz cançada Palpitar a voz tremula do olvido.

Desejos e ambições, dias felizes Alcançaste. Porém, piedoso e mudo, Por entre as desventuras que não dizes,

Deixas, nas sombras idas do passado, Renome, sonhos e conquistas, tudo Pela gloria immortal de ter amado.

ARLINDO BARBOSA

em seu primeiro matrimonio. Introduzidos em um salão, sobre cuja porta de entrada se lia «Templo do Amor», falou, na realidade, o chefe

Palavras de uma distincta Artista

O FIM principal desta, é para lhe asseverar que o seu representante-phosphatado "VANADIOL" é o melhor fortificante que eu conheço, para tranquilisar o systema nervoso e reconstituir o cerebro cansado pelo excessivo trabalho intellectual, pois é de uma acção rapida no levantamento das forças.



Alice Carneada

As
adm
feias
— e
las
«coq
licio:
E
a gr
nuca
«coq
impr
de gl
curv
ella
pres:
dez
os c
trajo
fazer
harr
lôrm
A
come
segu
rege
moni
U
discr
seu t
lhe p
a «cc
amor
um c
ma
nam.

EU ERA ASSIM



cheguei a ficar quasi assim:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Consegui ficar assim!**



Completamente curado e bonito

HONORIO DO PRADO

VIDRO 2\$000

Unicos depositarios: Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

arço de 1920,
direitos sobre

Rio, em goso
intruso e con-
acção de rei-
aquillo de que
a questão
anda o sr. Mi-
Disse s. excia.
área indivisi-
óde compor-

a Flavio, em

elle actos de
portanto, pre-
dgard, que só
ão procedia a
perdido a pos-
que tal aban-
a vez que elle,
respondia com
tões e recados

e portanto, a
Edgard a en-
ação de Laura.
r foram os srs.
rante, Esperan-
noroso Sincero.
irtador Impeni-
avio não tinha

avio perdeu os
abandono, uma
Janeiro andou
ações.

tola se não tra-
tro.

le escreveu, ser-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Appello á Paqueta

Annunciaste que vais concluir a tua collaboração na «Cigarra.» Venho appellar para a tua bondade para que assim não procedas. De tal sorte nós, moças, nos habituámos ao convívio do teu lindo e culto espirito, que scintilla vigorosamente através das tuas primorosas cartas, nas quaes abordas, com notavel superioridade de vistas, magnas questões sociaes e importantes assumptos de ordem psychologica, que já não podemos viver sem as tuas sabias palavras, Paqueta querida. Os teus conceitos têm um effeito balsamico sobre a nossa alma. Elles já constituem o nosso pão espiritual, sem o qual não podemos passar. Excelsa Paqueta, rainha augusta das collaboradoras da «Cigarra», eu te peço, eu te supplico: não nos abandones. Continúa a escrever sempre em nossa revista predilecta, para socego e consolo da infinidade de leitoras que têm necessidade das tuas palavras como do ar para viverem. Da leitora — *Luciana.*

Externato Colombo

Leonor, gigante tanto na altura como na intelligencia; Bertha, um anjo; Alice, negando... (Mas se isto está entrando pelos olhos...); Aracy, risonha; Santinha, sempre fiel e sincera; Fóz, um bonequinho; Lopes, com o cerebro em ebulção, (porque

será?); Paiva, satisfeito; Marcello, «super-coluba»; Dr. Colombo, distincto, porem, meio almofadinha; Leão, jogando no bicho; Casa-Bona, «ludando» na aula; Furegatti, saudoso de Mogy; Campos, esse quasi não conversa com a gente; Zéca, fazendo muita falta; M. do Carmo, encantadora; Nair, chic, e a «Cigarra», querida de todos os alumnos e alumnas. Da assidua leitora — *Linda.*

Supremo Tribunal dos Apaixonados Decisões

O coração, de accordo com o art. 1503 do código dos namorados é uma área indivisivel e, como tal, não pôde comportar mais de um dono.

No caso de ser cedido a duas ou mais pessoas, é reconheido do no o mais antigo.

Perde-se a posse pelo abandono. Mas não abandona quem, periodicamente, se corresponde por cartas, cartões e recados verbaes.

Laura, por escriptura publica passada nas notas do tabellião Cupido, cedeu a Flavio, em principio de Janeiro de 1919, o seu coração.

Flavio, entrou na posse delle e exerceu actos de senhor e possuidor.

Tendo, entretanto, que estudar medicina, retirou se para o Rio de Janeiro, donde continuou a manter a sua posse, por cartas, cartões e recados verbaes.

Acontece, porem, que Laura ce-

deu novamente, em Março de 1920, a Edgard, os mesmos direitos sobre o seu coração.

Flavio voltando do Rio, em goso de férias, encontrou o intruso e contra elle propôz uma acção de reivindicção, para haver aquillo de que lóra usurpado. Ganhou a questão.

Foi relator da demanda o sr. Ministro Amor Perfeito. Disse s. excia. que o coração é uma área indivisivel e, como tal, não pôde comportar mais de um dono.

Ora, Laura cedeu a Flavio, em 1919, o seu coração.

Este exerceu sobre elle actos de dominio. O seu tilulo, porlanlo, prevalecia sobre o de Edgard, que só o obteve em 1920. Não procedia a allegação de ter Flav o perdido a posse pelo abandono, porque tal abandono não se deu, uma vez que elle, periodicamente, se correspondia com Laura por carlas, cartões e recados verbaes.

Julgava procedente, portanto, a acção e condemnava Edgard a entregar a Flavio o coração de Laura.

Do mesmo parecer foram os srs. Ministros Paixão Delirante, Esperança Consoladora e Amoroso Sincero.

O sr. Ministro Flirtador Impenitente achou que Flavio não tinha razão.

Para s. excia. Flavio perdeu os seus direitos, pelo abandono, uma vez que no Rio de Janeiro andou adquirindo outros corações.

Laura seria muito tola se não tratasse de arranjar outro.

As carlas, que elle escreveu, ser-

O Protector das Crenças

EMULSÃO DE SCOTT

*Agradavel ao Paladar
Rica em Oleo de fígado de Bacalhão*

tigamente
nos desil-
S. Paulo,
alta e ou-
tr cousas
sua pre-
tinda nas
consta que
er quanto
tem uma
o collegio
dizem, se
ende, em-
destino a
baile da
m a prosa
purgativa;
ontade de
sua proxi-
mbarcando
a frota, se-
bitantes do
istante lei-
da.

da Luz
onencia do
francez; a
americanis-
ies insepa-
do; a esta-
stião, a gar-
ito assiduo
que tem o
reunião dos
es de dente
Meirelles; o
os estão an-
é a leitora

nte

a belleza de
de de Lau-
hia de Zilia
rez, 200 da
Juntam-se 2
a com sua
40 da paixão
Luiz, 90 do
Nevio F., 4
A., 3 da iro-
se na cham-
o Baccarat.
a.

entos

tos são dez:
sobre todas
o nome de
s honrarmos
as; 4.º, agra-
ne collega e
termos alle-
consola; 5.º,
a «Cigarra»,
le colaborar;
tor que não
7.º, censurar
scripto; 8.º,
lle. Flirtense
mos para o
mante Azul,
as escriptos;
dactor a pu-
tas. Da colla-

Impureza do Sangue



DOENÇAS DA PELLE

**Impigem - Darthros - Eczemas
Vermelhidões**

DOENÇAS DO SANGUE

SIPHILIS — ULCERAS
FISTULAS — FERIDAS
CHLOROSE — ANEMIA
FRAQUEZA GERAL

DOENÇAS DAS SENHORAS

e em qualquer mal proveniente de um
sangue impuro e fraco, deve-se em-
pregar o

TAYUYA'

de S. João da Barra

PODEROSO DEPURATIVO E ANTIRHEUMATICO.

RHEUMATISMO DURANTE OITO ANNOS!

ATTESTO, sob palavra de honra, que, soffrendo ha oito annos de rheumatismo com manchas negras por todo o corpo, depois de haver exgotado todos os recursos da medicina e gasto grande somma de dinheiro em consultas, fiquei radicalmente curado com 8 vidros do santificado

LICOR DE TAYUYÁ DE S. JOÃO DA BARRA

Bahia, 4—9—1917. ANTONIO F. LEMOS. — Residente na Rua do Gravatá N. 51.
(Firma reconhecida no Tabellião Dr. Augusto Goes.)

À venda em qualquer pharmacia e drogaria do Brazil, Republica
Argentina, Uruguay — Deposito: Araujo Freitas & C.º

viram apenas para enganar-a. Acha-va, portanto, que a Edgar devia per-tencer o coração de Laura.

— Como se vê, por 4 votos con-tra um, ganhou Flavio o coração da sua adorada Laura.

(Appellação amorosa n.º 6.024.)

De São Pedro

A Y. A., que é sem duvida uma das maiores bellezas da terra, anda sem namorado; mas, apesar disso, não deixa de tirar suas linhas com o elegante vizinho; J. B. diz que o tal moço gordo do rosario não *resará de bota*; N. A., que estava exangue de saudades, matou todas com a setta famosa do Achilles da Grecia; R. A., no ultimo baile da Sociedade, após alguns minutos de salon, envolta em riquissima toilette, não poude supportar a ausencia do moço que *fala pouco* e foi-se em-bora, talvez chorar em casa, muito embora o gordo *tira-dentes* não desesperançasse de colher *rosa tres-calante*; como sempre a professori-nha N. C. empolgou com a sua cos-tumada elegancia no *tangar* com o dentista *petroniano*; Z. A. tão grave e parca nos amores de corresponder em o baile da Sociedade ao lliert adoravel do elegante e coradinho es-crivão dos olhos bellos; A., *chalava-se* derretendo em azeite ao lado do espigado estudante de Pinda e *back* famoso; O. F., como sempre, espera a nomeação postal do moço tabelião que vive dizendo que quer a *mala*; D. B., com o baile de 11, encanta-dora, matava saudades e fascinava o seu elegante *ex-cabo Degas*; N. B., com a ida ao Rosario voltou menos religiosa e cada vez mais boasinha; M. L., não perde os passeios no Jardim com o seu predilecto moço economico da Caixa; I. B., apesar da briga com o advogado da terra da *terceira pessoa da SS. Trindade*, veiu do Rosario mais amorosa; C. F., zangou-se com a reportagem da collega «Vampiro», e sem motivos, pois a graça verdadeira não foi tão mentirosamente desgraçada; V. O., anda indignada com as revelações que a «Vampiro» fez de sua *latente paixãosinha* pelo moço alto que põe dentes de ouro; o elegante J. A. deu a sua nota chic no chic baile de 11, e foi... com apreciada educadora, num lliert que chamou a curiosidade até dos que dormiam p'ra não ver; L. B., chegou de Pinda em trem especial, para o baile de 11 e teve grande recepção na estação; G. S., para assistir ao baile de 11, teve que fazer na academia 4 exames em um dia, e teve a compensação de ter na *gare* ao desembarque a sua *Nayada* da Drogaria; J. F., capitão promo-vido a Major do Kerozene, ficou pri-vado dos olhares e da voz da ado-rada e isto devido á bisbilhotice da «Vampiro»; o almofoadinho da linda de Itú, E. A., quebrou o calcanhar

de uma elegante professorinha, de tanto dansar *picadinho* com elegancia *campestrina*; Nondas, chefe e promotor dos bailes, commissario de dansa, não deixa de auxiliar o Agente do Correio na distribuição, e isso só de aguia para ver a pequena; R. P., esteve no cinema e depois de alguns arrulhos, arrulou com a sua linda Pearl White, indo a galope matar o zanga no Rosario; Eurico F., anda todo inclinado por certa elegante mo-cinha, e dizem as más linguas que quer ser auxiliar de Prefeito, ou ban-queiro em disponibilidade; o famoso



As Tenazes da Neurasthenia

O neurasthenico soffre as ve-zes uma sensação angustiosa, co-mo se sua cabeça fosse atacada por tenazes que pouco a pouco vão fechando-se. Este é o symp-toma mais caracteristico da en-fermidade em seu ponto culmi-nante. A neurasthenia não é se-não uma profunda depressão dos nervos, causada por canções ex-cessivos, intensa actividade men-tal ou grandes emoções moraes. E' necessario combater o mal aos primeiros symptomas. Quan-do Vmce. sentir-se esgotado, sus facultades mentaes estejam entorpecidas ou seu estomago paralyzado, recorra immediata-mente ás *Pilulas Rosadas do Dr. Williams* que vigorizarão seu organismo debilitado, devol-vendo ao sangue a riqueza per-dida e aos nervos a resistencia do homem superior.

pharmaceutico de Itryapina, e ex-general da Grecia, que pretende mon-tar pharmacopéa em Xarqueada, es-teve na terra e deixou a sua apaixo-nada certa de que o vigario terá mais um *conjugo*; o *bécé* dr. Coim-bra, dentista de Muzambinho, conti-núa na esperanza de que o dr. que é *mudo* não volte, para que a sua

situação *florecente* de antigamente venha cheia de risos e menos desil-usões; o dr. Callado foi a S. Paulo, garantindo uns que elle volta e ou-tros que elle fica para *falar* cousas de amor ás paulistanas de sua pre-dilecção; o Marzagão continúa nas antigas juras de amor, e consta que foi a S. Paulo só para saber quanto custa o... *enxoval*; C. M., tem uma forte paixão pela moça do collegio em Piracicaba, e, segundo dizem, se não conseguir o que pretende, em-barca numa *frota* com destino a Toledo, na Hespanha; no baile da Sociedade todas receiavam a prosa do Q. F. por ser meio... *purgativo*; o dr. Baptista está com vontade de acompanhar o C. M. em sua proxima viagem a Toledo, embarcando por *parcimonia* na mesma *frota*, se-gundo querem algumas habitantes do Largo da Matriz. Da constante lei-tora e amiguinha — *Vespa*.

Impressões do bairro da Luz

Notam-se muito: a imponencia do Aldo; Zico, estragando o francez; a elegancia do Agenor; o americanis-mo do Ernesto (os pharóes insepa-raveis); a prosa do Arlindo; a esta-tura e o chapéu do Sebastião, a gar-ganta do José; Vidal, muito assiduo em certo cinema; o medo que tem o Monteiro do quarteto; a reunião dos infantis no Edem; as dores de dente do Milton; o orgulho do Meirelles; o andar do Armando. Todos estão an-ciosos por saber quem é a leitora — *Rosa Só*.

Bolo de estudante

• Tomam-se 200 grs. da belleza de Aracy C., 150 da bondade de Lau-rinda F., 80 da sympathia de Zilia F., 300 da paixão de Ignez, 200 da peraltice de Glorinha. Juntam-se 2 ls. da pose do Fontoura com sua machina photographica, 40 da paixão do Sá, 7 do orgulho do Luiz, 90 do grande entusiasmo do Nevio F., 4 da desillusão do David M., 3 da ironia do Cid F. e cosinha-se na chama do amor ardente do Baccarat. Da leitora — *Melindrosa*.

Os dez mandamentos

Os meus mandamentos são dez: 1.º, amar «A Cigarra» sobre todas as cousas; 2.º, dar-lhe o nome de revista mundial; 3.º, nos honrarmos por sermos collaboradoras; 4.º, agradecermos a nossa insigne collega e amiguinha Paquita, os termos affe-ctuosos com que nos consola; 5.º, supplicarmos á querida «Cigarra», que Paquita não deixe de collaborar; 6.º, rogar ao sr. redactor que não lhe conceda permissão; 7.º, censurar Lucianna por não ter escripto; 8.º, regosijarmo-nos por Mlle. Flirtense resuscitar; 9.º, appllarmos para o bello coração de Diamante Azul, para continuar nos seus escriptos; 10.º, implorar ao sr. redactor a pu-blicação de nossas cartas. Da colla-boradora — *Cleopatra*.

o com a gra-
do Felipe
do Aurelio
o encontrava
o F. C. Da

non

osso amigui-
De Cacilda:
atural Alice:
oração do
es: Esta vida
Dulce: Amar
José Rabel-
o mais su-
Rabello: Co-
mprestrel Luiz
ra trazem os
veira: Quan-
A amiguinha

Pedro>

soirée no chic
onsegui tomar
ice Sang, chic;
Alice, queren-



dro, só para não
h Bonilha, esta-
Esther Campos,
B.; Luiza Salles,
, com os olhos
a. Rapazes: Os-
ntil; Celso, chic
ofadinha; William
o sempre; Cyro
do até a raiz dos
Campos, falando
seu papae com-
, triste por não
palmos. Da cons-
pa.

reciosas

alda; Zito M., dia-
rdes S., amelhis-
pingo d'agua; Lo-
sé R. N., topazio;
alina; José Bres-
saphira. Da as-
atuta,

Perfil de C. G.

O meu joven perfilado mora na Rua Sto. Amaro n.º par; é de estatura regular, côr morena, cabellos pretos, repartidos ao meio. Veste-se muito bem. Seus dentes são alvos como a neve. E' empregado, porque passa todos os dias, ás mesmas horas, pela rua, Maria Paula; olha muito para uma casa n.º par. Sei que elle anda apaixonado pela V... Das assiduas leitoras da—*R. Maria Paula.*

Perfil de H. N. R.

Tem este perfeito rapaz olhos castanhos-claros, quasi verdes e muito expressivos, corpo regular e elegantissimo; é um athleta diplomado, e com distincção; de uma bondade extrema, attencioso e verdadeiramente delicado; coração sentimental e piedoso (só do meu não tem pieda-

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

da apaixonada pelo A. M.; si é exacto que o coração da Nêê, está preso; se Herminia ama verdadeiramente; se Margarida, não se quer casar; se Lili gostou do Rio; si o José C., continúa...; si é veridico o noivado do Julio e se o sr. redactor vai publicar esta. Da leitora—*Dick*

Mlle. E. F. Machado

Conhecem, galantes leitoras, Mlle. Edith? Pois bem. E' uma das mais graciosas segundannista da E. de C. «Alvares Penteado». Seus cabellos ondulados, são côr de ébano, e seus olhos pretos e alegres emmoldurados por longas pestanas, scintillam sob as finas palpebras. A sua bocca ado-

por Sant'Anna, encontrei um esbelto joven, moreno-pallido, cabellos pretos e penteados para traz, olhos da mesma côr dos cabellos; quando sorri, faz uma covinha na face direita do rosto, e mostra uns dentinhos que parecem perolas! Traja-se com muito gosto e não é almofadinha. A sua sympathia fez brotar em meu pobre coração um grande amor, que me custa a supportar! Peço-te, minha amiga, que vás a sua residencia, que é á rua dr. Zuquim n.º par, levar uma saudade do momento venturoso que o vi; encontral-o-has ao lado de sua idolatrada mãesinha. Abraça-te tua amiga — *Coração Triste.*

Alerta, amiguinhas!

Amada «Cigarra». Vi ha dias em uma das ruas desta formosa Paulicéa, um rapaz, e fiquei devéras apaixonada por elle. Era de estatura mediana, olhos grandes e castanhos, cabellos da mesma côr e moreno. Andar lento. Com alguma difficuldade consegui saber que trabalha no Banco Commercial, ha alguns mezes apenas, mas não me foi possivel saber onde reside e qual o seu nome. Peço a todas as amiguinhas que tenham a ventura de conhecê-lo, que me devolvam a paz ao meu coração oppresso pela duvida, dizendo-me seu nome e quem é esse rapaz que teve o dom de captivar-me. — *Melindrosa Apaixonada.*

Conselhos uteis

Conselhos aos rapazes dos Campos Elyseos. Aconselho Jeronymo Faria a tirar o bigode, Carlos P. Alves a tomar Vanadiol, Gentil de Mello a emmagrecer 20 kilos, Roberto Alves a não fazer tanta fita no aujo 2.828, Luiz Meira não usar tanto pó de arroz, Benedicto Faria não ser tão risinho, José C. C. Leite deixar de imitar detective, Sylvio Cajado continuar a ser bomzinho, Eduardo Adams não passar tanto pela rua..., Renato A. Lima deixar de ser almofadinha, Diogenes de Lemos deixar de dar estridentes gargalhadas (isso é feio, moço), Alvaro Cintra não olhar tanto para mim, João Oliveira Cesar arranjar uma noivinha, José Coimbra não ser tão fiteiro, Francisco Ozorio usar farda. Da amiguinha muito grata — *Garota.*

No S. Pedro

Renato A., triste com a ausencia de uma senhorita; Carlos C., sério (para que isso?) Umberto A., satisfeito, e com razão; Eduardo A., num flirt forte; Sylvio P., prestando muita attenção nas fitas; Augusto L., querendo conquistar certas senhoritas; Ary C., comprimentando muito alegre suas conhecidas; e, finalmente eu, notando em tudo que faziam meus gentis amiguinhos. Da constante leitora — *Mignon.*

Descrente, mas convenceu-se

O illustre pharmaceutico **Herculano Montenegro** habil redactor e proprietario da «Gazeta Colonial», que vê a uz em Caxias, adeantada e prospera cidade deste estado, espontaneamente dirigiu ao depositario do **Peltoral de Anglico Pelotense** a carta que abaixo transcrevemos, «ipsis verbis».

Caxias, 16 de novembro de 1908 — Sr. Eduardo Siqueira, Pelotas — Ao lêr a série de attestados que está publicando em varios jornaes do Estado, inclusive a «Gazeta Colonial», de minha propriedade e redacção, resolvi por minha vez experimentar o vosso tão preconizado **Peltoral de Anglico Pelotense** afim de combater uma bronchite que, «havia dois annos», me atormentava, principalmente ás noites.

Como sabeis, sou pharmaceutico diplomado, e foi no largo exercicio dessa profissão que me convenci de que 90% dos medicamentos apregoados como heroicos para certas e determinadas molestias são verdadeiras panacéas de que se servem alguns profissionaes para mystificarem os credulos em proveito da bolsa, e, com franqueza vos digo, animado por essa natural desconfiança é que resolvi usar o vosso **Peltoral de Anglico Pelotense** cujas virtudes therapeuticas posso hoje de consciencia attestar em fé do meu gráo, autorizando-vos a fazer desta o uso que vos convier.

Sem mais, me subscrevo, de V. S. attento collega e obrigado.

HERCULANO MONTENEGRO

Pharmaceutico e jornalista.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias — Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira, Pelotas.

del) Sei que faz bellos sonetos, tenho tanta vontade de os ler! Toca piano e dança admiravelmente, principalmente o tango, onde mostra a sua habilidade e elegancia. Ando bem triste com as suas frequentes viagens a Mogy, onde desconfio ter deixado o coração. Será lá bem recebido ou não será correspondido? Da leitora — *Sereia.*

Eu quizera saber

Si é verdade que a Marina ama; se está confirmada a viagem da Valentina G.; se realmente a A. C., an-

ravel abre-se em cascatas de sorrisos lindos, mostrando um collar de finos dentes brancos como marfim. E' muito espirituosa e de seu todo bello evola-se qualquer cousa que encanta, que fascina. Da amiguinha grata — *Brisabella.*

B. V. C.

Cigarrinha adorada. Estou muito triste, e por isso lembrei-me de ti, para revelar a causa de minha tristeza; sei que és amiguinha sincera e que nada dirás. Estando de passagem

Notas da Liberdade

Mlle. Elvira N., é extremamente linda e feliz. Mlle. Morena F., é possuidora de uma irresistível sympathia e é a bondade personificada. Mlle. Conceição N., é symbolica e modesta como a mimosa violeta. Mlle. Lola N., possui um coração de ouro e um caracter meigo. Mlle. Joanninha, querendo conquistar o coração de alguém, porem, esse alguém possui um coração de gelo. Mlle. Santinha, eu tenho a certeza de que os doces ainda demoram; o assucar contida caríssimo. A leitora constante — *Reveladora de Mystérios.*

Cousas do Braz

Tenho notado que o Nhozinho se julga um rapaz modelo; quanto ao physico, estou de accordo, porem quanto ao intellectual, aconselho ao bom amiguinho que tome professor

nha, só pensando em cousas serias; Fryda, quando será o dia feliz da tua vida? (os doces logo, heim?); Amalia, enthusiasmada pelo passeio de bote; Hylda, toda alegre e feliz (como ficou lúria ao ouvir lalar em Marios!); Milchem, dizendo sempre que o mundo é ingrato (é mesmo); Nelly e Hylda fallando sobre Mackenzie e Esmeralda, o que será? (estou curiosa). Rapazes: Anis (o anniversariante) estava no auge da alegria, festejou bem sua data; comeu, dançou, brincou e etc.; Anders contrahindo promessas e deixando-as intactas; Henrique, será que ella te corresponde? (pergunte á prima, pois é a sua confidente); Alcides, é a delicadeza personificada; Couto, rindo sempre, (porque será?); Cajado, deixe a cabelleira crescer; Virgilio, muito reservado; e eu observando tudo sem ser vista para contar á «Cigarra». Da leitora grata — *Amarense.*

dado; Lago T., flirtrando com a graciosa C.; as gracinhas do Felipe N.; as calcinhas a bêbê do Aurelio B.; Francisco C. N., não encontrava par, e o enthusismo do F. C. Da leitora — *Pisca-Pisca.*

Carta de Mignon

Pensamentos dos nosso amiguinhos e amiguinhas: De Cacilda: Amar é ser amada, ventural Alice: Haverá sinceridade no coração do homem? Lavinia Prestes: Esta vida é um mar do rosas! Dulce: Amar é bom, mas ás duzias. José Rabello: O amor á Patria é o mais sublimes de todos! Olavo Rabello: Como é doce a solidão campestre! Luiz Borges: Quanta doçura trazem os olhos verdes! Cassio Silveira: Quanto dóe uma saudade! A amiguinha e leitora — *Mignon.*

Soirée do «São Pedro»

Assistindo a uma soirée no chic Theatro São Pedro, consegui tomar as seguintes notas: Alice Sang, chic; Azevedos, divertidas; Alice, queren-

Saibam todos!!!

Que a **Agua Branca Neval** é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas

Depositarios: TEIXEIRA & C.

RUA ALVARES PENTEADO, 27 — S. PAULO

Pelo correio 10\$000



de portuguez afim de que não faça figura triste. Compadeço-me do Tóto por saber que tem procurado diversos curandeiros que façam com que diminua o seu formidavel nariz, pois do contrario não encontrará noiva. Sei que o Campi, para conquistar novamente o coração da sua ex-amada, anda ás voltas com cartomantes e leiticeiras, que já lhe affirmaram que para esse grande mal, não ha remedio. Por isso, aconselho taos gentis amiguinhos que, se quiserem minorar os seus soffrimentos, retirem-se para o deserto! Da assidua leitora — *Marlon.*

Em Santo Amaro

Notei num pic-nic em Santo Amaro: Natercia, lazendo gracinhas; Bertha, revelando sua aptidão para a arte choreographica; Otília, a felizarda da festa (que alegrial); Clari-

O album de Ninette

Todos os homens são filhos de um Deus sabio, bom, justo e misericordioso... laz pena ver tão bom pae com tão má lamília.

Se as orações do cão chegassem ao céo, choveriam ossos.

Ninette.

Notinhas do «Almeida Garret»

No bello vespéral dansante realizado pela sociedade «Almeida Garret», notei: Christina S., muito bonitinha; Aurora C., retrahida; as irmãs Edina e Maria, bem coradinhas; Celiza, dansando sómente com o I.; Mercedes, lembrando-se do... (de quem?); Sylvia L. T., muito tristinha; Olga, juntinha ao seu novinho (elle não loge, menina!); Rapazes: Alfredo R. Gonçalves, todo almola-

do desistir do S. Pedro, só para não encontrar o C.; Ruth Bonilha, estava uma bellezinha; Esther Campos, palestrando com o B.; Luiza Salles, engraçadinha; Nêné, com os olhos litos em certa pessoa. Rapazes: Oscar Rodovalho, gentil; Celso, chic com seu terno almoladinha; William Speers, bello como sempre; Cyro Machado, convencido até a raiz dos cabellos; Adalberto Campos, lalando só no auto que o seu papae comprou, e o Munhoz, triste por não crescer mais dois palmos. Da constante leitora — *Diva.*

Pedras preciosas

Alzira R., esmeralda; Zito M., diamante; M. ae Lourdes S., amethista; Renato de Piro, pingo d'agua; Lola S., brilhante; José R. N., topazio; Deolinda R., turmalina; José Bresser, rubi; Nair R., saphira. Da assidua leitora — *Batula,*

Un Jour Viendra



Perfumes d'ARYS
Estonteante
Captivante
Penetrante

Extracto
Locção
Pó de arroz
Sabonetes, etc.

Em todas as Perfumarias
e Grandes armazens

ARYS - 3, rue de la Paix, Paris

BOUQUETS: Parlez-lui de moi, Premier
oui, Rose sans fin. Amour dans le Cœur,
Fracos Lalique e Réclame.

Un Jour viendra
Flacon Lalique
Flacon réclame.

EXTRAITS: Œillet, Rose, Mimosa vio-
lette, Jasmin, Cyclamen, Lilas, Muguet,
Chypre, flacon réclame e Lalique.

Agentes exclusivos para o Brasil

FERREIRA & VASCHY

113, rua General Camara — RIO DE JANEIRO

- Acha-se á venda em todas as casas de Perfumarias no Brasil

Sallada extravagante

Quero dar ás minhas amiguinhas, uma nova receita de uma gostosa sallada. Leva o seguinte: 300 grs. dos cachos da Bellinha P., 450 da alegria de Zoé, 800 da paixão que o Ferraz tem por Eros, 500 das cartas que Zaira B., recebe todos os dias. Moços: 500 da altura do Villaça, 350 dos olhos (que ve tudo) do J. Bacarat, 800 do convencimento do Ubirajara, 200 da roupa almofadinha do Luiz P. L., 140 do corpo do Carlos P., 500 do muque do sympathico Eros, 320 do sapatinho amarello do Emilio B., e finalmente um kilo da bondade do sr. redactor em publicar esta. *Jacuse.*

Pudim de Piracicaba

Tomam-se 200 gras. da belleza de Malaia, 89 da sinceridade de Mir-des, 64 da bondade de Ruth, 115 do talento musical da Jenny, 90 da al-tives de Evangelina, 125 da sym-pathia de Guiomar, 86 da graça de Lucia, 20 do espirito de Luizinha, 95 da delicadeza de Alexandrina R. Mistura-se tudo, adoça-se com o sorriso de Mercedes Cotrim. lustra-se com o succo da espertesa de Nair e assa-se ao forno brando da paixão de Nha Cóta. Envio-lhe esta receita para que seja logo experimentada, pois é deliciosa. Aceite, minha querida «Cigarra», mil beijos da leitora assidua — *Thilia.*



Notas de Belleza

A mulher ap'en-deu rapidamente o valor do uso de Delatone para ex-tirpar o pello ou o buço da cara, oescoco e braços. Faz-se uma pasta com um pouco de pó Delatone e agua e applica-se sobre a super-ficie pelluda. Em dois ou tres minutos limpa-se, lava se e terá des-apparecido até o mais pequeno signal de pello. Não ha perigo de nenhum fracasso, se se tem a precau-ção, ao compral-o, de que se obtem o legitimo pó Delatone.

A' venda em todas as phar-macias, drogarias e perfumarias.

ROBERT PERIGOIS

Rio de Janeiro

Rua Senhor dos Passos N. 24

Mlle. J. F.

A minha perfilada será mulher de talento. Digo isto por ser versão corrente que o amor precoce é signal de talento... Com effeito, Mlle. J. F.

apezar de sua pouca idade, já ama... Mlle., todavia, não soube analysar o character de seu eleito: entregou o affecto a um bom rapaz, porém as-sombrosamente voluvel. Mas, dizem, o amor é cêgo, e, «malgré tout»,

E' o meu admirado, o encanto do bairro de Santa Cecilia, onde reside ha muitos annos e conhecidissimo pelas «melindrosas» sob o nome de Pinheiro. Tem um grave defeito: é voluvel «á bessa»; é um ingrato, como escreveu a minha collega «Leda» em um dos numeros d'«A Cigarra».

MISTURA
Ferruginosa Glycerinada

Preparada pelo Pharmaceutico

ERICH ALBERTO GAUSS

Medicamento composto das raizes de plantas medicinaes
ARRHENAL, FERRO E GLYCERINA

Aprovado pela Directoria Geral da Saúde Publica.
REMEDIO SOBERANO PARA A CURA DE:

Anemia — Chlorose — Flôres brancas — Suspensão — Ir-regularidade da menstruação — Colicas uterinas — Dys-pepsias — Fastio — Amarellão — Enfraquecimento pulmo-nar — Maleita — Purgações e Zumbidos nos ouvidos — Neurasthenia, etc.

TONICO RECONSTITUINTE

E DEPURATIVO SEM RIVAL

para

— HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS —

Milhares de curas!

Milhares de Attestados!

A' venda em todas as drogarias e principaes phar-macias de S. Paulo e no Rio: Drogaria Rodrigues — Rua Gonçalves Dias 59.

Deposito Geral:

PHARMACIA SANTA LUCIA - Rua de S. João, 260-B - S. Paulo

Mlle. continua a dedicar-lhe toda a pura affeição de que é capaz a sua alma. A Natureza, a maior mestra entre as mestras, prodigalisou-lhe mil bellos dons: porte mignon proporcionado, rosto lindo, cabellos castanhos muito ondeados, prosa muito agradável, espirituosa; finalmente, sem exagero, é nas dansas de salão o equivalente exacto de Pawlova nas classicas... Direi mais que reside na Liberdade e frequenta o Pathé. Da leitora — *Mlle. Guaraná.*

Oldina Z.

E' a minha perfilada de estatura mediana, porém muito chic e de apurada elegancia. E' clara e rosada, tem olhos escuros, seductores, que reflectem toda a bondade do seu co-ração de ouro. Sua bocca graciosa é formada por labios rubros, onde brinca um eterno sorriso. Os cabel-los são castanhos, ligeiramente on-dulados. Da leitora — *Paulista.*

Si eu não me engano, o meu perfi-lado trabalha na imprensa, onde é muito querido pelos collegas. Foi com indizível desgosto, que eu soube que elle está amando presentemente uma colleguinha de Rio Claro, que tem por iniciaes T. M. Vou terminar, sr. redactor, porque são horas de papae chegar, e vendo-me a escrever esta... não sei. Da leitora amiga e assidua — *I Love You.*

Precisa-se

Precisa-se um optimo copeiro, pa-ra uma pequena pensão, que traga boa carta de recommendação e tenha os seguintes predicados: a altura pouco vulgar do Olival; a ro-bustez do José; o corado do Gus-mão; a taciturnidade do Dermeval; o odio que tem pelo sport o Edgard; o andar compassado do Oscar. Tra-tar a rua da Tristeza, nas horas mortas ou pelo telephone central-Ci-dade 7.125.

os olhos são da mesma cor, em conserto sua bella e uma intelo por todos e modestizir, não se nas qualidante e freanco. Reside ar, e pertence italiana. Da

Setembro
Annita é tão ante, Sarah é tem uns dentes será que tranças? G.

tos

la

testado



Guimarães Faculdade de de Janeiro. Luetyl é de pelos doentes satisfatórios, no receituário

tenas de Exercito ficando precisa

r; porque será ante? Lula, tem s; Mario é tão tão namorador alla? A leitora

Nelson A.

o é um joven vel. E' moreno pretos e possui ue traduzem a o coraçãozinho. Marcolina, lado o que é bello, flôres, sendo os predilectas. Da ha de Hera.

Perfil do A. M. da S. Ayroza

A incerteza com que a penna vae traçar este perfil, serve de escusa ás imperfeições decorrentes da inexperiencia. E' moreno o meu perfilado. Sua fronte larga caracteriza, em linhas suaves, robusta intelligencia e na vivacidade do seu espirito se completa a prova do seu talento. E' sympathico e bom. Convergem para attestar as asserções ácima as scintillações dos seus olhos castanhos, o nariz mediano, de narinas algo dilatadas, os beiços carnudos, que escondem lindos dentes côr de jaspe a o sorriso travesso a brincar perene nesses labios rubros. Examinando todos esses dous, basta cabelleira castanha, ondulando á brisa que passa, emmoldura ainda o sympathico perfil, que venho descrevendo.

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

hesão dos trabalhos moleculares implica a ordem do motor sanguíneo, sinão que é util que tambem as lutas de Cupido tenham ahi o seu lugar. Assim deve ser. No entanto, o seu coração sempre velado pelos respousteiros avelludados da prudencia, a ningem se manifesta. Parece que o calor da mocidade tudo invadio, menos esse orgão, que é frigido como a zona polar. Ahi se mumificam, frigorificadas todas as moleculas de que brota o amor. Eia, joven, desfere o primeiro vôo ás alcandoradas regiões do amor e prova do licor sagrado com que Cupido transmite aos corações frios o calor que o amor encerra. Si, porém, é inverso o qua-

res, entre cujas petalas soluça uma saudade amena. Cruciantes são as dores com que a incerteza dilacera o coração. *Margarida.*

«S. João» em Amparo

Notámos na festa de S. João da fazenda «S. Bento»: Nanina, amavel para com todos; Maria Ignez, com os olhos... de matar; Ilmen, graciosa; Aeneida, trazendo captivo certo joven nosso conhecido; Mercedes, mignon; Nenen Camargo, eximia bailarina; Maria dos Anjos, justificando seu nome; parecia um anjinho; Odette e Cinyra, peritas no fox-trot; Nair, deslumbrando um quarto an-

MON BIJOU

PARA A LIMPEZA DE TECIDOS

Non mais e um objecto caseiros, ha sempre muitos uns que se applicação do MON BIJOU torna-se necessaria.

Louças, Encerados, Pálhinhas, etc, limpam-se com esplendido resultado empregando-se para isso a capuma do MON BIJOU que depois de secca é escovada levemente.

O MON BIJOU nao se confunde com outros similares, pois não contém ácidos que corroiam os objectos, tornando-se portanto, indispensavel a toda e toda a dona de casa.

J. CALDAS & C.

RADIUM

OLOL

PARA LIMPAR METAES

OLOL

SEM RIVAL

O Asseio das Cozinhas

LIMPA

LOUÇAS
MARMORES
ESMALTES
METAES
TRENS DE COZINHA
ETC., ETC.

O MELHOR LIQUIDO PARA LIMPAR E POLIR METAES SEM RIVAL

Pedidos á J. Caldas & C.

Caixa Postal, 1161 — S. PAULO — Telephone Central, 4131

Seria uma visão si não fosse um academico. Seu coração é o cadinho onde se depuram as superfluidades do amor e onde se fundirão as algemas doiradas para pulsos de escol. Esse orgão parece um abysmo insondavel e talvez a sciencia, que meu perfilado professa, materialise demais as funções que elle exerce. Assim como na systole e na diastole se excluem os venenos e se robustece o sangue, que dá vida, assim devera ahi acrysoliar as virtudes do amor e brotam as sementes desse mesmo amor. Nem só a co-

dro que descreve a penna, na incerteza da primeira vez, calca no recesso mais intimo da mais funda dobra desse coração ardente, a luta que estabelece a escolha, que, bem comprimida, dará o succo do verdadeiro amor. Si, ainda assim, se crestem e, murchas, morrerem as flôres de mais de um amor e, com ellas, as mais lidimas esperanças, que passam da chamma ao fumo e des-te aos paramos azulinos, corre em busca de refrigerio, vôa ao lago sereno e limpido do verdadeiro amor, em cujas bordas vicejam lindas flo-

nista de medicina; Henriquetta, um bijousinho; Ruth, com seus gritos costumeiros; rapazes: Zé Ignacio, fazendo as moças victimas de suas horriveis contradansas (nós fomos duas); Argeu, muito bonzinho; Dr. Demetrio, fazendo pose por ser mestre de sala; Dr. Rubens, almofoadinho; Amador, o succo no picadinho; Cyro, esquecendo-se do mundo quando lia a Aeneida, de Virgilio; Tasquinho, bancando o serio; Jarbas e Arrudinha, apreciando o samba no terreiro; Sinhô, dansando muito; Dr. Chico, discutindo parasitologia; Moa-

Então, Tela, onde anda elle? Não te disse que aquillo era cousa de uma semana? Duvidaste. Tenho-o visto perto de casa. Talvez queira fazer-me a côrte. Si assim fôr, vingar-te-ei. Até breve. — *A mesma.*

Precisa-se

Precisa-se, para familia de tratamento, uma dama d'honneur que traga boas referencias e que tenha os seguintes predicados: o fino espirito de Romilda; a vaidade de Jacy pelos seus lindos cabellos; a pallidez

saudosa; Clarinha, anciosa pela volta de alguem; Nonota de Q. Telles, pensativa; Odette, expansiva; Nina, melancolica; Vany Sarmento, riso-nha; Olga M. Queiroz, alegre; Alzira Mangeon, contente. Rapazes: Octavio de Camargo, sempre bonito e intelligente; Jonas Amaral, um pouco mais alegre; Manoel Marques, querendo flirtar; Bento Antunes, menos esquivo; Adhemar Ribeiro, bonito. Da leitora — *Viola.*

De Santa Cecilia

Porque será que Joujou M. é tão mimosa? que Grasiella M. é elegan-

gosto e simplicidade. Seus olhos são castanhos; seus cabellos da mesma côr, penteados para traz, em constante alvoroco, mostrando sua bella testa larga. É dotado de uma intelligencia culta, e admirado por todos pelo seu nobre coração e modestissimo modo de se conduzir, não se ufanando de suas optimas qualidades. Dança admiravelmente e frequenta o Gremio Rio Branco. Reside á rua Riachuelo n.º impar, e pertence a uma distincta familia italiana. Da leitora — *Eva.*

Notas do Lg. 7 de Setembro

Porque será que Annita é tão bonita? Ida é tão elegante, Sarah é tão melancolica? Belta tem uns dentes tão bonitos? Porque será que Branca não faz mais tranças? G.

Contra factos não ha argumentos

Luetyl cura Syphilis, fortalece e engorda

Os successos do Luetyl na classe dos Chauffeurs



Oswaldo Augusto de Oliveira Jacques, Chauffeur da Garage Central á rua do Riachuelo, 87, Rio de Janeiro, curou-se de forte erupção pelo corpo, com o Luetyl.

Stmão Itala, chautteur residente á rua America, 41, casa 15, Rio de Janeiro, curou-se de eczemas syphiliticos com o Luetyl.

Miguel Tahan, chautteur, residente á rua do Lavradio, 15, Rio de Janeiro, curou-se de forte erupção pelo corpo, com o Luetyl.

Oswaldo Ribeiro Lousada, chautteur do Ministerio da Guerra, curou-se de eczemas syphiliticos com o Luetyl.

Nelson Augusto de Abreu, chautteur, residente á rua Lavradio, 138, Rio de Janeiro, curou-se de forte erupção pelo corpo com o Luetyl.

Valioso, attestado



Dr. Pinheiro Guimarães professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, declara, que o Luetyl é de facil acceitação pelos doentes e de resultados satisfatorios, e deve figurar no receituário corrente.

Milhares de enfermos têm curado os seus males com o "Luetyl". Centenas de medicos attestam a efficacia do "Luetyl". Nos hospitaes da Marinha e do Exercito é adoptado, tendo sido, *officialmente*, submettido a estudos e observações, ficando provado o seu incomparavel valor. O "Luetyl" é de effeito rapido e não precisa diéta. Vende-se em todas as pharmacias.

romantica de Leontina; o riso communicativo de Maurisa; a voz amena de Lourdes; as mãos aristocraticas de Iracema; a democracia captivante de Julieta; a limpidez do olhar de Mathilde; o perfil grego de Maria. Tratar á rua da Alegria com Degeesse, nas horas vagas ou pelo telephone. — *Cidade 7.125.*

De Campinas

Peço-lhe que publique nas bellas paginas da «Cigarra», esta reportagem que conseguí obter no ponto chic de reunião campineira: Cinoca da Matta, achando William Hart parrecido com um militar; Nazareth W.

te? Ercilia Z. é tão graciosa; Irma, gosta tanto da vida da roça; França M. é tão bella; Annita P. é tão engraçadinha; Léa B. é attrahente; Emilia C. é bonitinha; Yáyá tem os olhos tentadores; Luiza C. é tão graciosa; Rosalina é tão robusta, e, finalmente, porque será que eu acho a Flavia a moça mais linda do bairro? Da leitora — *Bernabea.*

Perfil de Miro N.

Este meu perfilado é um guapo e garboso voluntario do 35. De bella estatura, esbelto e elegante, sendo um dos mais sympathicos e bonitos do batalhão. Veste-se com esmerado

gosta muito de flirtar; porque será que Mimi é tão elegante? Lula, tem uns olhos tão bonitos; Mario é tão voluvel; Pedrinho é tão namorador e José gosta tanto della? A leitora — *Sapeca.*

Perfil de Mr. Nelson A.

Este meu perfilado é um joven sympathico e agradavel. É moreno rosado, de cabellos pretos e possui uns olhos ternos que traduzem a bondade do seu meigo coraçãozinho. Reside na rua Maria Marcolina, lado impar. Sabe apreciar o que é bello, e por isso adora as flôres, sendo os cravos suas flôres predilectas. Da collaboradora — *Folha de Hera.*

amente en-
seus lindos
bijousinho-
mente delica-
do a Cupi-
Aydée, por
pazes; Her-
a sua extre-
r ser muito
muito litei-
ar a côr de
sua sympa-
ser comico.
dade. Jayme
o coração de
Bulcão, por
dos homens,
. Da leitora
desprezado.

M.

m joven mui
risonhas pri-
regular, tem
os olhos são
cabellos são
te sem luar.
osto e simpli-
melhor a far-
do da E. de Me-
estimado não
o pelos pro-
e um coração
uma morena
Caetano. Ter-
reside á rua
de impar. Per-
ia. Da leitora

ria P.

na nossa so-
bella Maria P. l
seu bairro é
sumamente
os logares em
pela sua viva-
as qualidades.
umbrantel Sua
cabellos ne-
muita simplici-
enorme ao seu
lara e rosada.
a é bem leita e
uma lileira de
uns pedacinhos
engraçadinha e
e. E' uma assi-
Royal, aos do-
dosa, e quem
só ir á missa
cilia, e lá infal-
encontral-a na
que mais poderei
discreção? Pois
que reside no
mann. Da ami-
andy.

E.

creatura, desta-
infinita bondade
a. Mlle. é alta,
no, traja-se com
a moda. Lindos
e ornar o rosto
Meu Deus! são
lindos, scismado-

res; parecem navegar n'um mar de
illusões. Um nariz bem lormado e
uma linda boquinha completam o
peril desta Mlle. Gosto de vel-a sor-
rir; parece-se muito com uma artista.
Soube que Mlle. ama e é amada por
um distincto joven. Sómente queria
penetrar nesse coraçãosinho para
saber, porque sempre a vejo triste.
Em breve partirá para o Sul, onde
reside, deixando nos nossos corações
um vacuo impreenchivel pelas sau-
dades. Da leitora — *Sympathia*.

Perfil do S.

O meu peruilado é natural do in-
terior, onde residiu por muito tempo,
vindo só agora para a capital, afim
de formar-se ein contadoria. Tem
20 e poucas primaveras, é moreno,
forte e tem uma cabelleira que faria
inveja a William Farnum; nariz aquil-
lino, labios bem feitos, lindos dentes,
traja-se bem. Emlim, é um perfeito
Adonis, sendo muito disputado, mas
elle é só meu, e para completar digo
que elle trabalha na rua Bôa Vista,
sendo o guarda-livros da casa. Da
leitora e amiga — *Raio X*.

A. M. — (*Campinas*).

O meu peruilado é um bello jo-
ven que seduz pela sua grande sym-
pathia. Seus cabellos são castanhos-
claros, o que lhe vae muito bem por
ter a tez clara como um jaspe.
Quando sorri, mostra duas fileiras
de alvissimas perolas. Illuminam sua
physionomia lindos olhos azues, que
exprimem a bondade de seu cora-
ção, ao mesmo tempo que denotam
a meiguice de sua alma. E' alumno
applicado da Escola de Commercio e
lorma-se este anno, transferindo sua
residencia para a nossa bella Pauli-
cêa. E' empregado na Contadoria
da Companhia Mogyana, onde é es-
timado. Sobre o assumpto do cora-
ção, não o comprehendo, pois é por
demais voluvel. Da leitora agrade-
cida — *Calina*.



ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
- Todos os Medicos proclamam que
o VINHO e de
o XAROPE **DESCHIENS** Hemoglobina
(PARIS) CURAM SEMPRE

O Braz e seus petiscos

Joãosinho Deluca, salada de pi-
mentão; Henrique Nogueira, arroz de
doente; I. Collaço, batata amarella;
Chiquinho Perretti, feijoada completa;
Juvenal Abreu, frango crú; Suther-
land, linguça; Paulo Pereira, cangi-
ca; Diogenes Penteado, espiga de
milho, Ralles Sutherland, peru assa-
do; R. Hespanha, grão de bico; Wal-
domiro Rocha, pirão sem sal; Or-
lando Pereira, lombo de porco; Ma-

COLLABORACAS DAS LEITORAS

rino Candia, naco de presunto; Totó
Abreu, muquéca á bahiana; Joãosi-
nho Freitas, cúscús; A. Campi, limão
azedo; Henrique S., macarronada;
Ary Motta, chicoria amarga; José
G., feijão mulatinho; Nilo Ribeiro,

a graça do Herchines, os bellos olhos
do Hugo B., a belleza fascinadora
do Jayme, as gentilezas do J. Vadre,
a alegria do Atheras quando dansa
com certa colleguinha..., Alvaro,
sempre esperançoso, a murmurar:



Marca Registrada

"Lactifero,"

O especifico ideal das mães

Preciosa descoberta da pharmaceutica

Joanna Stamato Bergamo

O LEITE MATERNO é o unico e verda-
deiro alimento da creança, qualquer ou-
tra alimentação traz perigos alarmantes, ás
vezes, fataes. A creança necessita de leite e de
calor materno para crescer.

Si a senhora não tem leite ou tem leite
fraco ou de qualidade inferior, use o LACTIFERO, porque além
de estimular a secreção das glandulas mamarias produzindo um
leite sadio e abundante, exerce tambem um elleito surprehendente,
quer na saude da mã., quer na dos filhos. Poderoso fortificante e
regenerador organico, restabelece a circulação e produz uma nova
energia vital. Muito util ainda durante a gravidez, depois do parto
e contra o rachitismo das creanças.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias
e no Deposito Geral:

"PHARMACIA BERGAMO," — Rua Conselheiro Furtado n. 111
S. PAULO — Telephone 1108, Central

pastel sem carne; José Torres, va-
tapá; Jayme Torres, lingua de vaca;
Sergio Pereira, pé de porco; Pas-
choal Deluca, óva; José Nogueira,
batata doce; José Mancini, queijo
cavallo; Nino G., ovos estralados;
Luiz Cardamone, caldo e molho. Da
leitora — *Não passa mal*.

«amo-a tanto»; Jader, quer derrotar
seu amigo, (tome cuidado!); Floria-
no, depositou em seu coração uma
caixinha, na tampa lia-se o seguin-
te: «Sinceridade»; a elegancia do
Carmello, e, finalmente, o Gila or-
gulhoso com a sinceridade de sua
deusa. Da constante leitora e amiga
— *Coração Amante*.

Perfil de Heitor

E' bello, de uma belleza original,
que ao mesmo tempo encanta e se-
duz; seus olhos são grandes e ex-
pressivos, sombreados por negras
sobrancelhas muito unidas e que dão
á sua physionomia um tom encan-
tador. Sua boquinha mimosa mostra
perolas de Ophir num escriptorio de
coral. Porte chic e pouco commum;
cabellos pretos e crespos. E' um
typo ideal. Da leitora — *Nina*.

Ultimas novidades de
Campos do Jordão

O Joãosinho da «Pensão Azul»
encabulado com a manifestação feita
pela «troupe» dos «Olhos». Porque
será que o dr. Heitor não apreciou
a festa de S. João? O mesmo não
aconteceu com o Adhemar, que se
divertiu muito, soltando rodinhas no
barbante da sua fabrica... Raul, te-

Notam-se: o olhar fascinador da
Emilia, a belleza seductora da Coti-
nha, os bellos cabellos da Iria, o
todo encantador da Olguinha, o cor-
po esculptural da Aparecida, a gra-
ça unica da Quena, o todo impo-
nente da Amabile, os bellos e ex-
pressivos olhos da Lucia, o coração
de anjo da Maria V.; Altamira, sem-
pre singela, a belleza classica da
Carmen C., a elegancia da Leonor,

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

cyr, com a chapa furada; Carlos Godoy, torcendo para o gallo comer o seu milho; Dr. Carlos Burgos, um tanto retrahido; Dr. Ruy, deslumbrado por certa senhorita; Dr. Cid, quasi não dansou comnosco. Das leitoras — *Nini e Bebé.*

Perfil de Campinas

Suas iniciaes sã S. A. F., de estatura mediana, olhos escuros, cabellos negros e ondeados. A bocca muito bem talhada, difficilmente se abre num sorriso, o que lhe fica muito bem. Não gosto de gente risonha. Parece-me que o seu meigo coraçãozinho já foi attingido pelas settas de Cupido, pois parece amar (e creio ser correspondido) uma gentil loirinha de pince-nes, alumna do 3º anno da Escola Normal. Dedica-se a todos os sports e traja-se elegantemente, sendo quasi almofadinha. Reside a Rua Regente Feijó, n.º par. Só lhe conheço um defeito, que é não me ligar. A leitora assidua — *Mal-me-quer.*

Bernardino de Campos na ponta

O que pude colher nos dias das festas de S. João: a tristeza do A. Baptista; o smart do A. Pereira; o olhar sympathico e seductor do Erasmo S.; o A. Castanho, numa lita colossal; a seriedade do A. Corrêa; a paixão inesquecivel do Braulio; o Manéco, anda desanimado; coragem rapaz, isso não é nada...; o Edgar, sempre satisfeito com a vida; as linhas incansaveis do Boanerges; René C., fiteiro e apaixonado, cuidado rapaz, paixão mata; o Nhonho, em deliciosas fitinhas; o Cleophano, tomou um bruto fóra, não desanimas rapaz...; o Caibal, anda um tanto triste, porque a... se mudou para longe. As amiguinhas — *Era, Lybia e Lola.*

Em Botucatu

Envio-te com grande prazer um bello ramallete das llores de Botucatu e tambem um prato de doces escolhidos. Eil-os: Rosa, Jacyra R; papoula, Iulian; violeta, Rogaciana; Jasmim, Wirma; cravo, Olga H.; lyrio, Juva; brinco de princeza, Lilita; camelia, Olga B; myosotis, Bidú; amor-perfeito, Heloisa; copo de leite, Dagmar. Doces: Suspiro, Decio; cocada, Juvenal; puxa-puxa, Pedro Dias; sequilho, Mery; pudim, Léo B.; bom-bocado, Pedrinho; papa de anjo, Martinho. Da leitora — *Flór de Liz.*

De Pinda

Quena, de todas se realça, pe' o seu modo distincto. Aparecida, pelos seus mimosos gestos e sua graça no falar. Cotinha, por ser a mais bella das claras. Lucilia, pelo seu dom encantador de morena côr de jam-



Formula do eminente Sabio Dr. L. P. Barreto

Bebida agradabilissima

Previne a arteria - esclerose

Fortalece o Coração

Neuro - muscular

Combate a neurasthenia

Zanotta Lorenzi & C.
Rua Gusmões, 70 — S. PAULO

bo. Edina, por ser extremamente engraçadinha. Lucia, pelos seus lindos modos. Olga, por ser um bijousinho. Emilia, por ser extremamente delicada. Amabile, por ter dado a Cupido a alma e o coração. Aydée, por ser muito insinuante. Rapazes; Herchines, que se realça pela sua extrema graça. Carmello, por ser muito elegante. Hugo, por ser muito fiteiro; Renato N., por adorar a côr de jambo. Sorocaba, pela sua sympathia. Juca Padre, Por ser comico. Floriano, pela sua seriedade. Jayme Torres, por conquistar o coração de uma gentil paulista. José Bulcão, por se sentir o mais feliz dos homens, ao lado de certa moça. Da leitora constante — *Coração desprezado.*

Perfil de T. M.

O meu perfilado, é um joven mui sympathico. Conta 19 risonhas primaveras. E' de estatura regular, tem a tez clara e rosada, os olhos são castanhos-claros; seus cabellos são pretos como uma noite sem luar. Traja-se com muito gosto e simplicidade; porém lhe fica melhor a farda. Mr. é distincto alumno da E. de Medicina, onde é muito estimado não só pelos collegas como pelos proprios lentes. Mr. possui um coração de ouro, que já deu a uma morena que reside á rua São Caetano. Termino dizendo que Mr. reside á rua J. Nabuco, n.º vinte e impar. Pertence a distincta familia. Da leitora agradecida — *Inverno.*

Perfil de Maria P.

Quem não conhece na nossa sociedade a galante e bella Maria P. Creio que todos. O seu bairro é Santa Cecilia. Ella é summamente apreciada em todos os logares em que se acha presente pela sua vivacidade de espirito e boas qualidades. E' de uma belleza deslumbrante! Sua estatura é regular; seus cabellos negros, penteados com muita simplicidade, dão uma graça enorme ao seu rostinho divino. E' clara e rosada. Sua boquinha mimosa é bem feita e guarda no interior uma fileira de dentes claros como uns pedacinhos de marfim. E' muito engraçadinha e dansa admiravelmente. E' uma assidua frequentadora do Royal, aos domingos. E' muito piedosa, e quem quizer conhecê-la, é só ir á missa das 11 em Santa Cecilia, e lá infalivelmente hão de encontral-a na companhia dos seus. Que mais poderei dizer sem faltar a discreção? Pois bem, acrescentarei que reside no fim da Alameda Nothmann. Da amiguinha sincera — *Landy.*

Mlle. E. E.

E' uma graciosa creatura, destacando-se muito pela infinita bondade que a todos dispensa. Mlle. é alta, de porte elegantissimo, traja-se com gosto e no rigor da moda. Lindos cabellos castanhos lhe ornã o rosto divino. Os olhos! Meu Deus! são azues como o céu, lindos, scismado-

res
illu:
um
per:
rir;
Sou
um
pen
sab
Em
resi
um
dad

teri
vint
de
20
fort
inve
lino
traj
Adc
elle
que
sent
leito

ven
path
clar
ter
Qua
de a
phys
expr
ção,
a m
apm
form
resic
cêa.
da C
tima
ção,
dem.
cida

J
menl
doen
Chiq
Juve
land,
ca;
milh
do; F
domi
lando

apaixonados
Ignez Calle,
Anna Ladeira,
uniforme; a
onçalves, os
mpta Polydo-
raçadinha; a
s lindos pési-
ni, e Adibe.
— Myosotis,



Escuta mamãe! Olha o canhão!

E' NATURAL que as crianças desejem brincar com seus pais; elles são seus melhores amigos e companheiros. Si a senhora se sente triste, cansada e aborrecida, e si o ruído, que seus pequenos fazem causam-lhe nervosismo e lèl-a ficar de mau humor, é certo que, seus rins estão enfraquecidos e que não funcçionam bem, por ter no sangue demasiado acido urico, sendo então seu dever, procurar alguma coisa para o eliminar immediatamente. Nunca creia a senhora que as dores nas costas são naturaes de seu sexo em alguns periodos; toda a senhora, deveria passar os periodos mais criticos sem dor alguma. Si têm dôr nas costas, o motivo d'ella acha-se nos rins que se encontram atormentados com o excessivo trabalho e portanto necessitam ajuda.

A *Pilulas de Foster para os Rins*, são para esses órgãos unicamente. Todos os seus ingredientes são puros e não contêm drogas de especie alguma que possam prejudicar o organismo. Têm ajudado a milhares de pessoas, por mais de 50 annos. Na localidade em que a senhora reside têm dado magnificos resultados. Si sente dores nas costas ou outros symptomas do mal renal, não vacille um momento, e dirija-se immediatamente á primeira pharmacia que encontre e compre um vidro de *Pilulas de Foster para os Rins*.

A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes que nós lh'o remetteremos absolutamente gratis.

FOSTER - McCLELLAN Co. - CAIXA POSTAL 1062 - RIO DE JANEIRO

Branco

vida.
velhice

ares

na; em
abello a
envolve
a caspa.
ão suja.
plicações

s bôas

5 • RIO

ebes

eu uma das
aes te dirigiste,
escrever-te, pois
nmas, reside á
as n.º par. Eu
ue uma bella al-
zar alguém sem
m e principal-
estar sciente de
da por elle; tem
talvez Mr., ca-
s do sexo forte,
lada indifferença,
ndeiro amor. Si
a a respeito de
que me perdoes
vras que te se-
de não conhe-
ha a—*Sportiva*.

o gosto

ina C., por ser
e Eulalia A., por
; gosto de An-
rel; não gosto de
convencida; gos-
si fosse menos
Rosa F., por ser

muito sensível; não gosto da Zulma A., por ter roubado o meu benzinho; gosto da Clotilde F., por ser muito dada; gosto do Jairo, por ser muito risonho; gostaria do Ruben T., si fosse menos gordo; gosto do Amilar e do Heitor, porque deixaram de cumprimentar-me; não gosto do Diogenes P., por andar muito pintado; gosto do Antonio F., por ser muito coradinho; não gosto do Paulo P., por ser muito fiteiro, si deixasses de ser, ganharias muito mais inclusive o meu coração; e para terminar, não ficarei gostando do redactor, si não publicar estas garatujas. Mil beijinhos da constante e grata leitora — *Toutinegra*.

J. P. M. Vasconcellos

Tive um dia o prazer de encontrar um lindo typo de rapaz, pelo qual minha alma vibrou e sentiu alicação. E' meu intuito descrevel-o tão lindo como relmente é, mas falta-me o estylo das almas ardentes e sentimentaes, que tanto commove. E, por isso, sem este apreciavel dom, receio offendel-o com minhas fracas inspirações. Sómente digo que o que tem de mais atrahente são os olhos, negros como noite sem luar e os mais provocantes e lindos que até hoje vi. Mora... no meu coração. Da leitora — *Rosa Damasco*.

Da janella de minha casa

Aprecio: a gracinha de Nêné, o penteado americano de R. A., os olhos feiteiros de P. A., o porte de S. Z., o andar de melindrosa de I. A. (com seu vestido de babados, largue disso menina), o convencimento de A. M., o sorriso e o coradinho de J. A., a bondade de O. A., o andar elegante de E. Penna. — Rapazes: o almofadismo de A. Zacani, (largue disso rapaz), as fitas com certa senhorita de E. Zaidam, os pésinhos de P. Sayer, as pernas tortas do S. Moraes, (que pena, não?), J. L., todos os dias esperando uma senhorita (não se as-

suste, não serei indiscreta), e eu muito triste por ter poucas impressões. Da leitora — *Manolita*.

Notas chics da Consolação

Notam-se: a bondade de Jandyra B., a sympathia Herminia B., a singeleza de Manoela S., a bondade de Sylvia C., a modestia de Anna S., as palestras agradaveis de D. Herminia, as msneiras delicadas de Maria C., a melancolia de Noemia P., a seriedade de Emilia B. — Rapazes:

Férias...

Em férias recordo-me: do andazinho de Maria Venancio, da inspiração poetica da Adelia B., da raiva da Helena B. quando a M. Barreto fala no «Bastião», da verve de E. Machado, do desembaraço da Maria dos S., da pose de L. Orlandi ao recitar uma poesia, da intelligencia e as ironias de Alice G., do magnifico par de olhos de L. Ferreira, da «voix douce» de V. Del Nero, da profunda tristeza da Bernardina S., da mão delicada da Palmyra A., da

“Gets-It” Tira Os Meus Callos!

Qualquer Callo ou Dureza se Tira Facilmente e sem Dor. Nunca Falha.



Use “Gets-It,” tire o callo desta maneira.

É quasi um picnic ver-se livre d'um callo ou dureza á maneira de

“Gets-It.” Toma 2 ou 3 gerdundos a por 2 ou 3 gottas de “Gets-It” quasi tão simples como pôr o chapeo. “Gets-It” faz desaparecer para sempre as incomodativas e pegajosas ataduras e fricções de pomadas gordurosas, sangrias causadas por navalhas ou tesouras que cortam a verdadeira carne. “Gets-It” abranda a dor. O seu callo dorido se reduz, morre e despega-se do dedo. Pode tirar o callo, sem dor, de seu dedo n'um só pedaço. Eis o prazer d'este remedio — tira-se o callo como se tiraria a pelle a uma banana. Nada mais que “Gets-It” o pode fazer. Obtenha “Gets-It.” o remedio acalmador e de senso commum.

“Gets-It.” o garantido tirador de callos. (ao contrario se devolverá o dinheiro) o unico meio seguro, custa uma insignificancia em todos os droguitas ou casas commerciaes mais importantes.

Agentes gerenciaes para o Brasil: GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob., Rio.

a elegancia do Paschoal R., os amores do Americo O. com certa senhorita, (meus parabens), a pose do Raphael S., a tagarellice do Carlos P., as gargalhadas do Osilar, o andar do R. L., e, por fim, a bondade da querida «Cigarra», que não deixará de publicar esta pequena listinha. Da leitora — *Bandola*.

intelligencia de Sarah Loréa, do «compliment très elegant» da Margarida C., e o modo indiscreto da amiguinha grata — *Brisabella*.

Atibaia em fôco

O que mais observei por occasião das festas de São João: Mlle. Salles Oliveira, verdadeiramente en-

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

ria feito alguma conquista? Ataliba, dansando com perfeição. A paixonite do Paulo. Milton, estará resolvido? Cuidado... Dr. Covello, muito triste por deixar S. Paulo. Dr. Plinio, não podendo supportar a ausencia, voltou... Leonardo, desistiu da ideia. Foi á tempo. Aloysio, muito apaixonado. O riso mysterioso do Sergio. Paschoal, não se resolve a casar? Rosinha, volte breve; alguém anda triste pela sua ausencia. Alice, inspirando sympathias. Aida, esperando a volta. Olivia, ouvindo poesias amorosas. Luiza, ouvindo o triste Carnaval. Genny, fazendo collecção de declarações. Mercedes, sempre constante. Lourdes e Vivi, saudosas dos passeios de charrette. Da amiguinha e admiradora — *Vera Violeta*

Notei no Braz

A tristeza de Angelina, o typo mignon e gentil de Guiomar G., a sympathia das Navajas, a gracinha de Philomena M., os flirts de Rosa com o... (não tenha medo, não se-rei indiscreta), a belleza de Mercedes C., o sorriso de Cacilda C., a pintura do Oscar Fornari, o olhar expansivo do Luiz C., o almofadismo de Diogenes P., as tremendas sobranceiras do Nilo Ribeiro, o namoro do Sutherland com a O., o italianismo do Ido C., a illusão do Hugo A., e a sympathia do Alarico S. C. Da constante leitora — *Mascara Sinistra*.

Reportagem

Evandro Silveira, fazendo lita com a E; Edezio de Campos, professor de tango (quer me ensinar?); Odeio Bueno, foi para Santos, deixando a C. muito saudosa; Barcellos, cada vez mais chic (está pondo em revolução o coraçãozinho de certa Mlle.); Mascia Junior, apreciador das soirées do Central; J. Maffei, anda apaixonado; quem será a felizarda?; Oswaldo Amaral, insistindo na sua conquista (desista, rapaz, ella não li-

ra M., apesar das declarações, fiel para com o O.; Eponina Moraes, cada vez mais bonitinha e é adorada por certo rapaz lourinho; Maria Theza, apesar de timida, sabe flirtar; Albertina Maffei, dilacerando um po-

de Oliveira, os olhares apaixonados da Margarida Corrêa; Ignez Calle, cada vez mais bonita; Anna Ladeira, fica um bijou com o uniforme; a tristeza da Carlota Gonçalves, os lindos cachos da Assumpta Polydoro; Alzira Calle engraçadinha; a elegancia de Helena, os lindos péssinhos da Ada Garavani, e Adibe. sympathica. Da leitora — *Myosotis*,



O primeiro Cabello Branco

annuncia o inverno da vida. Porque não evitar a velhice precoce?

O restaurador Soares

E' a juventude eterna; em 8 dias faz voltar ao cabelo a sua côr primitiva, desenvolve o crescimento, tira a caspa. Não contem nitrato. Não suja. Bastam duas ou tres applicações por semana.

A' venda em todas as boas casas

Fabricado por

M. Soares

Rua da Quitanda, 136 • RIO

bre coração com a sua indifferença; Amelia Corrêa, com os seus celeberrimos cachinhos; Nair Moraes, fazendo propaganda da liga do celibato; Lourdes Buarque, muito dansarina; e eu, finalmente, injectando o paciente redactor. — *Joven India*.

Mlle. Thebes

Embora não seja eu uma das collaboradoras ás quaes te dirigiste, tomei a liberdade de escrever-te, pois creio que Mr. que amas, reside á Rua Duque de Caxias n.º par. Eu o conheço; Mr. possui uma bella alma, incapaz de desprezar alguém sem lhe ter feito mal algum e principalmente a Mlle. Podes estar sciente de que não és desprezada por elle; tem confiança e espera; talvez Mr., caprichoso, como todos do sexo forte, procure com dissimulada indifferença, provas do teu verdadeiro amor. Si eu estiver enganada a respeito de Mr., peço-te Mlle., que me perdoes e esqueça estas palavras que te serão inuteis. Apesar de não conhecer-te, é 'ua amiguinha a — *Sportiva*.

Gosto e não gosto

Gosto de Albertina C., por ser sincera; não gosto de Eulalia A., por usar muito a pintura; gosto de Anna P., por ser amavel; não gosto de Leonor D., por ser convencida; gostaria da Branca C., si fosse menos orgulhosa; gosto de Rosa F., por ser



Photographia Quaes

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1200

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Creanças

ga.) Euripedes Pereira, aposente o terno (está muito visto); Badinho, mignon. Moças: Lucia Ferreira, radiante com seu futuro noivinho; Edméa N. Lima. sympathisando-se com o H.; Jacy P., ama e não é amada; Cla-

Escola Profissional Feminina

Eis as preciosidades do 2.º anno de flôres: o bondoso coração da Albertina Carneiro, a bondade da Alzira Martinez, a tez morena da Odila

os p
ator

e ni
por
nas
pha

rem

mui

A.,

nh:

muit

muit

T., :

Ami

ram

to d

pint

ser

Paul

deix

incl

min

dact

jas.

ta le

1

trar

qual

leição

tão l

ta-m

sent

por

recei

inspi

tem

negr

mais

hoje

Da l

A

pent

olhos

S. Z.

A. (

langu

ment

radin

A., o

— Re

Zaca

tas o

dam,

perna

pena,

peran

E' de genio
ndo tambem
randes olhos
tendo longas
obrancelhas;
seus labios
muito bem
des Champs»
Da constante

Santos

possue 14 ou
as formosas
e as bellas a
a Escola Pro-
ura invejavel;
os olhos, ca-
is rude cora-
ei que Mlle.

AL

e macia.
satisfeito,

ndo-se in-

nto preju-

me suave,
isparencia

ecommen-
cia do ar,

avel, para
o de algo-
invejavel.

alte Ni-

e á rua Bento
uma distincta
cidade paulista.
Rouge-Rouge.

em brazas

s apreciei num
la: Mario, esbo-
r; Jayme, estra-
cozinha; M. Ca-
tar alguém; Age-
da sorte; Chico,
e chops; a pinti-
rita; o gorro de
cada vez mais
ixão; Nina, cada
e. Da constante
manhã.

Festa intima

Notinhas de uma reunião em casa da distincta familia Flaquer. Occulta em um canto da sala, pude notar: Alice, muito gentil; Morena, dançando com elegancia; Conchita, risonha e falante; Olga, contente por ter feito as pazes; Alicinha, apreciando o tango; Lola, com seu ar sempre mysterioso; a linda voz de Elvira; Joaquina, muito vaporosa; o moreno oriental da Santinha. — Rapazes: Horacio, fortificando-se no chops; Edgard, sempre amavel para com a E....; Pedrinho, adoravel; Paulino e Netto, eram os mais almofadinhas; Carocha, apaixonado pela J....; Edmur, attrahente; e, finalmente, eu observando tudo para contar á «A Cigarra», que todos lêem e apreciam. Da constante leitora — *Melindrosa*.

Leilão em Barra Bonita

Para tomarem assignatura dessa apreciada revista, os rapazes daqui puzeram em leilão as seguintes prendas: a garganta de rouxinol do Romolo, o inseparavel terno branco do Zezé, o coradinho do Hygino, o egoismo do Helio, a super-elegancia do Miguel guiando a sua «limousine» quando passa pela rua B., a convicção do Carlito quando dança o fox-

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

trot, (de traz para diante), a gentileza do Juvenal para com certa menina, no baile do dia 23; a pose do Liguinhas dançando o one-step no ullimo baile, e finalmente a liguinha comprida da assidua leitora e collaboradora — *Pierrette*.

Eram tres...

As minhas queridas são tres irmãs, sempre juntinhas, sempre engraçadinhas. Não ha pessoa no Braz que não as tenha notado, pela simplicidade e elegancia no vestir. São muito apreciadas não sómente pela seriedade, como pelo bello e attrahente idioma de Dante, que com tanto calor sahe de seus labios, augmentando a sympathy das minhas perfiladas, que residem á rua do Progresso, n.º impar. Da constante leitora — *Edda*.

Soirée na residencia de Mr. Basilio V. C.

(Sant'Anna)

O que notamos: Basilio, encantador; José P., muito pandego; Ernesto, delicado; José, dançando com prazer; Albertino, tirando uma linha; sras.: Elisa, resplandecente de ale-

gria e muito gentil; Josephina, amavel; Maria, quietinha; Candinha, satsiteita; Marietta, amando discretamente, (mas... o amor é barulhento), e dominadas pelas amabilidades que lhes dispensavam, estavam as amiguinhas e constantes leitoras — *Terpsicore e Euterpe*.

A ti...

Si a nossa amavel e gentil «Cigarra» pudesse transportar-me, com suas douradas azas, á linda região dos Sonhos que tu despertas em minha alma!... Da leitora — *Negrita*.

Notas de Sant'Anna

Conselhos uteis. Aconselho: Bruna P., ser menos fiteira; Rosinha C., que mude de andar; Yole A. ser mais delicada; Zuleika R., ser mais elegante; Gloria B., ser mais bonita; Anna C., de acabar o flirt com J. B.; Noemia P., ser menos retrahida. — Rapazes: Paulo B., ser menos convencido; Almeida C., dar um tiro na vida de solteiro; Xavier, ser menos ingrato para com certa Mlle. Mil beijinhos da leitora e assignante — *Linguaruda*.



Chiquinho prégando ás massas: — ... e fiquem sabendo que, para se ter a cutis formosa e avelludada, é indispensavel usar sempre o pó de arroz Lady! E' o melhor que conheço e não é o mais caro!

Mediante um sello de 200 réls mandaremos um Catalogo Illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY. Caixa grande 2\$500, pelo correlo 3\$200, em todas as casas do Brasil—Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana 44—Rio—Preço nos Estados: Caixa grande 3\$000, pequena 600 réis.

COLLABORADORAS PES LEITORAS

cantadora. Mlle. Barbosa, esqueceu-se de sua promessa com a presença de um insinuante bragantino. Mlle. Amaral, toda chic na sua toilette rose. Mlle. Almeida, satisleitissima ao lado do seu sympathico. Mlle. Pires, recordando com profunda saudades as festas passadas. Mlle. Leite, admiravelmente ajuizada. Mlle. Alvim, captivando corações. Mr. Santos, um pouco tristonho, (não sei porque). Mr. Káka, conquistou um coraçãosinho. Mr. Oswaldo, todo radiante, palestrando com uma linda forasteira. Muiíssimo agradece a leitora — *Noi Mème.*

apaixonado; Waldomiro, mais prosa; Jorge, o mais bondoso; Lauro, sempre sympathico; J. Schimidt, o mais «sabio»; Renato, sempre enamorado. Termino, «Cigarrinha» bondosa, enviando-te mil beijinhos. A leitora — *Vampiro Relampago.*

Quizéza possuir

Os olhares de Baptista Pozzi, a bondade de Luiz de Carvalho, a sympathia de F. R. Beré, o porte altivo de Pedro Coatti, a linda côr de Eugenio Neves, o coradinho do Saul, os olhos negros do A. Pires, a gar-

uma brava cavalleira. É de genio alegre e expansivo, sendo tambem mui bôa e leal. Seus grandes olhos são pretos e rasgados, tendo longas pestanas e cerradas sobranceiras; sua bocca é pequena e seus labios são de carmim. Tôca muito bem piano, sendo «Souvenir des Champs» sua musica predilecta. Da constante leitora — *Psiché.*

Perfil de M. C. Santos

A minha perfilada possui 14 ou 15 primaverhs, é entre as formosas a mais formosa e entre as bellas a mais bella. É alumna da Escola Profissional; de uma estatura invejavel; possuidora de uns lindos olhos, capazes de seduzir o mais rude coração. Para finalizar, direi que Mlle.



PARFUMERIE IDEAL

EMILE HAMEL

Praça da Republica, 31 — S. PAULO
Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das Senhoras?

É de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisleito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sól e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

Pó de Arroz Ninon perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

Rouge Ninon em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

Branco Perola Ninon, igualmente indispensavel, para obter um decolte. Basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma fineza invejavel.

Productos igualmente muito recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para os cabellos e productos para as unhas, sendo: Esmalte Ninon, Ongleine em pó, Creme Ongleine, etc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas.

COUPON BRINDE

Toda moça ou senhora que nos remetter o coupon abaixo com 400 rs. em sellos do correio receberá um potesinho de Creme Ninon.

Nome
Rua
Localidade
Estado
Correio

Na Villa Buarque

O que notei: O typo americano de Ophelia Athayde, o porte garboso das Minervine; Glorinha, quer ser freira; o lindo perfil de Brazilina Perez Fonseca, e a bondade de Leonor. — *As duas americanas.*

Notas de Araras

Apparecida, mais bondosa; Julia, sempre melancolica; Haydêa, mais apaixonada; Luiza, mais sympathica; Marina, sempre tristonha; Hercilia, com a sua inseparavel alegria; Dormelia, mais noiva; Izaura, mais corada; Ricardo, mais gentil; S. Schimidt, sempre smart; J. Graziano, mais

ganta do Jayme Pinto. — Moças: a sinceridade da Conceição Barletta para o seu querido E. S., as prosas de Marina Maia o pequeno batuta de Olga F., a gracinha da Emma L., o andarzinho elegante de Maria Coelho, os olhos da Lina Capolupo e a belleza da Carmen Capolupo. — *Um milhão de recompensa.*

Perfil de Mlle. Irma B.

De estatura regular, extremamente sympathica, reside a minha perfilada em em S. Paulo. Aprecia immensamente a vida simples da fazenda, onde passa mezes e mezes, esquecendo-se completamente da elegante vida paulistana. Robusta e agil, é

M. C. Santos reside á rua Bento Pires e descende de uma distincta lamília da melhor sociedade paulista. Da collaboradora — *Rouge-Rouge.*

Barra Funda em brazas

Eis o que mais apreciei num baile na Barra Funda: Mario, esbaldado de tanto dansar; Jayme, estragando o dedão na cozinha; M. Cabral, querendo captivar alguém; Agezio, lastimando-se da sorte; Chico, nadando em mar de chops; a pintinha de certa senhorita; o gorro de E. Cabral; Dalva, cada vez mais atacada de constipação; Nina, cada vez mais attrahente. Da constante leitora — *Tres da manhã.*

da em Al sai so ter cia ser Elv mo paz cho cor Pai mo pel nal con lêe tor:

apri puz das mol Zez egoi do . quai ção

indisj amos maria

Provas da Efficacia do "Antigal,"

DO DR. MACHADO

(Premiado com medalha de ouro, approved pelos medicos)

O grande remedio de combate á syphilis

O mais activo da actualidade, o mais prompto, o mais barato
UM VIDRO DÁ PARA MUITOS DIAS DE USO

comparae-o com o preço e duração de outros remedios

Pessoas curadas com o uso deste poderoso depurativo

Dir-se-ia morphetico

O conceituado fazendeiro na cidade do Rio Pardo, capitão Manoel Alves Netto, apresentava o aspecto de morphetico, taes as horribes manifestações de syphilis, de que soffria. Curaram-no radicalmente 3 vidros do Antigal do Dr. Machado.

Herança funesta

O sr. capitão Manoel Alves Netto, fazendeiro em Rio Pardo, Minas Geraes, via os horrores da herança á sua pobre filha. Seis mezes e cheia de ulceras. Dois vidros do "Antigal," e creancinha está hoje forte e vigorosa.

Sofrimento insano

O sr. Carlos Peize, estimado negociante em Poções, Estado da Bahia, depois de um sofrimento insano com o reumatismo syphilitico, curou-se com 2 frascos do "Antigal."

Um anno e meio

Depois de 18 mezes de atrozes sofrimentos, o sr. João Alfredo Leander, de Theophilo Ottoni, Minas Geraes, se viu radicalmente curado com dois vidros de "Antigal."

Syphilis cerebral

Sentia os horrores da syphilis que já lhe invadia o cerebro, o distincto professor Veraldino Ramires de Almeida Lopes, redactor do "Radio," de Fortaleza. Tres vidros de "Antigal," curaram-no e lhe deram o augmento de tres kilos num mez.

Em vinte dias

O menor Cid Bastos, de Fortaleza, Minas, filho de João Manuel da Cunha Bastos, já na meza de operação, que não pôde realizada, por não supportar o chloroformio, começou a usar do "Antigal," que o curou em vinte dias.

Os ossos á vista!

O sr. José Ferreira da Costa, fazendeiro em Belta Flor, Bahia, soffrendo ha mais de 2 annos, de syphilis, em manifestações tenebrosas, para os ossos á vista, descarnados por feridas horribes, curou-se com menos de 2 vidros do "Antigal."

annos de molestia, 17 dias de cura!

O Promotor publico de Grão Mogol (Minas) sr. João Alves Paulino, soffreu 7 annos de uma syphilis no periodo terciario e que resistindo a todos os demais tratamentos, só veio a ceder com o uso do "Antigal," que o curou em 17 dias.

Cura notavel

O menor Antonio, filho do Pharmaceutico Celestiano Leal, de Salinas (Minas Geraes) esteve ás portas da morte com escrophulas, para o que usou de todos os remedios, curando-se com o "Antigal," do dr. Machado.

Brilhante resultado

O illustre clinico dr. João A. da Silva Paranhos, de Jequié, Bahia, affirma que um seu doente, de syphilis cutanea supulsa do 2.º grau curou-se com um só vidro do "Antigal" do dr. Machado.

Ulcera laringea

O grande capitalista em Conquista, neste Estado, coronel Pompilio Nunes, curou-se, com dois frascos do "Antigal," do dr. Machado de ulceras na garganta, que o atormentaram por longos annos.

Um só vidro

A urethra atroz e rebelde, que por longos mezes torturou a existencia do zeloso luncionario do Municipio de Salinas, Minas, sr. tenente José de Almida, elle a tratou, curando-se radicalmente, com um só vidro do "Antigal," do dr. Machado.

Facil, efficaz e barato

As tres grandes vantagens do "Antigal," que cura sempre, que é agradável ao paladar e que, sendo o mais barato, é o mais efficaz dos anti-syphiliticos conhecidos, (diz o capitão J. de Souza Costa, de Belém do Pará).

Soffria horriavelmente

Quando não tinha o corpo em chagas, soffria horriavelmente de reumatismo. Era esse, durante muitos annos, o estado do sr. Paulino Gonçalves Braga, negociante em Poções, no Estado da Bahia, e que se curou completamente com o "Antigal," do dr. Machado.

Conselho ás Senhoras

A dores e nevrose uterina, as leucorréas a diminuição, irregularidade das regras, as inflamações do utero, a falta de concepção, tem quasi sempre a sua origem na syphilis, a que o "Antigal," do dr. Machado dá o mais seguro combate. A exma. esposa do coronel Serapião de Souza, de Matarandiba, Bahia, o affirma.

O melhor de todos

Soffri muitos annos, diz-nos sr. Americo Coelho de Sá, residente em Bôa Nova, na Bahia, e só consegui ficar bem com o "Antigal," que é o melhor de todos os anti-syphiliticos.

Entrevado

Seis mezes entrevado numa cama, prejudicado nos seus negocios, e soffrendo horriavelmente, levou o acreditado negociante em Poções, Estado da Bahia, sr. Aquilino Rodrigues da Rocha, que veio a se curar, em pouco tempo, com o "Antigal," do dr. Machado.

Feridas e fistulas

O estimado negociante em Rio Pardo, Minas Geraes, Antonio Jorge Bastos, soffreu por mais de um anno de feridas e fistulas, de que se curou com dois vidros do "Antigal," do dr. Machado.

Um grande medicamento

O dr. Carlos Soares, illustre clinico em S. Paulo, attesta o brilhante resultado do "Antigal," que curou com 2 vidros, a um seu doente, accomettido de syphilis lichenoid secundaria.

Atroz reumatismo

De Bôa Nova, na Bahia, o sr. capitão Marcionilio Sampaio do Lago artista e luncionario publico, avisa-nos, que se curou de atroz reumatismo com 2 frascos do "Antigal," do dr. Machado.

Sofrimento rebelde

O sr. Pedro Rabello do Amaral, negociante na Villa de Lençoes, soffreu longos annos ne rebelde sciatia, de que se curou com dois vidros do "Antigal."

Ulceras nas pernas

Com o uso do "Antigal," do dr. Machado o sr. Gregorio Pereira dns Santos, residente em Pedra Branca, na Bahia, curou-se de ulceras rebeldes nas pernas.

Rheumatismo cruel

Soffreu durante 5 annos, cruelmente, de reumatismo syphilitico, o empregado publico residente em Poções, Bahia, sr. Themistocles Lamego, que se curou radicalmente com o uso do "Antigal," do dr. Machado.

Cura radical

Diz-se curado radicalmente de terriveis ulceras nas pernas, com o uso do "Antigal," do dr. Machado, o digno luncionario publico de Bôa Nova, sr. Americo Coelho de Sá.

Syphilis antiga

Soffreu por muitos annos e das mais cruéis manifestações syphiliticas, usando em vão de todos os medicamentos, o zeloso agente do Correio de Bôa Nova na Bahia, sr. Julio da Rocha e Silva, que se curou completamente com o "Antigal," do dr. Machado.

Velho reumatismo

Não se conta: os annos de tortoras pelo reumatismo cruel, por que passou o digno agente do Correio de lingo de Arasaubhy, Minas Geraes, sr. capitão Firmino Pereira Freires, que veio a se curar com um só frasco do "Antigal."

Cancro syphilitico

Com o uso do "Antigal," do dr. Machado o estimado fazendeiro no Rio Preto, Estado da Bahia, Americo da Silva Pinto curou-se de um terrivel cancro syphilitico.

Blepharite syphilitica

Dois vidros do "Antigal," bastaram para curar de uma inflamação nas palpebras, de que soffria ha 2 annos, o estimado luncionario publico em Salinas Minas Geraes, sr. José Avelino Peito.

Brilhante resultado

Por 16 annos, soffreu horriavelmente, o sr. capitão Antonio Joaquim Pereira, negociante e fazendeiro em Maracás, com enorme ferida que lhe lomava completamente as pernas. Usou sem resultados mil remedios, até que o "Antigal," do dr. Machado veio cural-o radicalmente com dois frascos apenas.

Syphilis cutanea

Um vidro do "Antigal," do dr. Machado curou radicalmente da syphilis cutanea ao sr. Manoel Ferreira da Silva, residente em Rancho de Palha, municipio de Areia, Bahia.

Prostrado muitos mezes

O acreditado negociante em Poções, sr. José Alexandre Pereira do Lago, que soffria horriavelmente de reumatismo, a ponto de ficar prostrado no leito muitos mezes, entre dores atrozes, curou-se radicalmente com o uso do "Antigal," do dr. Machado.

Completamente curado

De Poções, onde é conceituado lavrador, manda-nos dizer o sr. Simplicio Alves de Souza, que se acha completamente curado de syphilis em estado chronic com o uso do poderoso "Antigal," do dr. Machado.

Dores acerbas

Era, além de um entrevado, um supplicado por acerbas dores rheumaticas, o estimado lavrador no municipio de Maracás, sr. Thomaz Alves de Souza que ainda tinha horribes feridas em todo o corpo. O "Antigal," curou-o radicalmente.

Vende-se em qualquer pharmacia de S. Paulo

BELLEZA DO ROSTO

CUTIS UNIDA E BRANCA - SEM MANCHAS

Confirmo o que lhes escrevi ha tempos — o uso do CREME POLLAH curou completamente a minha cutis.

O anno passado ainda tinha a cutis desparelha, manchada com muitas espinhas pequenas, sobretudo no queixo; póros muito abertos.

Actualmente com o uso do POLLAH minha cutis parece artificial, branca, unida, sem uma unica mancha, emlim, sinto-me orgulhosa de possuir uma pelle tão boa, continuando a usar o POLLAH, para segurar o pó de arroz, espero nunca prescindir de tão maravilhoso producto. — Octavia Ferini. — S. Paulo, Abril de 1919.

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da forma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, excoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos. — A cutis deve ser bem unida sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena conlorme a pessoa, porém, de um tom uniforme, limpa, sem mancha, sem pannos, sem aspereza, emlim deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CREME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modilicando, unindo e devido a esse resultado é que o Crème Pollah da Academia Americana de Belleza (American Beauty Academy) está cada vez mais procurado em todo o mundo.

O CREME POLLAH encontra-se nas casas Braulio & Cia., Baruel & Cia., Casa Lebre, S. Soares & Cia., e Perfumaria Ypiranga, e nas principaes perfumarias do Brasil. Remetteremos gratuitamente, o livrinho ARTE DA BELLEZA a quem enviar o "coupon" abaixo aos representantes da "American Beauty Academy": — Rua 1.º de Março, 151 - Sob. - Rio.

(CIGARRA) córte este "coupon" e remetta — Srs. Reps. da "AMERICAN BEAUTY ACADEMY", Rua 1.º de Março, 151, Sob. - RIO DE JANEIRO

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Para o Rosto FARINHA "POLLAH"

Nunca se deve usar oleo para a cutis, a não ser em alguns casos de doença da mesma. O uso do sabonete é bastante prejudicial. O mesmo que succede aos tecidos de lã que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis que perde a maciez e o brilho com o uso constante de sabonete.

O sabonete em antigos tempos, era pouco usado e ainda hoje, as orientaes possuem as cutis mais formosas do mundo porque nunca as estragam com o uso de alkais e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

Para limpar a cutis devem ser usadas as farinhas em substituição aos sabonetes, a FARINHA PERFUMADA DE AMENDOAS "POLLAH" é inegualavel, limpando perfeitamente a cutis e evitando os estragos produzidos pelos sabonetes.

O immenso uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos vêm sendo feito da FARINHA PERFUMADA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellencia da mesma, que hoje temos a oportunidade de offerecer a quem desejar evitar as desagradaveis consequencias do uso do sabonete.

A FARINHA PERFUMADA DE AMENDOAS "POLLAH" encontra-se nas principaes perfumarias. — Deposito: rua Primeiro de Março, 151-Sobrado. — Rio de Janeiro.



BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE

Saude - Força - Vigor

Indicação para o uso de

BIOTONICO

FONTOURA

FORTIFICANTE de efeito rapido
e seguro em ambos os sexos
e em todas as idades

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.